

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 34630 34639 — 'Redacção' — 328297 (Publicidade)

A POSIÇÃO DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL PERANTE O PROBLEMA DO ULTRAMAR

A AUTODETERMINAÇÃO SÓ SE PODE RESOLVER ATRAVÉS DA VONTADE DE UM POVO E A INDEPENDÊNCIA IMEDIATA CORRESPONDERIA À ACEITAÇÃO DE UMA VONTADE QUE NÃO ERA A DESSE POVO — disse o General António de Spínola aos directores dos órgãos de Informação

Na Sala da Índia do Palácio da Cova da Moura, os directores e redactores principais dos órgãos de Informação, bem como os representantes das principais correntes políticas, compareceram ao meio-dia, a convite da Junta de Salvação Nacional, para um encontro com os seus membros.

O encontro teve sucessivos adiamentos, só se realizando a partir das 13 e 30. Um «batalhão» de

dr. José Tengarrinha (ontem mesmo posto em liberdade), eng. Pedro Coelho e dr. Elbert Goulart, Gil Lindim Ramos e dr. Macedo Varela, da CDE e Rodrigo Motezuma, eng. Ribeiro Teles, Fernando Sylvan e José Luís Crespo de Carvalho, da Convergência Monárquica.

Em representação do «Diário Popular» compareceu o nosso Director, prof. Martinho Nobre de Mello.

Um regime que criou um clima de carência de consciencialização

Depois de se retirarem os operadores de fotografia, TV e ci-

las de evolução para a situação, que se ajustem ao mundo em que vivemos, única forma de mantermos a unidade da Pátria, única forma de transmitirmos às gerações vindouras o Portugal que herdámos, única forma de não desmerecermos o esforço do passado, do sangue generosamente derramado pelo povo português, ao longo da nossa história e, na época presente, no Ultramar.

Disse, seguidamente, o general Spínola, reconhecer que a época é particularmente difícil, e reconhecer que não se pode deixar de agir neste momento com a maior das firmezas, a maior das intransigências em tudo quanto ultrapasse essas manifestações de alegria do povo português — manifestações que (acentuou) só

traduzem que o povo ansiava viver à luz do novo espírito. É nesse sentido — lembrou — que a Imprensa tem uma alta missão a desempenhar, para que o programa da Junta de

(Continua na 24.ª pág.)
● NOTICIÁRIO NAS PÁGINAS 3, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21 e 28

3.ª
TIRAGEM



Directores dos jornais (vendo-se, à direita, em primeiro plano, o director do «Diário Popular», embaixador prof. Martinho Nobre de Mello) reunidos com a Junta de Salvação Nacional

No Ultramar, deve acelerar-se o processo para que ele possa autodeterminar-se, mas sob bandeira portuguesa. Isso será o triunfo da nossa capacidade. Se através de plebiscitos, optarem pela independência, isso será o reconhecimento da nossa incapacidade

fotógrafos e de operadores de televisão e cinema, nacionais e estrangeiros, tiveram oportunidade, durante alguns minutos, de «metralhar» os elementos da Junta presentes — todos, com excepção do general Manuel Diogo Neto, ausente em África.

Encontravam-se também na sala — que dificilmente comporta as várias dezenas de pessoas que compareceram — o dr. José Borges e Teodoro da Silva, em representação da SEDS; prof. Pereira de Moura,

nema, o general António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional, tomou a palavra. Começou por dirigir à Imprensa, em nome da Junta, palavras de homenagem. Homenagem em que deixou expressar bem os seus desejos de que a nossa Imprensa esteja à altura da hora crítica que o País vive, da hora difícil. Disse, a este respeito, também ser dos que julgam que o País vive um momento histórico, em que todos somos poucos para colaborar na solução dos complexos problemas que têm de enfrentar-se.

Prosseguindo, o orador disse ainda estar-se numa hora de evolução, em que seria difícil rasgar novos horizontes. O país viveu longos anos dentro de um regime que criou um determinado clima de carência de consciencialização da grande massa da Nação. E hoje a situação presente — disse — traduz-se na necessidade presente de evolução no sentido de encontrarmos nova forma



O general Spínola, com outros elementos da Junta de Salvação Nacional, e individualidades representativas de diversas correntes políticas da Oposição Democrática, durante a reunião no Palácio da Cova da Moura

Hoje:

44 páginas

depois das nove

TEATRO

NELSON RODRIGUES NA CASA DA COMÉDIA

TEATRO MUNICIPAL
Ministério da Educação Nacional
Secretaria do Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje, às 21.45 horas
A comédia em 3 actos, de EDUARDO DE FILIPE
Tradução de PEDRO LEMOS
SABADO DOMINGO E SEGUNDA
(Grupo C — Maiores de 14 anos)
Preços reduzidos — Balcão de 2.ª, 10500 — 1.ª Plateia, 20500

SESSÃO ÚNICA AS 21.45 H.
VASCO MORGADO & MIE
LAURA ALVES
na deliciosa comédia de Robert Thomas
A menina ALICE e o INSPECTOR
com NICOLAU BREYNER Joaquim Rosa, Maria Helena Mattos, Jorge Sousa Costa, Fernando Franco, Benjamin Falcão, Aida Pinto, Fernando Soares, Senel de Carvalho, e, ainda,
SIMONE DE OLIVEIRA
Grupo D-18 anos
2.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.

VARIEDADES
1.326.007
UMA ROSA AO PEQUENO ALMOÇO
com Norberto de Sousa, Maria Laurent, Júlio César, Idalina d'Almeida, Orlando Gombos. Encenação de NICOLAU BREYNER
Grupo D-18 anos
2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 21.45 h.
Sábados, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
3.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMP.

MARIA-VITÓRIA
TODOS OS DIAS
As 20.45 e 23 horas
AOS DOMINGOS
«Matinées» às 16 h.
T. 361740 Grupo D-M/18 anos
COM 50% DE NÚMEROS NOVOS
E 100% DE ÊXITO
A REMODELADA REVISTA POPULAR
VER OUVIR E... CALARI!!!
com SALVADOR, IVONE SILVA, a artista convidada MARIEMA, a atracção nacional CIDALIA MOREIRA, a atracção francesa BERNADETTE STERN, e colaboração de HENRIQUE SANTANA
À frente de um grande elenco
• UM ESCULPTURAL «BALLET» INTERNACIONAL •
2.ª-FEIRAS: DESCANSO DA COMP.

LAURA ALVES
Hoje, às 22 horas
Grupo D-M/18 anos
ZOO STORY
(A História do Jardim Zoológico)
de EDWARD ALBEE. Um dos melhores espectáculos dos últimos anos — com JOSE DE CASTRO e CANTO E CASTRO
Domingos — «Matinées» às 16 h.
3.ª-FEIRA: REPOUSO DA COMP.

VILARET
1.538.000
CONSORCIO BRASILEIRO DE TEATRO
HOJE, AS 21.45 HORAS
A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA
Uma comédia cuspida e apalancada
NORMA SUELY MIRIAM PIRES e FERNANDO DE ALMEIDA
(Grupo D — Maiores de 18 anos)

NINA
NIGHT CLUB
EM BREVE ESTREIA VEGETA ALEMA
ZORINA
EM SEXY

No caminho já conhecido e sem racão de enfrentar dificuldades, a Casa da Comédia, dispôs-se a revelar ao público português o discutidíssimo autor brasileiro Nelson Rodrigues, ao apresentar a sua peça «Doroteia» que por motivo de anteriores compromissos com algumas das actrizes do elenco, só estará em cena até ao fim deste mês.

Os conhecedores de teatro, terão ainda mais alguns dias para conviver com este autor, considerado figura ímpar nas letras brasileiras pelo inesperado do gigantismo e propósitos da sua arte.

Dal resultam ao lado da sua envergadura dentro do teatro da língua portuguesa dos elementos negativos pela sua estética e que constituem, aliás, o contraponto de suas qualidades, da sua própria grandeza.

No campo ético, o amoralis-

mo e até o imoralismo, que, se não compromete artisticamente perturba muito, socialmente, a isenção do seu julgamento popular e mesmo crítico.

Muitos não se conformam com a sua obsessão do sexo, levada à exasperação e ao paroxismo sem fronteiras de incerto. Não se apercebem, esses que o autor não visa nas suas peças a uma agitação moral, pois que não preconiza mas retrata; e ao fazê-lo, não cuida de uma visão em profundidade, através de processos de análises e sínteses recorridoras da realidade.

Assim o entenderam o encenador Moraes e Castro, Mário Alberto, Eduardo Cruzeiro, Raul Ferrão e as actrizes Maria do Céu Guerra, Inês Palma, Lia Gama, Angéla Ribeiro, Eduarda Pimenta e Marília Gama, que com os restantes técnicos da Casa da Comédia, prepararam du-

rante três meses com o maior cuidado este espectáculo com base num original de língua portuguesa. O público tem portanto até ao dia 30, todos os dias pelas 22 horas e aos domingos também às 16 horas a oportunidade de conhecer o teatro de Nelson Rodrigues verdadeiro renovador da dramaturgia brasileira.

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

O «Festival da Canção» no teatro de revista



Senhora do Supermercados, há dias feita, da revista «Ver, Ouvir e... Calar», há sete meses em cena, com invulgar êxito, no Maria Vitória, está incluído um quadro sobre o último «Festival TV da Canção», e charges que Ivone Silva, Henrique Santana, Mariema, Vitor Mendes e Aida Gouveia interpretam.

Mas na nova fase da revista do Maria Vitória são apresentados muitos outros quadros e números de êxito, como «A Senhora do Supermercados», por Ivone Silva, «Conserva a Porcalhota Limpas», com Henrique Santana, Vitor Mendes e

outros artistas: «Jáme Boa», por Mariema; «O Napoleão do Festival», por Barroso Lopes, etc., além das atracções Cidália Moreira e a francesa Bernadette Stern e de um «compre» interpretado por Salvador.

CINTAS DE GRAVIZ
COM LIGAS
PRETO, SALMAO E CREME
PREÇO 8500
Rua das Portas de Santa Ana, 79 — Telefone 324116

Teatro Maria Matos
ÚLTIMA SEMANA
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
Todas as noites às 21 e 45
Domingo às 16 horas
3.ª FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA
Bilhetes à venda
Tel. 717017 M/14 a 708

MARIA VITÓRIA
AMANHÃ,
«MATINEE», ÀS 16 H.
A REVISTA DA GARGALHADA
ver, ouvir e calar!
UM COLOSSAL ELENCO, COM:
• SALVADOR • IVONE
A ACTRIZ CONVIDADA
• MARIEMA
BARROSO LOPES • VITOR MENDES
A ATRACÇÃO NACIONAL
• CIDALIA MOREIRA
A ATRACÇÃO FRANCESA
• BERNADETTE STERN
E, AINDA, A COLABORAÇÃO DE
• HENRIQUE SANTANA
«O FESTIVAL DA CANÇÃO DO MANICOMIO»
com IVONE SILVA, HENRIQUE SANTANA, MARIEMA, AIDA GOUVEIA e VITOR MENDES



中國點心總匯
DOIS DRAGÕES
Restaurante * Snack-Bar
1.ª CLASSE — COZINHA CHINESA
PRIMEIRO SNACK-BAR CHINES EM LISBOA
AMBIENTE TÍPICAMENTE ORIENTAL
Aberto das 12 H. às 2 da madrugada
Rua Bernardo Lima, 48-B — LISBOA — Telex. 40726

NOVO! BENIDORM
SEMANAL C/ 3.990\$00
SEMANAS C/ 4.620\$00!
Tudo em português de 10 a 14 horas de televisão
NORTUR/PM TURISMO
P/1974 - Rua Santa Rita 12 - Tel. 257-10000 (200) 2070-2080
LISBOA - Atracções e serviços de turismo
OS MAIORES PREÇOS - FACILIDADES DE PAGAMENTO

TEATRO Tel. 366745
ABC
Emp. SÉRGIO DE AZEVEDO
M/18 ANOS

2 sessões: 20.45 e 23 horas



ATRAÇÕES NACIONAIS:
VITÓRIA MARIA e JOSÉ BRAVO
ATRAÇÃO JAPONESA
RU Y & SUNNY

*** COMPLETAMENTE REMODELADA**
COM SENSACIONAIS QUADROS E NÚMEROS NOVOS!
• HOJE, AS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA DA GARGALHADA
ver, ouvir e calar!
UM COLOSSAL ELENCO, COM:
• SALVADOR • IVONE
A ACTRIZ CONVIDADA
• MARIEMA
BARROSO LOPES • VITOR MENDES
A ATRACÇÃO NACIONAL
• CIDALIA MOREIRA
A ATRACÇÃO FRANCESA
• BERNADETTE STERN
E, AINDA, A COLABORAÇÃO DE
• HENRIQUE SANTANA
SALVADOR no colossal compe-



— Temendo que pudessemos ser utilizados como reféns por parte de elementos da PIDE/D. G. S., logo organizámos a nossa defesa, preparando uma barricada — disse-nos esta manhã, na sua residência em Lisboa, um dos 43 ex-presos da Cadeia do Forte de Peniche libertados a partir da meia-noite o qual narrou ao repórter do «Diário Popular» os momentos de expectativa vividos anteontem e ontem.

— Tivemos a certeza de que se passava alguma coisa no País — prosseguiu o nosso interlocutor, de 25 anos, preso há cerca de dois anos em Caxias e depois em Peniche — quando verificámos que havia alteração sensível na programação da RTP. Passou-se isto por volta das 14 horas e, à dia 25, além disso os carcereiros tinham nos cortado a rádio e começando a ligar as coisas exigimos da cadeia um esclarecimento. A edição de «O Século» que chegou à cadeia ainda não referia a revolta.

As horas passaram-se e tivemos pela televisão cerca das 17 horas a confirmação do derube do regime fascista.

— Como reagiram vocês? — perguntámos.

— Ficámos serenos e aguardando sempre novas notícias. Sabíamos que a G. N. R. continuava a fazer a guarda habitual do forte e fizemos pressão junto dos funcionários prisionais para que nos fosse permitido receber familiares.

Serenaente o jovem libertado pelo Movimento das Forças Armadas prosseguiu o seu desenoio junto de sua mulher que acompanhou também com emoção os acontecimentos.

— A única visita de familiares autorizada foi ao Rui d'Espinoza cuja filha se encontrava hospitalizada em estado de coma. Foi através desses familiares que soubemos que o forte estava cercado por forças militares e que a G. N. R. se recusava a render.

A partir deste momento os presos de Peniche começaram a admitir a hipótese de serem utilizados como reféns por todos os elementos da D. G. S. que entrantes tinham entrado no forte.

— Estávamos dispostos a re-

ESTIVEMOS BARRICADOS DURANTE MUITAS HORAS

— AFIRMOU AO «DIÁRIO POPULAR» UM DOS PRESOS LIBERTADOS ESTA MADRUGADA EM PENICHE

sistir até ao fim, caso surgisse alguma tentativa de nos dizimarem. Utilizando mesas, cadeiras, colchões e os mais diversos objectos fizemos uma barricada. Foi também preparado um posto de vigia e reunimos objectos diversos que poderiam ser utilizados para defesa, como vassouras, garfos, facas, tampas de tachos, etc.

A partir das 9 horas da noite impedimos a entrada de qualquer guarda e já tínhamos recusado anteriormente que nos fossem nas celas e isolassem

por pisos. Ficámos a partir daí todos no 2.º piso, continuando a acompanhar a marcha dos acontecimentos pela TV e pela rádio.

É claro que nenhum preso dormiu na noite de 25 para 26 em Peniche, embora não se tivesse verificado nenhum movimento excepcional.

— Pela manhã de ontem exigimos a presença do familiar e esclarecimentos das autoridades prisionais. Soubemos que estava no forte uma companhia da G. N. R. Porque a situação

não se esclarecia manifestamos-nos durante a manhã em altos berros. Era grande a nossa preocupação pelo que pudesse acontecer aos nossos camaradas presos em Caxias pois sabíamos que os pides haviam feito mortes na sua prisão Maria Cardoso.

Cerca das 10 e 30 de ontem soubemos que o Forte continuava nas mãos da G. N. R. mas que estes se teriam já submetido às ordens de um capitão do CICA 2 que comandava as forças do M. F. A. Ficá-

mos mais tranquilizados e depois do termos a certeza de que não tinham chegado ao Forte pides vindos de Lisboa decidimos fazer vida normal exigindo às autoridades da cadeia o afastamento de três guardas prisionais (Poupa, Cavaco e Vitor Ramos) já muito nossos conhecidos pelas suas provocações. Exigimos também que as forças do Poder tomassem uma atitude em relação a nós consequente com a sua linguagem de libertados, isto é, libertando-nos. Nesta altura ainda não sabíamos do que se passara na conferência de Imprensa da Junta de Salvação Nacional.

A amnistia

Mas pouco depois a boa notícia chegou. A Junta resolveu dar ampla amnistia aos presos políticos. Vivemos-se, então, momentos de incontinência de alegria até porque se sabia que a situação em Caxias se tinha regularizado.

Recém-nos no entanto o que pudesse acontecer com os chamados crimes do delito comum. É que para nós não existia ninguém na cadeia cujos alegados «crimes» não constituíssem um acto político. Em face disso decidimos que os saíramos todos para a rua ou nenhum. Entretanto, ouvimos lá dentro as manifestações populares no exterior exigindo a nossa libertação e exigimo-la também. O capitão do M. F. A. veio então falar afirmando que só com uma ordem pessoal do General Spínola nos poderia libertar tentamos também o director da Cadeia afirmando que não tinha ainda instruções nesse sentido.

As 10 horas da noite de ontem chegou finalmente ao Forte o dr. Macista Malheiros, advogado de muitos de nós que nos explicou que vinha a caminho um grupo de oficiais delegados da Junta para resolver a situação. Pouco depois chegava o dr. Artur Cunha Leal acompanhado daqueles oficiais que nos afirmaram que não tinham mais nada a ver com a situação.

E depois foi a libertação, na qual os presos políticos portugueses nunca deixaram de acreditar durante anos consecutivos



Após a saída das celas — a enquanto aguardavam as investigações sumárias a que foram sujeitos, antes da sua libertação — os presos políticos encarcerados em Caxias (tal como aconteceria, também, em Peniche), foram alvo das manifestações de carinhosa simpatia de quantos puderam entrar no pátio da prisão

de reclusão e tortura cuja história ainda está por fazer.

As 0 e 23 de hoje foi libertado o primeiro, Dinis Miranda. E um a um foram saindo todos os do terceiro piso. Cerca das três horas da madrugada de hoje saíram em conjunto, cantando a Internacional, todos os presos do 1.º e 2.º pisos, à excepção de Rui d'Espinoza e Francisco Martins Rodrigues que ficaram com residência fixa em casa de familiares por causa do crime que confessaram em tribunal de execução em 1966, em Belas de um elemento de PIDE/D. G. S. que se havia infiltrado na Frente de Acção Popular (F. A. P.) a que pertenciam e tendo entregado aquela polícia diversos militantes.

Cá fora a população de Peniche e os familiares aguardavam os libertados vivendo-se então momentos de justificado entusiasmo e alegria.

(Depoimento recolhido por Carlos Benigno da Cruz)

Os democratas da Figueira da Foz regozijam-se com a libertação dos presos de Peniche

FIGUEIRA-DA-FOZ, 27 — A Oposição Democrática da Figueira da Foz distribuiu um comunicado no qual saúda o patriótico e opositivo do Movimento das Forças Armadas e se congratula com a libertação dos presos políticos que se encontravam no Forte de Peniche.

DIÁRIO POPULAR

Em referência à série de artigos em defesa da oliveicultura nacional, que o «Diário Popular» recentemente publicou, da autoria do nosso prezado camarada César da Silva, o eng.º Pacheco de Carvalho, presidente da assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Oliveicultores de Estremoz, felicitou o nosso jornal por decisão aprovada em reunião da aquela assembleia, felicitações que, com muito agrado, registamos.

ARTES PLÁSTICAS

Emerciano Rodrigues na Galeria Diedro

Na Galeria Diedro, o artista Emérico Rodrigues expõe, a partir de hoje, as 17 horas, uma colecção de trabalhos de pintura.

Luís Quaresma Ferreira expõe em Cascais

Na rua dos Navegantes, 18, em Cascais, inaugurou-se hoje, ao princípio da tarde, uma exposição de pintura e de desenho de Luís Quaresma Ferreira. O certame está patente até ao dia 4, das 14 às 19 horas.

«COLÓQUIOS DE ALFRAGIDE»

No início de um ciclo cultural intitulado «Colóquios de Alfragide» promove a Associação Amigos de Alfragide hoje, as 21 e 30, no Seminário, um colóquio sobre Judo, orientado pelos mestres Busto Nunes e Rafael Cabeda.

A entrada é livre e a sessão será acompanhada de filmes cedidos pelo embaixador do Japão.

A IRMANDADE DO SACRAMENTO FAZ 400 ANOS

A Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia de Nossa Senhora dos Anjos completa amanhã 400 anos de existência.

Tão invulgar acontecimento vai ser comemorado com missa solene de acção de graças, ao meio-dia, e exposição do Santíssimo, das 16 às 18 horas.

VEDAÇÃO AO TRANSITO

Para se proceder à construção de arruamentos e esgotos, vai ser vedado ao trânsito o veículo do troço da Estrada da Ameioeira compreendido entre a Estrada do Desvio e a Quinta de Santa Clara, por um período de 60 dias.

JÚBILO EMOCIONALITE NA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS DA CADEIA DE CAXIAS

«A Junta de Salvação Nacional comunica ao País que foram libertados das cadeias de Caxias e de Peniche todos os presos por motivos políticos, após os seus processos terem sido examinados pelos seus advogados e por oficiais das Forças Armadas.»

Com estas sucintas palavras, cujo solene significado ficará inscrito como legenda de um belo gesto do Movimento das Forças Armadas, se pôs fim a um pesadelo que a Nação viveu, dolorosamente, durante quarenta e oito anos. Como que um arco-íris anunciando o fim da tormenta, elas são, na sua singeleza, a consunção de uma esperança que ainda quarenta e oito horas antes se afigurava a um pesadelo. Um sonho longo, no qual se inseria uma vida constante, diária, arrastada ao longo de quatro decénios, por um sem-número de pessoas empenhadas em tentativas deses-

peradas e quase totalmente vãs, para acabar com a acção da instituição chamada PIDE e depois D. G. S., que se sobrepujava aos direitos humanos, e, até, às leis que regem a vida do País.

Longas horas de espera

Conforme ontem noticiámos, logo pela manhã acorreram ao forte-prisão de Caxias centenas de familiares e amigos dos detidos naquela cadeia, na expectativa de poder abraçar os presos, alguns deles encarcerados há cerca de vinte anos. As diligências a que, consorte relatórios, também foi necessário proceder, retardaram, entretanto, o momento da libertação desde logo aguardado como iminente após a ocupação da cadeia pelas forças militares e a prisão dos agentes da D. G. S.

ali destacados. Foram longas horas de espera que se prolongaram pela noite dentro durante as quais não esfriou o entusiasmo das pessoas nem murmuraram os cravos vermelhos que quase todos agitavam nas mãos nervosas. O número dessas pessoas foi aumentando pela noite adiante, até atingir os milhares.

Por iniciativa do coronel Abrantes Silva, que tinha, também, um filho ali prisionado, chegavam entretanto aos portões da cadeia diversos advogados, da Comissão de Crimes Políticos da C. D. E., entre os quais os drs. Jorge Sampelo, Salgado Zenha, Sousa Tavares, Manuel João da Palma Carlos, José Manuel Gelvijo Teles, Vitor Wengorovius e outros, constituintes de alguns dos prisioneiros.

Foram feitas diversas diligências junto dos elementos de

ligação com a Junta de Salvação Nacional, dado que a multidão ali reunida e a que esperava em Lisboa, manifestava uma certa impaciência. Entretanto, o dr. Pereira de Moura ajudando a manter informados os milhares de pessoas que aguardavam a libertação dos presos.

A Junta de Salvação Nacional já resolveu o assunto da melhor maneira, através de uma comissão de oficiais do Movimento das Forças Armadas e de advogados da própria comissão, de que fizeram parte os já citados, a fim de promoverem a libertação dos presos exclusivamente políticos e tomar as providências para que os presos por delitos comuns fossem imediatamente julgados pelo competente poder judicial. Um dos delegados da Junta, nomeado pelo general Costa Gomes, foi o major João Vargas, conduzido para a cadeia pelo

general Oliveira e Sousa director da Arma de Engenharia e antigo comandante da Região Militar de Angola.

Iniciado o exame dos processos individuais, surgiu, no entanto, uma dificuldade derivada da interpretação dada à definição de crimes políticos e comuns. O ajudante de campo do general Spínola, tenente-coronel Dias de Lima, chegou, entretanto, à cadeia para se inteirar da evolução do processo. Outros advogados de prisioneiros foram chegando também, os drs. Nicolau Baptista, Lucília Miranda Santos, Catanho de Meneses e Jorge Fagundes.

A demora criava certo nervosismo entre os familiares que, cá fora, aguardavam a saída dos presos, gerando-se aqui e ali afugões incidentes por suspeita da presença de agentes da D. G. S. infiltrados entre a multidão.

Finalmente, o coronel Dias de Lima que, perante as dificuldades surgidas na apreciação dos processos, seguira para a Cova da Moura, a fim de consultar a Junta de Salvação Nacional (Continua na 24.ª pág.)

depois das nove

CINEMA

«THE STING»: ALGUMAS NOTAS



As 15.15, 18.30
e às 21.30 horas
Barbra Streisand,
Robert Redford
**O NOSSO AMOR
DE ONTEM**
COLORIDO — Grupo D-18 anos



As 15.15, 18.30
e às 21.30 horas
Grupo D-M/18 anos
Technicolor
**UM DOS 10 ME-
LHORES FILMES DO
ANO**
AMERICAN GRAFFITI

As 24 horas — Grupo D (18 anos)
O CAÇADOR DE BRUXAS



As 15.15, 18.30
e às 21.45 horas
Grupo D — 18 anos
Technicolor
Paul Newman,
Robert Redford,
Robert Shaw,
etc.
A GOLPADA
THE STING



As 15.30, 18.30
e às 21.45 horas
Rod Steiger, Rosanna
Schiffano, Rod
Taylor, Claude
Bressner, Terry Tho-
mas
OS HERÓIS
(Grupo C-14 anos)



As 14.15, 16.30,
18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
**O Esquadrão
Indomável**
com Roy Scheider, Tony Lo Bianco
e Larry Haines

As 0.15 h. — Maiores de 18 anos
UM MARIDO INFELIZ



As 14.15, 16.30,
18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
**A Espreita
do Sarilho**
com Robert Hoeks,
Paul Winfield, Ralph Waite, Wil-
liam Smithers e Paula Kelly



As 14.15, 16.30,
18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
UM EXITO
**O Esquadrão
Indomável**
com Roy Scheider, Tony Lo Bianco
e Larry Haines



As 14.15, 16.30,
18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
**A Linda
da Casa
Assombrada**
com Pamela Franklin, Reddy McDo-
well, Clive Revill e Gayle Hennicutt



As 14.15, 16.30,
18.45 e 21.45 h.
Grupo D — 18 anos
**Hiroshima,
Meu Amor**
Outra admirável, diamante intacto...
com Emmanuelle Béart, Eiji Okada
e Bernardo Freszoni



As 15.15, 18.15
e às 21.30 horas
**EXITO TOTAL
AS ARTES MAR-
CIAIS
NA SUA MÁXIMA
FEROCIDADE**
CRUEL VINGADOR
com o novo ídolo da China:
CHANG CHEH
(COL.) — Grupo D-M/18 anos



As 21 HORAS
Grupo D-M/18 anos
**A CHARADA
DA MORTE**
com James Coburn
e James Mason
e O ESTRANHO AMOR
DE UM MARIDO



As 15.15, 18.30
e às 21.45 horas
Grupo D (18 anos)
19.ª SEMANA
O filme de
NORMAN JEWISON
Jesus Cristo Superstar
As 0.30 h. — Maiores de 18 anos
UMA PISTOLA PARA RINGO



As 15.15, 18.15
e às 21.30 horas
Grupo D — 18 anos
**Tchaikovsky
DELÍRIO DE AMOR**
com Richard Chamberlain e Glenda
Jackson
O célebre filme de Ken Russell



As 21.30 horas
EM TRANSMISSÃO
DE ESTREIA
6.ª SEMANA
**FIM-DE-SEMANA
ILEGÍTIMO**
com Marcello
Mastroianni, Oliver
Reed e Carol Andre
(Grupo D — Maiores de 18 anos)



As 21 HORAS
Grupo C — 14 anos
UM ESPECTÁCULO
MARAVILHOSO!
**HORIZONTE
PERDIDO**
com Peter Finch e Liv Ullmann



As 15.30, 18.30
e às 21.45 horas
Grupo C — 14 anos
**As Ordens de
Vosselência**
com CANTINFLAS



As 15.30, 18.30
e às 21.45 horas
Grupo D — 18 anos
**Malteses,
Burgueses
e às Vezes...**
com YOLA e ARTUR SEMEDO
2.ª SEMANA — Grupo D-18 anos



As 21.30 horas
Grupo D — 18 anos
O gracioso filme
**YEM AI OS
CABELOUS**
com Dani Michel, Calabu e Jean
Lefebvre



**ENCERRADO TEM-
PORARIAMENTE
PARA
BENEFICIAÇÕES**



As 15.30, 18.30
e às 21.45 horas
28.ª SEMANA
O PORTEIRO
BERNARD LEE COQ
Maureen Kerrin
e Michel Calabu
(Grupo D — Maiores de 18 anos)
Complemento: HOMENS E TOIROS
de F. SAALFELD



As 15, 17, 19
e às 21.45 horas
**SEGREDOS
PROIBIDOS**
c/ Jacqueline Bisset
Eastmancolor — Grupo D-18 anos



As 15.15, 18.15
e às 21.45 horas
Grupo A — 6 anos
3.ª SEMANA
**EUSEBIO
A PANTERA
NEGRA**



As 15.15, 18.30
e às 21.30 horas
Grupo D — 18 anos
**DETECTIVE
EM ACÇÃO**
c/ Clint Eastwood

SATELITE — Telef. 562632
As 15.30, 18.30, 21.45 e 0.15 h.
A obra-prima de NAGISA OSHIMA
CERIMÓNIA SOLENE
Grupo D-18 anos — 6.ª SEMANA



As 15.15, 18.30
e às 21.30 horas
Grupo D — 18 anos
**UM HOMEM
DE SORTE**
Um filme de LINDSAY ANDERSON
com Malcolm McDowell

ESTÚDIO — Telef. 555134/5
As 15, 17, 19, 21.45 e 0.15 horas
A obra-prima de Ingmar Bergman
RITUAL, c/ Ingrid Thulin
3.ª SEMANA — Grupo D (18 anos)



As 21.30 horas
Grupo D
Maiores de 18 anos
O excitante filme
O ÚLTIMO COMBOIO
com Jean-Louis Trintignant e Romy
Schneider

PEQUENO CARTAZ

(Maiores de 14 anos)
CINE MOSCAVIDE — 21 — «Uma
Odisséia Submarina»
CINE ORIENTE — 21 — «O Par-
ceiro do Diabo»
JARDIM — 21 — «Ferro em Bra-
sar»
CARLOS MANUEL (Sintra) — 21
e 30 — «O Jogo da Fortuna e
do Azar»

O Rei
INSTITUTO DE BELEZA
MASCULINO
R. CONDE DE SÁBUGOSA, 21-A
(ALVALADE) LISBOA

As 21.30 horas
Grupo C — 14 anos
**AS ORDENS
DE VOSSIE-
LÊNCIA**

CINE ESTÚDIO LIDO
As 18.30 e 21.45 — M/14 anos
A BALADA DO SOLDADO

As 21.30 horas
Grupo C-M/14 anos
MELODY
Num colégio um menino e uma me-
nina vivem uma inocente história
de amor
com Mark Lester e Tracy Hyde

As 21.30 horas
E AGORA CHA-
MAM-LHE
MAGNÍFICO!
c/ Gregory Walcott e Dominic Barto
(Grupo B — Maiores de 10 anos)

As 17 e 21.30 h.
Grupo D — 18 anos
**O PISTOLEIRO
DO DIABO**
Um western violento que foca a
personalidade de um homem sin-
gular e misterioso
com Clint Eastwood e Verna Bloom

As 21.30 horas
Grupo D — 18 anos
**O MONTE DOS
VENDAVAS**
c/ Anna Calder Marshall, Timothy
Dalton e Pamela Brown

Das 10 às 13 e das 14,30
às 19.30 horas
FASHION SHOP
between
Para todas as idades

AMADORA — 21 e 15 — «Os
Olhos da Noite»
STADIUM — 21 e 30 — «A Noite
Americana»
VITÓRIA CINE (Carcavelos) — 21
e 30 — «Mansão do Poder
Dulce»
S. JOSÉ (Sacavém) — 21 e 45 —
«Cobras Venerosas»
PAVELIM JARDIM — 21 e 15 —
«A 25.ª Hora»
ROYAL CINE (Paredes) — 21 e 15
— «Os Dois Indomáveis»
CINE ESPLANADA (Estoril) — 21
e 30 — «Ele, al Estê»
QUELUZ CINEMA — 21 e 15 —
«Um Dia de Vida de Ivan De-
nisovich»

(Maiores de 18 anos)
INSTRUÇÃO E RECREIO — 21 e
30 — «São Francisco de Assis»
PROMOTORA — 21 — «Fogo Cru-
zado»
IDEAL — 21 — «Shaft — Máfia
em Nova Iorque»
CINE ORIENTE — 0 e 30 — «Selva
de Vampiros»
INCRÍVEL ALMADENSE — 21 e 15
— Big Boss, o Implacável.

(Maiores de 10 anos)
SALVADOR MARQUES (Alhandra)
— 21 e 15 — «As 14 Amazo-
nas»
CAMPOLIDE — 21 — «100 Armas
ao Sol» e «A Rainha Viking»

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?
ESCOLHA com calma e no sítio próprio
EM SUA CASA
Basta telefonar para
5 89 52
Nós levamos-lhe o nosso catálogo e temos todo o gosto
em ajudar na escolha
BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE
BOA COLAGEM
SOMOS IMPORTADORES

SESSÃO ÚNICA, AS 21.45 HORAS
TEATRO VILLARET
Amélia, às 16
e às 21.45 h.
CONSORCIO
BRASILEIRO
DE TEATRO
apresenta uma
**COMÉDIA
DE SABOR
AMARGO**
com
NORMA SUELY
MIRIAM PIRES
FERNANDO DE
ALMEIDA
curtíssima
temporada
**A DAMA DE COPAS
E O REI DE CUBA**
AUTOR: TIMOCHEKOV WISH direção: OAVLAS PETTI

THOMSON
frigoríficos · máquinas de lavar roupa e de louça
garantia snipol

3.ª SEMANA
AVIS
GRUPO D-18 ANOS
YOLA · SEMEDO
**malteses, burgueses
e às vezes...**
um filme higiénico, sócio-económico e de amor... pela próxima!
UM FILME QUE, A RIR, A RIR... NOS MOSTRA A VERDADE DE ANGOLA!

depois das nove

CINEMA

Notícias da 7.^a Arte

O PRÓXIMO FILME DE ROBERT REDFORD — Robert Redford desempenha o papel de um piloto aviador audacioso, em acrobacia, no filme «The great waldo pepper», em rodagem sob a direcção de George Roy Hill.

FILME BASEADO NUM ROMANCE DE HENRY JAMES — Baseado num romance de Henry James, Peter Bogdanovich está a rodar, na Itália, o filme «Daisy Miller», que é a história de uma oportunidade perdida. Cybill Shepherd é a protagonista.

«L'HOMME QUI DORT» — Recentemente galardoado com o prémio Jean-Vigo, pelo seu filme «L'Homme qui dort», Bernard Queysanne vai realizar uma película intitulada «La repudiation», inspirada no romance do escritor argelino Boujdja Rachid. O principal papel feminino será confiado a Dominique Sanda. As rodagens terão lugar na Tunísia.

«LE CRI DU COEUR» — Eric Damain, Stéphane e Audran, Maurice Ronet, Delphine Seyrig, Paul Frankeur,

Madeline Baboué e Jacques Monod, são os principais intérpretes da película «Le cri du coeur», de Claude Lallemand, que está a ser rodada em Paris com um argumento em que predominam os temas da solidão e dos fantasmas.

MEDITAÇÃO DE UM HOMEM IDOSO SOBRE O SEU PASSADO — Vai realizar-se

um dos mais caros desejos de Jean-Louis Trintignant, que actualmente está a rodar «Le secret», de Robert Enrico: a transposição, para o cinema, da obra «A Consciência de Zino», de Italo Svevo, contemporâneo de Proust. Um realizador está já a trabalhar na adaptação cinematográfica da obra de Svevo, cujo tema é a meditação de um homem idoso sobre o seu passado.

FILME

EM ANTEESTREIA

É apresentado esta noite, em ante-estreia, no Monumental, o filme de David Miller, «Acção Executiva» — «a possível história do crime do século».

A projecção iniciará-se às 0 e 30.

PASSAPORTES
COM RAPEDEZ

Wagons-Lits/Cook

TORRALTA
NIGHT CLUB 666

PRAIA
DE
ALVOR

todas as noites
excepto 2as feiras
a partir das
21 horas

reservas
tels: 32128/32211
portimão

GRUPO D/18 ANOS



O EXÓTICO
BOBBY'S
INTERNATIONAL
SHOW

com
a maravilhosa
cançonetista
CARMELITA

música
para dançar
pelos conjuntos
«OS FABULOSOS»

CARMELITA OS GOLFINHOS

Ford Consul Ford Granada Mais é esbanjar.



Ford Consul, o poder sem esforço. O rodar silencioso. O conforto envolvente. O espaço generoso. Ford Granada, um dos máximos no mundo Ford. (Ou seja, no mundo automóvel). Mais potência. Mais luxo. Assentos anatómicos.

Ambos com travões de disco e servo-freio. Ambos com suspensão independente às quatro rodas.

Versões: 2 e 4 portas e «Leva-Tudo».



FORD À FRENTE!

Diga à sua secretária para telefonar ao Concessionário Ford, a marcar uma demonstração.

AS SALAS DE CINEMA NO MUNDO

NOVA TORQUE — Segundo dados divulgados num relatório publicado pela U. N. E. S. C. O., era de 248 000 o número de salas de cinema existentes em todo o Mundo, em 1970, num total de 78 milhões de lugares. Este número corresponde a uma média de 27 lugares por cada mil pessoas. — (ANI)

A partir de quinta-feira, 2 de Maio, para comemorar a entrada em funções da

mundial mff filmes

QUE ASSUME A DIRECÇÃO DO CINEMA

VOX

Um filme de grande classe



DOIS HOMENS
NA CIDADE

COM
ALAIN DELON
JEAN GABIN

Mais de meio milhão de espectadores em Paris! Eastmancolor Grupo D-18 anos

S. F. ALUNOS DE APOLO

Rua Silva Carvalho, 225
Telef. 68 53 66

BAILE

das 22 às 5 da manhã
com o conjunto
6 LATINOS
e o seu sensacional tango
apache
com Amâncio e Emília
Maiores 15 anos
Organização OS GALAS

depois das nove MÚSICA

**CURSO
INTERNACIONAL
DE INTERPRETAÇÃO
PARA VIOLINISTAS**

Dos Serviços Culturais da Embaixada da Bélgica recebemos a informação que o Curso Internacional de Interpretação para Violinistas, organizado pelo Ministério belga da Educação Nacional e Cultura francesa, em colaboração com a província e a cidade de Namur, se realiza na referida cidade de 24 de Junho a 12 de Julho de 1974.

O número de alunos deste curso é limitado e, por conseguinte, os candidatos terão de se submeter a audições de selecção. As inscrições têm de ser feitas até 10 de Junho do ano corrente. Todos os pedidos de informação extra terão de ser dirigidos ao Ministère de la Culture Française — Direction des Arts Musical et Lyrique — 5ème étage, Av. de Cornetberg, 158 — 1040 Bruxelles.

AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA DE CHOPIN na Fundação Gulbenkian

Um dos acontecimentos marcantes da presente temporada musical da Fundação é, sem dúvida, o Ciclo Chopin, pelo pianista Nikita Magaloff, que se iniciará já na próxima segunda-feira, às 18 e 30. Este ciclo, no decorrer do qual será dada a audição integral da obra pianística daquele genial compositor polaco, prosseguirá nos dias 1, 4, 6, 8 e 11

de Maio, à mesma hora. Todos os recitais se realizam no Grande Auditório da Fundação.

No presente ciclo, a produção de Chopin será apresentada segundo uma estrita ordem cronológica, o que conferirá a cada recital uma maior variedade e equilíbrio. Os programas abrangem apenas as obras publicadas em vida do compositor, dado que este não desejava que as peças de publicação póstuma viessem a ser editadas ou sequer interpretadas. No entanto, Nikita Magaloff tocará como «extras» várias dessas obras póstumas pelas quais nutre maior admiração: a Fantasia-Improviso, e alguns Nocturnos, Mazurcas e Valsas.

O nome de Nikita Magaloff é, de antemão, uma garantia do alto nível das interpretações que vamos ouvir. Com efeito, Magaloff é mundialmente conhecido como um dos melhores intérpretes de Chopin, e precisamente um dos poucos pia-

nistas da actualidade que inclui no seu repertório o ciclo completo da obra daquele compositor.

Quando Nikita Magaloff ganhou, aos 17 anos, o Primeiro Prémio do Conservatório de Paris, Maurice Ravel afirmou: «Com Magaloff nasceu um grande músico, verdadeiramente extraordinário». A profecia cumpriu-se: este pianista é hoje saudado como um dos mais notáveis intérpretes do nosso tempo.

«WEEKEND»

na Round House

LONDRES, 26 — Christopher Bruce e Júlia Blaikie encabeçaram o Ballet Rambert no bailado «Weekend», dançando na Round House, de Londres. — (ANI)

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

ROMA O GRANDE SUCESSO!

GRUPO C-14 ANOS
DOPEFILME

Rod Steiger • Rosanna Schiaffino
Rod Taylor • Claude Brasseur
Terry Thomas

OS HERÓIS

«THE HEROES»
LASTMANCOLOR



A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU OS HERÓIS
APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

CONCERTO DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Realiza-se esta tarde, às 18 e 30, o concerto da Orquestra Gulbenkian, no Grande Auditório da Fundação, dedicado à Escola Belga de Violino.

Este concerto será regido pelo maestro Edgar Demey, fundador e director titular da Orquestra de Câmara da Radiotelevisão Belga.

Como solistas far-se-ão ouvir quatro notáveis violinistas daquela mesma nacionalidade: Maurice Raskin, Georges Ectors, Clemens Quatacker e Marcel Debot. No programa figuram obras de Vivaldi, J. S. Bach, Vieuxtemps, Marcel Poot, etc.

COLCHÃO MOLAS

casal 1.250\$
extra qualidade
armazém do CONDE SÁO
E TODAS AS SUAS UNIDADES

CASA
DA
COMÉDIA
Rua S. Francisco
104, 24
Todas as noites às 22 h.
Dom. 18 h. 2.ª Descanso
Só até ao dia 30
DOROTEIA
De Nelson Rodrigues
Encenação Morais e Castro
Marc. Telefone 47 72 99
G. D. Maiores 18 anos
Sub. Fando Teatro

9ª SEMANA AGORA SÓ NO MUNDIAL 2 «OSCAR» DA ACADEMIA



STREISAND & REDFORD JUNTOS! em O NOSSO AMOR DE ONTEM

Tudo parecia muito importante...
... mesmo o amor!

COLONY PICTURES e PASTOR PRODUCTIONS Presentam BARBARA STREISAND • ROBERT REDFORD «THE WAY WE WERE»
A TIM STATH • STONEY PELLACK Produzido por STONEY PELLACK • DORIS DOLAN • VERA LINDEN • HELEN EGAN
MURRAY HAMILTON e PATRICK DENAL Adaptado por LEO CHILDS «THE WAY WE WERE» (Música: HARRIS LIEBOWITZ)
Música: MORTON HARRIS • Edição: ARTHUR LARGENT • Produzido por NAT STATH • Direção: STONEY PELLACK • TITANUS

GRUPO D 18 ANOS

Assistência Médica aos Beneficiários da Previdência Social no Distrito de Lisboa

POSTO CLÍNICO N.º 105 036 (ODIVELAS)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que, a partir do próximo dia 29 de Abril, o Posto Clínico n.º 105 036, que tem funcionado na Rua D. Filipe de Lencastre, n.º 7 — em Odivelas, é transferido para novas instalações sitas na Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 7, na mesma localidade.

A DIRECÇÃO

Fundação Calouste Gulbenkian

Serviço de Música

GRANDE AUDITÓRIO

29 de Abril • 1, 4, 6, 8 e 11 de Maio • Às 18.30 horas

CICLO CHOPIN

audição integral da obra para piano solo, por

NIKITA MAGALOFF

Bilhètes à venda para todos os recitais

Grupo A — M/6 Anos

THOMSON
frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça
Garantia sanção

APOIO À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

MILHARES DE PESSOAS NA PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO POPULAR APÓS O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Lisboa assistiu, ontem à tarde, à primeira manifestação popular, após a eclosão do golpe de estado militar. A multidão concentrou-se no Rossio, a convite da C. D. E., cerca das 18 horas.

Discursos enormes, com palavras Amnistia, Direito à greve, Povo unido jamais será vencido e outros podiam ver-se empunhados por manifestantes entusiasmados, em número de alguns milhares.

Não se verificou a presença da Polícia ou de qualquer outra autoridade. Apenas à entrada da avenida António Augusto de Aguiar se encontravam alguns guardas da P. S. P., de guarda à vizinha sede do comando-em-chefe da corporação.

A passagem dos manifestantes, muitos automobilistas faziam soar as buzinas dos seus veículos e nos passeios os transeuntes saudavam também.

Os manifestantes, sempre fazendo ouvir estímulos dirigidos à rua Braancamp e detiveram-se ali, diante do prédio com o n.º 66, onde foi instalada a sede provisória da Comissão Democrática Eleitoral (C. D. E.) enquanto, então, várias vezes o hino nacional e «Povo unido nunca mais será vencido».

Vários oradores, membros daquele organismo político, dirigiram a palavra aos manifestantes, entre eles o sr. Herbert Gonçar, que disse estarem ali em apoio do golpe militar e saudar quantos nele haviam participado.

Também o sr. Lino de Carvalho fez um apelo à união democrática do povo português e pediu o fim da guerra e a luta contra o alto custo de vida.

O sr. Domingos Monteiro evocou os que morreram em defesa dos seus ideais.

Após esta paragem frente à sede da C. D. E., terminada com o hino nacional entoado em coro vibrante, a multidão dos manifestantes dirigiu-se ao Marquês de Pombal onde se lhes juntou outro grupo de manifestantes. E a marcha recomeçou, rumo aos Restauradores.

ALMEIRIM ACORREU A SANTARÉM para saudar as tropas

ALMEIRIM, 27 — Sabendo da provável hora de chegada a Santarém dos elementos da Escola Prática de Cavalaria que tomaram parte nas operações militares em Lisboa, cedo começaram a partir para aquela cidade milhares de residentes em Almeirim, que utilizavam os mais diversos meios de transporte ao seu alcance, já que desta vez não dispunham de transporte gratuito e assegurado, como acontecia nas anteriores manifestações e inaugurações oficiais.

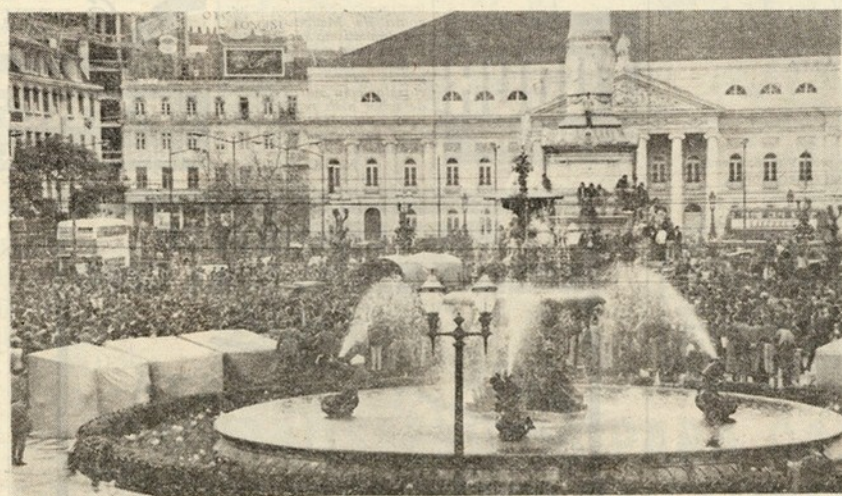
Foi impressionante a alegria com que milhares de pessoas cantaram «Portugal unido jamais será vencido» e vitorizaram os militares que regressavam às suas unidades.

muitos dos quais os colocaram no canos das armas que seguravam.

O cortejo mudou depois de rumo e seguiu pela avenida Fontes Pereira de Melo, Saldanha, Instituto Superior Técnico e, praticamente, começou a

dispersar, prosseguindo, ainda, no entanto, muitos manifestantes até à Praça do Chile.

Mais tarde, e já noite, outros grupos de manifestantes desfilarão em vários pontos da cidade, vitoreando também as Forças Armadas.



Panorâmico do Rossio durante as manifestações, vendo-se populares em posições arriscadas no monumento a D. Pedro IV, enquanto os veículos das Forças Armadas rompem, a custo, entre a multidão que não se cansou de aplaudir quantos neles seguiam

A TOMADA DO PODER PELAS FORÇAS ARMADAS

PARLAMENTARES E JORNAIS DO BRASIL ANALISAM A SITUAÇÃO

BRASILIA, 27 — Na Câmara, três parlamentares brasileiros da Oposição fizeram referências aos acontecimentos em Portugal: Marcos Freire, Fernando Lyra, e Lysaneas Maciel.

Para Marcos Freire, a queda do regime português tem significado universal, porque representa a intervenção das Forças Armadas daquele país para restituir ao povo uma soberania acrescentou que todos nós assistimos ao desenrolar de factos históricos, mostrando que naquele país irmão a intervenção das Forças Armadas ocorreu por fim por um regime de ditadura de meio século.

O golpe de Estado em todas as «manchettes» na primeira página da imprensa

O golpe militar de Portugal, reflectia-se hoje em todas as «manchettes» na primeira página da imprensa brasileira.

O conservador «O Globo» afirmou em sua «manchete» de primeira página, «Spínola assume o poder: Junta convocará eleições. Programa pede o

fim da guerra. Brasil pode reconhecer logo a Junta».

Manchetes de outros jornais brasileiros: Jornal do Comércio: «Oficiais derrubam Caetano e entregam o Poder a Spínola».

Última hora: Portugal não cede colónias à guerrilha».

«Cabe ao Governo do Brasil reconhecer de pronto o novo Governo de Portugal»

O Estado de São Paulo: «Golpe militar derruba o Governo português. O novo regime é aclamado nas ruas de Lisboa».

Jornal do Brasil: «Junta controla Portugal e anuncia constituintes». O Jornal do Brasil escreve em seu editorial «Brasil-Portugal» que se previu movimento militar e político que «encerrou, em Portugal, o Governo do primeiro-ministro Marcello Caetano, foi o reconhecimento, de facto, de que a opinião pública portuguesa exigia caminhos novos para o país, que há 13 anos se exaltava numa guerra injusta, em suas colónias de África. O movimento foi rápido e praticamente, incremento, que é a ma-

O ESPAÇO AÉREO PORTUGUÊS CONTINUA INTERDITADO À AVIAÇÃO INTERNACIONAL

—NORMALIZADO O MOVIMENTO DAS FRONTEIRAS TERRESTRES

Os aeroportos e o espaço aéreo nacionais continuam interditados à navegação aérea internacional. No entanto, as autoridades aeronáuticas abriram, hoje, uma excepção para três aviões da TAP, dois dos quais se encontravam retidos em Madrid.

As aeronaves aterraram no aeroporto de Lisboa à 1 hora e às 2 e 15 da madrugada, sendo o primeiro da carreira Boston-Santa Ma-

ria-Lisboa, e o outro da carreira Rio-Lisboa.

O terceiro aparelho chegou às 13 e 30, em voo directo do Recife.

As tropas pára-quedistas, que desde a primeira hora do Movimento das Forças Armadas controlavam o Aeroporto da Portela, já ontem se retiraram para o Aeródromo Base n.º 1, mas oficiais dessas forças, juntamente com outros camaradas da

Aviação, continuam a fiscalizar todos os departamentos numa vigilância constante.

Entretanto, o pessoal dos serviços administrativos e de assistência continua nos seus postos, pronto a retomar a actividade normal. No entanto, o «controle» dos passageiros dos três aviões a que nos referimos foi feito por pessoal da Aeronáutica Militar.

O problema pode ser resolvido de um momento para o outro, pois só faltam substituir, por autoridades civis, os agentes da extinta D. G. S., que tinham o «controle» à sua responsabilidade. Encontrada a solução para esse problema, há, apenas, que cumprir as normas internacionais, com a apresentação, por parte das autoridades portuguesas, de uma «NOTA» às entidades responsáveis pelo movimento aéreo internacional. O referido documento garantirá a segurança de voo no espaço aéreo e a boa recepção e assistência aos passageiros em terra. Logo que isso se verificar, o movimento normal pode ser retomado cinco horas depois.

A Guarda Fiscal e a G. N. R. regulam o serviço nas fronteiras

O movimento nas fronteiras terrestres atingiu, hoje, a completa normalidade, segundo informações que conseguimos obter telefonicamente, através da Guarda Fiscal dos diversos postos, de Norte a Sul do País. Na maioria desses postos, a segurança é da inteira responsabilidade da Guarda Fiscal ou desta autoridade e da G. N. R., concentrando-se os mais importantes efectivos militares em Vilar Formoso, onde tropas do Regimento de Infantaria 12, da Guarda, têm a seu cargo a segurança.

Na fronteira de Ficalho (Rosal de la Frontera), atendeu-nos, primeiro, um agente da Direcção-Geral de Segurança, que, depois de nos afirmar, já não ser da responsabilidade daquele extinto organismo o «controle» fronteiriço, nos disse que, no respeitante aos agentes que ali trabalham, tudo se tem processado como a Junta de Salvação Nacional ordenou, sem quaisquer problemas.

Por sua vez, a Guarda Fiscal do mesmo posto informou-nos ser muito intenso o movimento, devido ao facto de milhares de portugueses se dirigirem a Sevilha, onde decorre a tradicional feira anual daquela cidade espanhola.

volução portuguesa se consolida e se autodefinia.

Como o Brasil definiu a sua revolução de 1964? concluiu última hora. — (F. P.)

Os bancos reabrem depois de amanhã

Os estabelecimentos bancários encontrar-se-ão abertos e em pleno funcionamento já na próxima segunda-feira.

A direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias esteve reunida ontem, sob a presidência do respectivo presidente, dr. Carlos da Câmara Pestana, administrador do Banco Português do Atlântico, tendo-se, igualmente, reunido com o governo do Banco de Portugal.

«É preciso que a revolução se consolide e autodefinia»

O jornal «Última Hora», em editorial intitulado «Portugal: África uma só revolução?», afirmou que «O Estado novo português ficou velho. E morreu, nasce outro Estado português. A revolução democrática e realista propõe-se mudar hábitos e vivos esclerosados por anos de domínio autocrático».

«É preciso deixar que o processo de desenvolvimento, que a re-

depois das nove TELEVISÃO

É evidente que os acontecimentos militares que transformaram radicalmente a fisionomia política do País continuam a ser preocupação dominante da TV. A programação sofre as alterações impostas pela necessidade da presença quase permanente do Teletjornal, que procura informar, com a actualidade possível (e exigível), todos os telespectadores que ao longo do País seguem com compreensível ansiedade a evolução do Movimento. E não há dúvida de que um espírito novo se instalou nos serviços redactoriais da RTP, que ontem não se furtaram a exprimir a alegria de um trabalho que se evadiu daquela rotina que neles imperaram durante dezasseis anos. Eldádio Climaco e Fernando Balsinha, por um lado, e Fialho Gouveia,

Ontem
Vimos...



NOVO FIGURINO DO TELETJORNAL

por outro, como que contagiam quantos os escutam sobre a marcha dos acontecimentos do dia. E as imagens, mesmo as da esperança e que ontem se repetiram, para sublinhar a mutação política operada no 25

de Abril, voltaram a ser revistas com a emoção e o interesse de um acontecimento de tão profundo significado histórico.

Novas figuras e novas vozes se viram e ouviram ao serviço do Teletjornal, na véspera tão reduzido de elementos ao seu serviço. Lá estiveram também, além do

Eldádio e do Fialho, ambos eufóricos como nunca, a Ana Zanatti e o Carlos Cruz. Claro que o novo figurino do Teletjornal, nestes primeiros dias, se tem subordinado aos factos que dominam a situação política em Portugal. Mas é ele que dá, seguramente, a nota de uma evolução na TV a que ninguém pode ser estranho e indiferente.

Sem se esperar, tivemos ontem a presença, sempre bem-vinda, de António Vitorino de Almeida com as suas «Histórias da Música». Não foi um programa novo da sua sempre apetecida série. Foi uma repetição. Foi de Gustavo Mahler que ele falou ontem. Por nós, teríamos preferido voltar a ver o programa que Vitorino de Almeida fez à volta da figura de Richard Strauss, pois viria mais a propósito. Esperemos por outra oportunidade.

Ao serão, assistiu-se à transposição televisiva de um conto de Maupassant, de um dramatismo rústico e de figuras bem recortadas.

Mas é evidente que os espíritos andam agora preocupados com outros dramas de sabor mais realista e de uma actualidade mais próxima das contingências do quotidiano.

MARCOS RUY

cartaz do dia

I PROGRAMA

- 18.05: CARTA DO BRASIL.
- 19.00: «SKIPPY».
- 19.30: TELETJORNAL.
- 20.00: ENSAIO.
- 21.00: SE BEM ME LEMBRO. Pelo prof. Vitorino Nemésio.
- 21.30: TELETJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 22.00: VARIEDADES. Julie Andrews «Show».
- 23.00: «RANDALL & HOPKIRK».
- 23.50: TELETJORNAL.

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

LISBOA 2190071
DENTRO DAS HORAS DE EXPEDIENTE 560200
063121
LISBOA FORA DAS HORAS DE EXPEDIENTE (REGISTO AUTOMÁTICO) 2190050

PHILIPS

PORTO 87662 FARO 23899

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

II PROGRAMA

- 20.30: DESENHOS ANIMADOS.
- 20.45: O CASO DA SEMANA.
- 21.00: «OS GAROTOS DO 47-A».
- 21.30: TELETJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 22.00: «MÉDICOS DE HOJE».
- 22.50: CONCERTO. Festival da Primavera, de Lucerna.

cartaz de amanhã

I PROGRAMA — As 11: Eurovisão — Transmissão de Jarama (Madrid) do Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1; 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Eurovisão — Grande Prémio de Espanha; 13 e 35: Hoje pode vor; 13 e 45: Teletjornal; 14: Expedição; 14 e 25: Educação musical; 14 e 50: Silêncio... vamos rir! (Bucha e Estica); 15 e 15: TV Rural; 15 e 45: Tarde de Cinema («Ali Babá e os 40 Ladrões»); 17 e 20: TV Infantil; 18 e 10: O Mundo à nossa volta; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 30: Teletjornal; 19 e 45: «Poly em Espanhas»; 20: TV 7; 21: «Doris em Apuros»; 21 e 30: Teletjornal e Boletim Meteorológico; 22: No tempo em que você nasceu; 23 e 40: Domingo desportivo; 0 e 5: Teletjornal.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Programa eventual; 21: Dó, Lá, Si; 21 e 30: Teletjornal e Boletim Meteorológico; 22: Noite de Cinema («Noite Após Noites»).

ONKYO
CANALIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

TEVERÁPIDA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
SOS-TV
LISBOA:
Rua António Pedro, 119
Telefones 535024-50657-506682
FILIAL EM SETUBAL:
R. Frei António das Chagas, 9
Telef. 27395

TELEVISÃO SHARP
está onde está a alegria

baterias TUDOR
pilhas

BURT LANCASTER ROBERT RYAN . WILL GEER



ACÇÃO EXECUTIVA

A POSSÍVEL HISTÓRIA DO CRIME DO SÉCULO!

real. DAVID MILLER arg. DALTON TRUMBO GRUPO C (14 anos)

Brevemente no **MONUMENTAL**



NILTON CESAR

O MAIOR ROMÂNTICO DO BRASIL

com seu «CONJUNTO PRIVATIVO»

em CINCO ÚNICOS ESPECTACULOS

— GRUPO B 16 ANOS —

- LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO», 5.ª feira, 2 MAIO, 18.30
- AMADORA — «CINEMA LIDO», 6.ª feira, 3 MAIO, 21.30
- SETUBAL — «LUIZA TODI», Sábado, 4 MAIO, 17.00 e 21.15
- PORTO — «COLISEU», Domingo, 5 MAIO, 18.20

— NA PRIMEIRA PARTE ACTUAÇÃO DE:

MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)

MARIA SOLIDAO (só Setúbal) DANIEL GARCIA (imitações)

ANTÓNIO CHAINHO e JOSE MARIA NORREGA (guitarra e viola)

Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACERDA (só Setúbal)

BILHETES A VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS

ORGANIZAÇÃO PENCO RECORDS e TELECTRA

ESCOLHA AS SUAS FÉRIAS

COSTA DEL SOL 8 ou 15 dias desde 1 360\$00	MADEIRA 8 ou 15 dias desde 2 900\$00
BALEARES 8 ou 15 dias desde 3 360\$00	CANARIAS 8 ou 15 dias desde 3 760\$00
AÇORES 2 programas de 8 dias desde 6 440\$00	GRÉCIA 3 programas + cruzeiros desde 8 920\$00

Todos os programas, excepto Costa del Sol, incluem viagem em avião, transporte aeroporto-hotel e estadia.

CRUZEIROS

A maior selecção de cruzeiros. Peca-nos folheto detalhado.



OREY ANTUNES

os peritos em viagens e turismo

Praça Duque de Bragança, 4 - Tel. 262296/760066 - Lisboa 2

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FRANCE Viagens aos Estados Unidos

A bordo do luxuoso paquete de cruzeiros France, o último "Grande" dos mares. Partidas quinzenais de Le Havre e Southampton, de 24 de Maio a 25 de Outubro, às sextas-feiras. Cruzeiros às Caraíbas (8 dias) De 31 de Outubro a 8 de Novembro. Partidas todas as sextas-feiras de Paris em avião e visita das ilhas a bordo do magnífico paquete Vitória. Informações e inscrições.

OREY ANTUNES
os peritos em viagens e turismo
Praça Duque de Bragança, 4
Tel: 36 60 56-36 22 66 - LISBOA



O mundo das viagens ao seu alcance



Férias em Torremolinos Junho-Julho-Agosto

1 semana desde Esc. 24504000
Viva as suas férias. Aproveite tudo o que lhe oferecemos: O quente mar Mediterrâneo, as suaves carícias do sol. O conforto do hotel, que lhe permite descansar. O nosso acompanhamento evita as preocupações. E para se divertir ou viajar oferecemos-lhe muitas opções.
O nosso preço inclui: Estadia no hotel ALOHA (4 estrelas). Quartos com casa de banho privativa. Piscina e jardim. Pequeno almoço ou meia pensão no hotel. 2 refeições no caminho. Transporte nos nossos confortáveis Mercedes. Guia acompanhante.
Partidas todos os Sábados e regresso aos Sábados com tempo livre em Sevilha.

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Bragança, 4 - Lisboa - Tel. 36 60 56

CAMISAS POR MEDICA

O seu género a seu gosto
HIRONDELLE — CAMISEIROS
Rua Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DO PORTO MANIFESTOU ÀS FORÇAS ARMADAS O SEU REGOZIO PELA QUEDA DO REGIME

PORTO, 27 — Na manifestação popular de ontem, realizada ao fim da tarde, frente ao quartel-general desta cidade, foi entregue aos representantes das Forças Armadas a seguinte proclamação assinada por destacados elementos da Oposição Democrática portuguesa, nomeadamente Virgínia Moura, António Macedo, Mário Cal Brandão, Óscar Lopes, José Luís Nunes, Joaquim Nunes, Joaquim Felgueiras, Alberto Teixeira de Sousa e Arnaldo Mesquita:

«O Movimento Democrático do Porto, que há longos anos luta em condições difíceis contra o fascismo, manifesta através dos signatários deste documento o seu regozio pelo derrube do Governo fascista de Marcello Caetano, bem expresso também nas grandes manifestações populares que desde ontem vêm tendo lugar por todo o País.

A luta só é possível porque, apesar da terrível repressão que se abate sobre o povo português, nem por um instante este deixou de afirmar o seu inconformismo e a sua irreprimível ansia de liberdade. Este anseio não poderia deixar de se manifestar nas Forças Armadas, onde o povo constitui a grande maioria. Derrube que se foi, a após o III Congresso da Oposição Democrática, no qual milhares de portugueses participaram activamente. Congresso que culminou com a aprovação de uma declaração final cuja correção e justiça impulsionaram o povo português du-

rante a campanha política de Outubro, num impetuoso movimento de massas do Norte a Sul do País — a inequívoca manifestação de repúdio pela situação política, então vigente. Derrube que surge, também, no momento em que amplas camadas da população, principalmente centenas de milhares de trabalhadores — as maiores vítimas da desenfreada exploração monopolista — lutam pelas mais variadas formas contra a carestia da vida, por aumento de salários e liberdades sindicais. Derrube que surge, inevitavelmente, por oposição a uma guerra colonial que vitimou milhares de portugueses e africanos e comprometeu gravemente a economia nacional.

O programa de acção preconizado pelo Movimento das Forças Armadas coincide, em parte, com os objectivos do Movimento Democrático. Nessa perspectiva, é justa a luta comum para a prossecução dos objectivos enunciados nesse programa. Deste modo, estão criadas condições para a instalação efectiva da democracia em Portugal.

ESTA TARDE

MANIFESTAÇÕES DE DEMOCRATAS NA PÓVOA DE VÁZIM E EM FAMILICÃO

PÓVOA DE VÁZIM, 27 — Está marcada para esta tarde às 18 horas, na Póvoa de Vázim, uma manifestação de regozio, promovida pela comissão concelhia do Movimento Democrático do Distrito do Porto. A concentração faz-se na Praça da Alameda, frente à Câmara Municipal.

Também às 18 horas de hoje se realiza idêntica manifestação em Vila Nova de Famalicão, na Praça de Álvaro Folhadela Marques, praça do Município.

gal, democracia que só será possível com o fim da guerra colonial, mediante negociações políticas com os movimentos de libertação das colónias na base do reconhecimento dos direitos

dos povos à autodeterminação e independência e, ainda, com a libertação de Portugal da tutela monopolista nacional e estrangeira. Como representante das aspirações mais legítimas do

povo português, consciente da gravidade da situação presente, o Movimento Democrático do Porto apela para que o povo português, incluindo praças, sargentos e oficiais, garanta a

tudo o momento a progressiva evolução da situação política que determinará a instauração da democracia em Portugal. Viva a liberdade! Viva a democracia!



O edifício-sede da ex-D. G. S., depois de totalmente evacuado dos elementos policiais cuja rendição ontem se verificou

TRANSFERIDOS PARA CAXIAS OS ELEMENTOS DA EXTINTA D. G. S.

Na rua António Maria Cardoso, fuzileiros navais, em quadros por fuzileiros especiais e elementos do Exército, montavam guarda ao que foi o quartel-general da Di-

recção-Geral de Segurança. Lá dentro, membros das Forças Armadas e o pessoal da extinta D. G. S. dos quadros administrativos. Os agentes, chefes de brigada, inspectores e director-geral, major Silva Pais, tinham sido transferidos para as prisões de Caxias.

Efectivamente, durante a noite, as Forças Armadas conduziram as duas centenas de policiais da antiga Direcção-Geral de Segurança, acompanhados do seu chefe máximo, para as celas donde haviam saído os presos políticos.

Considerando que o movimento de passaportes tem de se continuar a efectuar enquanto não passar para a Polícia Judiciária, a Junta de Salvação Nacional determinou que se mantenha ao serviço os funcionários que não faziam parte do quadro policial. Assim, quando, hoje, pela manhã, por deferência do capitão-tenente Geraldes Freire, dos Fuzileiros, penetrámos no edifício da rua António Maria Cardoso deparámo-nos civis que ostentavam na lapela um improvisado cartão, no qual se havia dactilografado «Serviço Oficial», tendo aposta uma rubrica. Também o pessoal de limpeza, carpinteiros e outros artifices, considerados indispensáveis, continuam a trabalhar no seu emprego.

Destruídos muitos documentos

Nas buscas feitas ao prédio (mas ainda há gabinetes por abrir), os militares encontraram 150 metralhadoras G-3, diversas metralhadoras pesadas, morteiros, imensas pistolas e até granadas. Todo este material bélico é de concepção recente, o mais mo-

derno que há no mercado mundial, incluindo armas chinesas, russas, alemãs, etc.

Foram encontrados vestígios de destruição de documentos, cujas cinzas formam montões de respeitável tamanho, o que nos diz que durante o tempo em que estiveram entrancheados, os agentes da D. G. S. desfizem-se de provas que

vacão, encontradas em alguns gabinetes. Digam-se, igualmente, que foram encontrados bastantes livros e fotografias pornográficas, nas instalações destinadas aos agentes. Parece que não havia gabinete que não tivesse, na última gaveta, um arsenal destas publicações proibidas, cuja repressão cabia, até, àquele

MATERIAL BÉLICO DO MAIS MODERNO FOI ENCONTRADO NAS INSTALAÇÕES DA D. G. S.

ou os comprometeriam ou a terceiros, além, certamente, de documentos que pertenciam ao Estado.

No cimo do telhado foram encontradas cápsulas de metralhadora, das que disparam bala a bala, o que contraria as declarações iniciais dos capturados de que não tinham disparado. Na verdade devem ter partido do telhado da antiga D. G. S. os tiros que mataram os civis que estavam na rua, junto ao Teatro de São Luiz.

Estão, também, a ser recolhidas várias fitas de gravação.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 27 — Ontem, cerca das 19 horas, algumas centenas de pessoas juntaram-se em frente da Associação Física, desta vila, dando vitórias à Junta de Salvação e cantando o hino nacional.

Viam-se vários caixões com distícos e fotografias do general Spínola. A multidão percorreu algumas ruas da vila, dispersando, depois, ordenadamente.

corpo policial. Também havia, numa gaveta, o livro «Segredos de Alcova», do Marquês de Sade.

Com as duas centenas de agentes, foram presas três mulheres, presume-se que telefonistas.

No gabinete do director-geral as estantes pareciam intactas. Os seis telefones junto da secretária deste antigo director de Polícia servem, agora, naturalmente, para as imensas comunicações entre o comando das forças ali estacionadas e o quartel da Junta de Salvação Nacional.

Quanto aos boatos que circulavam, e segundo nos foi informado pelo oficial da Armada que comanda as tropas de vigilância, não foram, até agora, detectadas calcumbas, os túneis ou salas especiais de tortura, de estilo medieval.

As Forças Armadas vão enviar para o local uma brigada técnica dos Serviços de Informação e Contra-Informação Militar. Digam-se, por último, que a maior parte dos impressos daquela Direcção-Geral, ao serviço, mantinham a sigla P. D. E.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

PORTO, 27 — Na sede do jornal «Opinião», o Movimento Democrático desta cidade promove, esta tarde, uma conferência de imprensa sobre o actual momento político.

DEMITIU-SE A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS ARQUITECTOS DO NORTE

Pela Direcção da Secção Regional do Norte do Sindicato Nacional dos Arquitectos foi enviada, ao presidente da assembleia-geral daquele organismo, a seguinte exposição:

«A Direcção da Secção Regional do Norte do Sindicato Nacional dos Arquitectos em exercício, eleita para o triénio 1972-74, reunida na noite de 22 de Abril de 1974, considera que: «Em cima dos últimos acontecimentos ocorridos no País e sem fazer ainda uma análise política correcta da situação, mas por que, seja como for, o actual momento político é um momento histórico, pelo menos pela alteração do «Estado» e considerando que a sua eleição, submetida a regras ridículas de processo eleitoral, é por isso mesmo, falha de legitimidade.

Considerando que, na contigência, só se pode constituir-se em lista por vontade expressa da maioria dos sócios presentes nas reuniões preparatórias onde o processo foi considerado que o programa prévio a que se vinculou se torna, neste momento, insuficientemente definido, reivindicativo e actualizado.

Considerando, por outro lado, que o desinteresse, a apatia e incoerência de todos se patenteou, desde sempre, e ainda de uma forma mais nítida no decurso da última assembleia geral que, por isso mesmo, ainda não está encerrada.

UM COMUNICADO DA C. D. E.

Da Comissão Executiva do Movimento C. D. E., de Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«As primeiras horas da madrugada de hoje foram libertadas todos os presos políticos que se encontravam detidos na cadeia do Forte de Caxias e na Prisão-Hospital de S. João de Deus».

O Movimento C. D. E. de Lisboa, certo de interpretar os sentimentos de todo o Povo Português, saudá fraternalmente quantos abandonaram as prisões a que os conduziu a sua dedicação à luta pela libertação de Portugal. Os milhares de presos que, das portas do Caxias e da rua da Liberdade, regressaram, foram completamente

Tornando-se evidentemente indispensável repensar a existência da Secção Regional do Norte do Sindicato Nacional dos Arquitectos, em termos dignos, decide apresentar a V. Ex.^a a sua demissão colectiva».

Considerando que o movimento de passaportes tem de se continuar a efectuar enquanto não passar para a Polícia Judiciária, a Junta de Salvação Nacional determinou que se mantenha ao serviço os funcionários que não faziam parte do quadro policial. Assim, quando, hoje, pela manhã, por deferência do capitão-tenente Geraldes Freire, dos Fuzileiros, penetrámos no edifício da rua António Maria Cardoso deparámo-nos civis que ostentavam na lapela um improvisado cartão, no qual se havia dactilografado «Serviço Oficial», tendo aposta uma rubrica. Também o pessoal de limpeza, carpinteiros e outros artifices, considerados indispensáveis, continuam a trabalhar no seu emprego.

pressão da total solidariedade do Povo com os homens e mulheres que hoje retomam o seu lugar nas tarefas de um futuro melhor».

O Movimento C. D. E. de Lisboa proclama o transcendente significado da libertação dos presos políticos e sauda o Movimento das Forças Armadas pelo cumprimento do compromisso assumido e pelo respeito por esta inalienável reivindicação das forças democráticas. Deuse um passo importante no sentido de alargar o apoio popular, que será a única garantia de triunfo do processo iniciado no dia 25 de Abril.

Ao libertar os presos políticos, o Povo Português deu um passo decisivo rumo à Liberdade. A luta portuguesa pela democracia

depois das nove VARIEDADES

FESTIVAL DE JUVENTUDE EM ABRAVESES

Numa organização da Associação de Recreio e Grupo Típico Regional Infantil «Os Pauliteiros» de Abraveses (Viseu), que comemoram o 20.º aniversário da sua fundação, vai brevemente realizar-se o Festival Musical da Juventude, a que podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, dos 14 aos 25 anos, com canções portuguesas.

Esta apenas uma das muitas realizações que irão fazer parte das comemorações do 20.º aniversário de «Os Pauliteiros», e das quais em seguida autra nos referimos.

Para já, a certeza do Festival Musical da Juventude.

400\$00

por mês pode comprar mobília quarto ou e. jantar. R. da Rosa. 16 - Tel. 32 42 94.

OUTEIRO DA VELA

COSTA DO SOL

ALMACO, LDA, aluga, aceita e administra casas e/ou mobília. Contacte-nos todos os dias, inclusive aos sábados e domingos, no local, Bloco II, n.º 2, u. pelo telefone 284805.

talvez você não saiba



Norberto Martinho

QUE ... Norberto Martinho, há tempos sujeito a uma intervenção cirúrgica, regressou à actividade profissional, voltando a ingressar no elenco do Mil e Um.

... a Companhia de Rafael de Oliveira iniciou os seus trabalhos com vista à sua próxima digressão a Angola.

... Luis Mata vai ingressar no elenco que está a representar, no Variedades, a comédia de Barillet e Gredy, «Uma Rosa ao Pequeno Almoço».

... a companhia do Teatro Experimental de Cascais, no seu regresso do Ultramar, deverá realizar uma curta temporada na Madeira.

... Manuel Marques está, presentemente, a cumprir um contrato na «boite» Isadora, em Almada.

Hoje fazem anos...

Manuel de Almeida
Tânia Pegova
Telmo

VASCO TEVES CHEFIA O TELEJORNAL

Reassumiu as funções de director do Telegiornal, o jornalista Vasco Teves, tendo como seu adjunto outro jornalista, José Mensurado.

Esta noite há festas

No Clube Ferroviário de Portugal, a partir das 22 horas: baile, variedades e eleição da «Rainha dos Ferroviários 1974»; e na Sociedade Filarmónica Alunos Esportivos.

Amanha há festas

A partir das 16 horas: no Clube Ferroviário de Portugal, com o conjunto Os Seis Latinos; e no Centro Espinho, com o conjunto Travadores-64.



BOSCH

Frigoríficos

BOSCH

Máquinas de lavar louça
BOSCH

Máquinas de lavar roupa
BOSCH

Máquinas de cozinha
BOSCH

Arcas congeladoras
BOSCH

CONCESSIONÁRIO



VELA

SOCIEDADE DE ELECTRO-DOMÉSTICOS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS LDA.

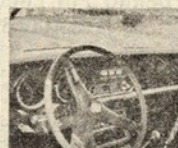
Av. António Augusto Aguiar, 108 A/B Tel: 562456

Av. António Augusto Aguiar, 32 C Tel: 561732



Mazda 818

da fábrica mais evoluida do mundo



MAZDA

Potência de sobre, conforto incomparável, segurança a toda a prova e, garantindo tudo isto, o prestígio duma mecânica que se impõe em todo o Mundo.

Agora no mercado, o MAZDA 818

Importadores para Portugal Continental e Insular
SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 557 - Porto

Concessionários em todo o País com serviço de assistência e peças

MAZDA

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

THE FREELANDERS

VEJETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

GERARD SETY

FAMOSO PARODISTA PARISIENSE

LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

"ZAZZAM FOLIES"

Produção, BOB AZZAM

FERREIR TRINDADE e sua Orquestra
NUEVOS AMIGOS, ORPHEUS, QUARTET

SANDY STEWART

SÓ NO WONDER BAR

3ª SEMANA

O "DURO" QUE AS MULHERES ADORAM!

Clint Eastwood

Harry - O detective em acção

(MAGNUM FORCE)

GRUPO D'18 ANOS

UNIVISION - TECHNOCOLOR

UM GRANDE EXITO **MONUMENTAL**

«O SÉCULO ILUSTRADO»

DOMINGO: O «25 DE ABRIL» EM EDIÇÃO ESPECIAL
GRANDE REPORTAGEM A CORES

O EMBAIXADOR FUTSCHER PEREIRA PEDE O APOIO DO GOVERNO DE BONA À JUNTA DE SALVAÇÃO

BONA, 27 — O embaixador do ex-Governo de Marcello Caetano na Alemanha Ocidental, dr. Vasco Futscher Pereira, fez uma declaração pública em que exprimiu a solidariedade da sua Embaixada com a Junta de Salvação Nacional, presidida pelo general Spínola.

Aquele diplomata apresentou, ontem, no Ministério dos Negócios Estrangeiros da capital alemã para pedir o apoio à Junta, que disse dominar todo o País e manter a ordem pública.

Círculos bem informados na capital federal afirmam que o dr. Futscher Pereira agiu sem instruções do antigo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O vice-presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Parlamento alemão, Kurt Mattick, havia prometido au-

xiliar as novas forças que lutam pelo fim da opressão colonial. Social-democrata, Mattick declarou que os acontecimentos em Portugal eram importantes não só para a Europa mas também para a África, a N. A. T. O. e o Mundo. Num comunicado, o mesmo político alemão salientava ser de esperar que o último bastião do colonialismo europeu caísse agora, bem como uma das últimas ditaduras da Europa que crescem na esteira do nazismo alemão que determinou a história mundial. Futscher Pereira acentuou nas suas declarações que neste momento difícil a comunidade internacional deve tomar consciência da necessidade de apoiar a Junta, especialmente porque tem a adesão da população portuguesa. — (R.).

INTERVENÇÃO DE UMA FORÇA MILITAR NOS INCIDENTES NUMA ESQUADRA DA P.S.P. QUE PROVOCARAM DOIS FERIDOS

PORTO, 27 — Problemas ligados à P. S. P. do Porto ocuparam hoje as atenções dos representantes da Junta de Salvação Nacional. Ontem, à noite, depois de incidentes verificados na Esquadra do Paraíso, as Forças Armadas colocaram um contingente de tropas junto à sede do Comando Distrital da P. S. P. Os acontecimentos levaram à decisão da substituição do comandante distrital, coronel Santos Júnior, que há dezenas de anos ocupava o cargo e desde há meses para além do limite de idade legal.

Ainda hoje o Quartel-General deve nomear o oficial que tomará o comando da P. S. P., que imediatamente convocará os órgãos da informação para um encontro tendente ao esclarecimento da população, dada a necessidade da actuação das forças policiais, cuja paralisação tem obrigado ao emprego de efectivos militares.

Esta manhã, o coronel Santos Júnior ainda se encontrava no Comando e, segundo informação do oficial de

serviço, havia pedido a demissão.

O incidente na Esquadra do Paraíso provocou dois feridos, um dos quais sem gravidade, pelo disparo de tiros por elementos da P. S. P. que se encontravam dentro da esquadra, quando um grupo de manifestantes tentava arrombar a porta de entrada da esquadra. O incidente só se resolveu com a intervenção de uma força militar.

No Hospital de S. João está internado, em estado de certa gravidade, a principal vítima dos disparos da esquadra do Paraíso: António Maria Soares Nogueira, de 22 anos, aspirante de Finanças, residente na rua de Alexandre Herculano. Uma bala entrou-lhe no tórax e saiu pelo pescoço. O outro ferido foi tratado no Hospital de Santo António e seguiu para casa, depois de tratado a um leve ferimento na cabeça, por uma bala que lhe passou de raspão. Trata-se do estudante Raimundo Gomes da Silva, de 15 anos.

Este caso provocou um pro-

testo escrito de vários médicos do Hospital de Santo António, que foi entregue no Quartel-General, pelo dr. Luís Roseira, contra a acção da Polícia.

As unidades militares da região do Porto deixaram a situação de prevenção rigorosa e abriram hoje os portões de aces-

sos também se apressou das instalações no Porto da Inspeção-Geral de Actividades Económicas. Segundo informação prestada por um militar, os dirigentes daquele organismo não teriam acatado as ordens que lhes foram dadas.

Para ali se dirigiu, depois, uma força armada e, como a



Uma simples banana como ração alimentar, para um exército de muitas horas de abnegado sacrifício

COIMBRA: A MAIOR MANIFESTAÇÃO POPULAR DE QUE HÁ MEMÓRIA

COIMBRA, 27 — Esta cidade, por vezes injustamente apodada de apatia e alheia dos verdadeiros interesses nacionais, também sabe vibrar e sentir os momentos de autêntica verdade histórica.

E, assim, milhares de jovens que ao longo dos anos

têm sentido as pressões e a dureza dum tratamento marginal, sufocando-lhes todos os anseios de liberdade de pensamentos, mostraram-se agora, na euforia das suas manifestações públicas, como libertos dum tremendo peso, vivendo o desafogo pleno que

a liberdade sempre proporciona.

E, a esses jovens, se juntaram muitos outros cidadãos elevado número dos quais sentiram na sua vida as amarguras consequentes de reagirem contra aquilo que se temia em considerar intocável.

As notícias chegadas a Coimbra, eram escutadas com afeição verificando-se manifestações de júbilo, públicas, ruidosas. Assim, ao princípio da tarde de ontem, as ruas da Baixa, ficaram atapetadas de milhares de papel, em que se convidava a população de Coimbra a apoiar o Movimento das Forças Armadas, acorrendo à praça da República.

Muitos milhares de jovens, rapazes e raparigas, aos quais se juntaram os democratas desta cidade, desfilarão, empunhando cartazes de apoio ao Movimento Militar, descendo a avenida Sá da Bandeira, gritando «slogans» e exibindo grandes cartazes.

Em frente ao Comando da P. S. P., o comissário Pereira

falou aos manifestantes, dizendo-lhes que nada privava a sua marcha patriótica, mas dentro da maior ordem houve palmas, eplausos, e o gigante cortejo seguiu pela rua da Sofia. Aquí, em frente ao quartel, pararam para saudar os militares que assomaram às janelas e, então, verificou-se um dos mais emocionantes momentos desta jornada patriótica, quando os militares desceram para receberem os abraços dos populares, e estes penetraram livremente pelo portão principal do aquartelamento, numa ansia incontida de saudar os representantes do movimento que transformou o regime político do país.

O grande cortejo cívico terminou no largo da portagem, com uma multidão de cerca de dez mil pessoas entoando o Hino Nacional e gritando por liberdade e pelo fim da guerra no Ultramar.

Esta, foi, pois, a maior manifestação, espontânea, que já se viu em Coimbra

so, o mesmo acontecendo no quartel general.

A actividade das unidades entrou no ritmo normal. Mantêm-se os efectivos militares no acampamento de Pedras Rubras, que continua fechado. Mas a maior parte das tropas que ocupava posições no perímetro da cidade já regressou aos quartéis.

Esta manhã, forças do Exército policiaram o centro da cidade, tal como ontem aconteceu.

Quanto aos funcionários da D. G. S., que ontem foram detidos, alguns saíram já em liberdade. Quanto aos restantes, aguardam-se no Porto instruções de Lisboa.

As aulas na Universidade do Porto retomam na próxima segunda-feira.

Tomado o comando distrital da L. P.

A par do Comando Distrital da Legião Portuguesa, o Exér-

cito também se apressou das instalações no Porto da Inspeção-Geral de Actividades Económicas. Segundo informação prestada por um militar, os dirigentes daquele organismo não teriam acatado as ordens que lhes foram dadas.

REUNIÃO DE COMANDANTES DE UNIDADES COM O NOVO GOVERNADOR MILITAR DE LISBOA

A chegada de mais de duas dezenas de viaturas ao largo fronteiriço ao Quartel-General de Lisboa, transportando oficiais superiores das Forças Armadas, que se verificou cerca das 11 horas da manhã, provocou uma onda de boatos que correu entre a população da zona, atribuindo ao facto diferentes interpretações.

Tratava-se, afinal, de uma reunião de todos os comandantes das unidades da Região Militar de Lisboa com o novo governador militar da Região, general Reimão Nogueira.

O facto de, pouco após a chegada, se ter verificado a substituição das forças que montam a segurança ao local, com inevitável aparato, dado o número elevado de elementos, deve ter reforçado as suspeitas de que os boatos se fizeram eco.

Também o facto de ter sido decretado o recolher obrigatório, a partir das 17 horas de ontem, em todas as unidades do País, levantou suspeitas, mas, segundo informação do Departamento da Defesa Nacional, trata-se de mera questão de reestruturação e reorganização, uma vez que quase todas as forças militares tinham saído para a rua e se torna necessário ordenar o regresso às respectivas unidades.

RESIDÊNCIA NA MADEIRA PARA O ALMIRANTE TOMÁS E MEMBROS DO GOVERNO DO PROF. MARCELLO CAETANO

FUNCHAL, 27 — Ao contrário do que chegou a ser anunciado, o almirante Américo Tomás e o prof. Marcello Caetano não se encontram instalados num hotel do Funchal, mas sim no próprio Palácio de São Lourenço, sede do governo do distrito, enquanto procuram arranjar casa na ilha da Madeira.

Ontem à tarde, os antigos ministros Silva Cunha e César Mota Baptista passearam pelas ruas da cidade, enquanto o chefe de Estado cessante e o ex-presidente do Conselho permaneceram no Palácio do Governo.

A calma é total na ilha da Madeira, para onde se prevê que venham esidir mais alguns elementos do governo de Marcello Caetano. A este propósito, segundo informação do

REABRIU O AEROPORTO DA HORTA

HORTA, 27 — Foi reaberto ao tráfego o aeroporto desta cidade, processando-se normalmente o movimento aéreo. Também nas instalações portuárias recomeçaram actividades, encontrando-se um barco em descarga, esta manhã.

Os bancos particulares já ontem à tarde reabriram as suas portas, e a vida na cidade decorre sem quaisquer alterações.



Sorrisos gentis de bonitas jovens lisboetas, foram um dos prêmios obtidos pelos elementos das Forças Armadas, à sua passagem pelas ruas da capital

depois das nove

Esta noite pode ouvir

EMISSORA NACIONAL — 1.º Programa — 18 e 31: Meia hora de recreio; 18 e 35: Música, só música; 19 e 5: Música portuguesa; 20: O trompetista Molena; 20 e 30: Conjuntos; 21: Momento 74; 21 e 30: Convívio; 22: Música em patina; Toca dos Campos Europeus — Transmissão do pavilhão da juventude Salsiana do jogo da 2.ª eliminação da 2.ª eliminatória Desportivo de Lourenço Marques-Novara; 23: Boletim meteorológico; 23 e 31: De um dia para o outro.

2.º Programa — As 18: Quarto no 1, em si menor, de Bloch; 19: Quarta de Mozart; 20 e 30: A arte de Carlo Bergonzi; 20 e 45: Concerto em si bemol maior, de Paganini; 21: Sonata op. 8 para violoncelo, de Kodaly; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 45: Música sinfónica; 23: Emissão em línguas estrangeiras.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — Onda média — 18 e 2: Prog. Movimento; 21 e 3: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Sábado à noite; 23 e 30: No Mundo aconteceu.

RADIO RENASCENÇA — 18 e 5: Programa Carruagem; 18 e 22: Palavra do dia; Tempo e bção da Basílica dos Mártires; 19: Jornal diário; 19 e 45: Página 1; 21 e 4: Meditação; 21 e 8: Programa Grande Prémio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema; 13 e 5: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Vox de Lisboa — 19 e 30: Trinta minutos na onda; 20 e 30: Ondarte; 21 e 5: Mensagens do Mundo; 21 e 20: Quando o telefone toca.

Clube Radiofónico de Portugal — 22 e 5: Rádio para a ponte; 23: Tudo pode acontecer; 1: Contacto com as estrelas; 2: Música e distração.

Amanhã pode ouvir

EMISSORA NACIONAL — 1.º Programa — As 0 e 15: De um dia para o outro; 0 e 30: Nova noite e nova luz; 0 e 35: Escala na madrugada; 23: Música ligeira variada; 7: Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; 7 e 50: G. náutica; 10 e 5: Zás católicas; 11: Missa transmitida da igreja de São João de Deus; 12 e 5: Novidades em discos; 13 e 5: Fados de Coimbra; 14: Música de órgão; 14 e 15: Música portuguesa; 15 e 20: Marchas; 15 e 40: Tarde desportiva; Rádio desporto. Futebol: relação e informações dos jogos da 6.ª eliminatória da T. Toca de Portugal; 18 e 30: Música sem palavras; 19 e 5: Música da Europa; 20: Exits em parade; 21: Rádio desporto; 21

RADIO

e 30: Pequena história do teatro musical em Portugal; 22: Teatro das comédias: «Os Namorados» de Harold Brighouse; 22 e 29: Música portuguesa; 23 e 5: Sol e toiros; 23 e 30: De um dia para o outro.

2.º Programa — As 8: Música portuguesa; 8 e 15: Férias em Portugal; 9: Música sinfónica; 9 e 45: A vida é uma coisa maravilhosa; 10 e 15: Rádio modicidade; 10 e 40: Album musical; 12: «Romeu e Julieta» de Berlioz; 12 e 30: Solos de piano; 12 e 55: Música de câmara; 13 e 30: A ciência ao serviço do homem; 13 e 50: Música do arco; 14 e 30: Perspectivas da obra de Richard Strauss; 15 e 30: Onda musical; 18 e 30: Concerto de domingo; 20 e 30: «Nocturno» de Chopin; 20 e 40: O homem e a sociedade; 21: O violoncelista Paul Tortelier; 21 e 30: Que quer ouvir?; 23: Emissão em línguas estrangeiras.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — Onda média — As 0 e 2: P. B. X.; 2: A noite é nossa; 6: Diário rural; 7: Tattamis; 8 e 30: Onda do optimismo; 10: Tattamis; 12: Golo; 12 e 35: Meia bola... e foral; 13: A vida é assim; 13 e 30: Adivinhe quem vem amanhã; 14: Domingo à tarde; 14 e 30: Exits dos discos; 14 e 45: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 31: Projeção; 17 e 33 e 30: Quando o telefone toca; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Rhythms em desfile; 19: Fórmula 1; 19 e 30: Vozes e canções; 19 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: De sete em sete dias; 20 e 45: Música para o seu jantar; 21: Leitura; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Tempo de ritmo; 23 e 30: No Mundo aconteceu.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 0 e 5: Lições; 2: Trajectória; 3: Magazine V. 5; 6: Madrugada... na cidade e no campo; 7: Palavra do dia; 7 e 30: Novo dia; 8 e 30: Abril; 28; 9 e 5: Encontro ao domingo; 10: Tempo livre; 10 e 45: Costa do Sol; 11 e 5: O 5.º programa; 11 e 20: 55 música; 11 e 30: Missa; 12 e 30: Novas discas; 13: Ondarte; 13 e 30: Peça que não maca; 14 e 15: Exits para si; 14 e 30: Boa viagem; 15: Emissão; 23 e 45: Programa; 18 e 5: Zona azul; 18 e 20: Palavra do dia; 18 e 25: Tempo e missa; 20 e 5: Zona verde — espaço ocupado pela família; 20 e 35: Intervalo; 21 e 5: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Programa dos sócios 23 e 5: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular — 6: Peça-nos directamente. **Clube Radiofónico de Portugal** — 17 e 5: Ondarte; 17 e 20: Quatro igual a um; 18 e 45: Pi-querique; 19: Eco do desporto. **Rádio Graça** — 19 e 30: Música variada; 19 e 45: Eles, elas e a música; 20: Rascadas; 21 e 30: Portugal canta assim; 21 e 45: Música da nossa terra. **Rádio Peninsular** — 22: Quatro tempos; 24: Programa Torralta.

FUME KENT

e recebe

um isqueiro grátis

No anúncio ontem publicado neste jornal, informámos, por lapso, que a oferta especial e limitada de um isqueiro seria feita nas lojas: Casa Travassos, no Rossio, 42, Henrique Nunes Fimem, na avenida Duque de Ávila, 38, e na Tabacaria Gaby, 50, na avenida António Augusto de Aguiar, 1-A, quando, correcta, a informação seria nas: Tabacaria A Phoenix, Lda, Rossio, 40; Tabacaria Drugstore Apolo 70, avenida Júlio Dinis, 10-A; Tabacaria Britânica, Praça Duque da Terceira, 19.

SOLAR DA MADRAGAÇA

RUA DAS TRINAS, 67

Hoje e todas as noites apresenta à frente do seu elenco

ALCINO DE CARVALHO

Encerrado aos Domingos

Grupo D — 18 anos

JANTE COM MÚSICA

NO

GRILL

DO

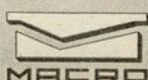
HOTEL FLÓRIDA

Ao plano

MANUEL VIEGAS

Marquês Pombal

Telef. 5 41 71



SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalhão, 1-2.º Dto. LISBOA 1 Telef. 65 75 20

Sr. Miguel de Oliveira
Feliz sexagenário

SIM. FEZ UM SEGURO DE VIDA ATLAS DE VALOR PROGRESSIVO

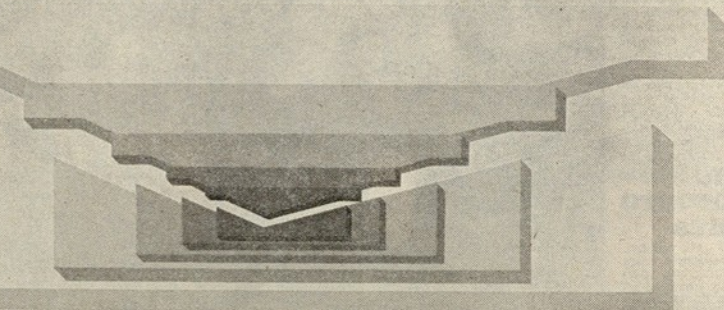
Quando o Sr. Miguel de Oliveira chegar aos sessenta anos é um jovem com o futuro assegurado. Hoje é novo. Trabalha a sério e vive tranquilo. O seu Seguro de Vida de Valor Progressivo ATLAS, que também será novo daqui a 30 anos, valer-lhe-á na altura própria. Este seguro é simples de fazer e fácil de pagar. Com rotulada contribuição do seu orçamento garante um capital a actualizar progressivamente que resiste, de certo modo, à desvalorização da moeda. Quando deixar a sua vida de trabalho, terá às ordens o valor seguro e actualizado para viver feliz a sua vida de descanso. Entretanto pode descontar os gastos com o Seguro de Vida ATLAS nos rendimentos colectáveis. Não se sabe o dia de amanhã. Seja qual for a sua preocupação com o futuro venha falar connosco. A ATLAS pode-lhe estudar uma solução própria em qualquer ramo de seguros. CONTACTE-NOS.

seguro de vida de valor progressivo

ATLAS

o seguro que vale no futuro

**SOLIDAMENTE ASSENTES
EM ACTUAIS CONCEITOS
DE GESTÃO,
PROJECTAMOS FUTURO
PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,**



Noticias do Estrangeiro

SENSÍVEL MODIFICAÇÃO da atitude da N.A.T.O. e da C.E.E. relativamente ao nosso país

—prevê-se em Bruxelas

BRUXELAS, 27 — O golpe de Estado Militar de 25 de Abril em Portugal constitui um acontecimento muito importante para a NATO, afirmam os especialistas de questões europeias em Bruxelas. No qual-general da N.A.T.O. absten-se, evidentemente, de qualquer tomada de posição oficial, mas, nas conversas particulares todos se felicitam com a queda do regime Salazarista na medida em que parece implicar uma so-

lucção, um afastamento de Portugal das guerras coloniais que trava em África.

Prevalece a impressão de que este afastamento permitirá uma maior participação de Portugal na defesa da Europa.

Não é preciso demonstrar a importância de Portugal para esta defesa graças às bases aéreas e navais neste país e nos Açores que fazem parte do sistema defensivo da N.A.T.O. nomeadamente quanto

ao abastecimento da Europa, a partir dos Estados Unidos, em caso de emergência. Os Açores ocupam, nesta perspectiva, uma posição-chave.

Esta posição-chave explica, aliás, salienta-se, que Portugal se tenha tornado membro da Aliança Atlântica, apesar das reticências que o regime de Salazar inspirava aos outros países da N.A.T.O., no plano político. Uma transformação política de Portugal, após o golpe de Estado, deveria melhorar a imagem de membros da N.A.T.O., pensa-se. E assim, a Holanda, a Noruega, a Dinamarca e o Canadá, que muitas vezes criticam o regime português, porque não estava em conformidade com os critérios democráticos da Aliança Atlântica, deveriam adoptar, agora, uma posição mais favorável, relativamente a Lisboa.

Esta evolução poderia, por outro lado, melhorar as possibilidades de Portugal se se tornar um dia Membro do Mercado Comum.

Actualmente, Lisboa está ligada à C.E.E. apenas por um acordo de livre troca, concluído em julho de 1972. A instauração dum regime democrático em Portugal permitiria a Lisboa apresentar, um dia, a sua candidatura a uma adesão.

A admissão de Portugal no Mercado Comum não poderia todavia ser imediata, pensa-se nos meios europeus de Bruxelas. O nível de industrialização de Portugal é, manifestamente, ainda demasiado baixo para que o País possa enfrentar a livre concorrência dentro do Mercado Comum.

Mas seria possível, a exemplo da Turquia e da Grécia, o estabelecimento de acordos de associação com a C.E.E., reservando-lhe o direito de pedir a adesão quando o seu desenvolvimento económico estiver suficientemente avançado. — (F.P.)

ACORDO PETROLIFERO HISPANO-LIBIO

MADRID, 27 — A Líbia fornecerá à Espanha 20 milhões de toneladas de petróleo por um período de dez anos — anunciou hoje o Ministério espanhol da Indústria.

Num comunicado, o Ministério indica que o acordo foi assinado ontem pelos ministros da Indústria dos dois países, Santos Blanco e Jadallah AZUZ. Este acordo faz parte dum protocolo mais amplo interessando a cooperação económica e industrial entre os dois países.

O acordo petrolífero prevê, por outro lado, o estudo, o mais depressa possível, das possibilidades de cooperação no domínio da prospeção na Libia, segundo um plano que está a ser elaborado entre a companhia Hispânica e, Inocua da Libia. — (F.P.)

NOVA SONDAGEM DO I.F.O.P.

VIRAGEM DECISIVA PARA A CONFRONTAÇÃO MITTERRAND-GISCARD

PARIS, 27 — As acções de Giscard d'Estaing sobem. O candidato conservador tradicionalista bate, largamente, nas sondagens, o seu concorrente gaullista Chaban-Delmas. Precisamente por 13 por cento, o que equivale a 3 600 000 votos — é o que indica uma sondagem do I.F.O.P. para o «France Soirs e para Le Point».

É um verdadeiro trovão nesta campanha eleitoral. A sondagem é de 25 do corrente. Mitterrand, candidato da Esquerda, é dado com 42 por cento (mais um por cento do que anteriormente); Giscard, 31 por cento (mais 5 por cento); e Chaban-Delmas, 18 por cento (menos cinco por cento). Jean Royer, 3 por cento (menos 3 por cento).

Assim, os candidatos vindos da maioria governamental perderam, no conjunto, 3 por cento dos votos e a Esquerda ganhou 1 por cento. Os outros votos são para os candidatos marginais.

O I.F.O.P. mostra que, no caso de duelo final d'Estaing-Mitterrand, 73 por cento dos eleitores gaullistas da primeira volta trariam ao ministro das Finanças os seus votos, e 11 por cento darão o seu voto a Mitterrand. No caso de duelo final entre Chaban-Delmas-Mitterrand, 65 por cento dos eleitores de d'Estaing dariam os votos ao antigo primeiro-ministro gaullista e 16 por cento passariam os seus votos para o candidato da Esquerda. — (F.P.)

ESCAPOU A UM ATENTADO O PRIMEIRO-MINISTRO CAMBOJANO LUNG BORET

PNOM PENH, 27 — O primeiro-ministro do Camboja, Lung Boret, escapou, por pouco a um atentado contra a sua vida, mas quatro dos seus guarda-costas morreram ao explodir uma granada de mão numa boda a que assistia.

A Polícia Militar comunicou que mais 16 pessoas ficaram feridas a noite passada quando um desconhecido, que se crê ser um rebelde pró-comunista, lançou a granada para o meio dos convidados da boda nesta capital.

O atacante conseguiu fugir no meio da confusão.

Long Boret, de 42 anos, que ocupa o cargo de primeiro-ministro desde Dezembro último, não ficou ferido.

Em Agosto de 1972 ocorreu um atentado contra a vida do ministro cambojano dos Negócios Estrangeiros, Son Ngoh Thanh, quando se dirigia para o seu Ministério. Um automóvel estacionado explodiu na beirada da rua, matando três dos guar-

da-costas do ministro, que não ficou ferido.

O Alto Comando cambojano informou hoje que seis rebeldes queimados foram mortos e vários outros aprisionados durante combates que se travaram ontem em duas frentes.

Anunciou também que três posições governamentais nos arredores de Pnom Penh foram atacadas, mas não forneceram mais detalhes. — (R.)

CRUZEIROS FUNCHAL

• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 12 CLASSE!

A maior série de cruzeiros no melhor pacote português

MADEIRA - AÇORES MARROCOS - CANÁRIAS

PARTIDAS:
ABR 9-23 AGO 13-27
MAI 7-21 SET 10-24
JUN 4-18 OUT 8-22
JUL 2-16-30

9 DIAS 16.300\$

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

Fundada em 1940

Consulte seu AGENTE DE VIAGENS

Inclua R & T

nas suas campanhas de publicidade

17 DIAS DE 10 A 26 DE AGOSTO

DESE 11.500\$00

UMA ORGANIZAÇÃO poltuz CENTRAL DE CRUZEIROS

INFORME SE E INSCREVA SE NA

STAR

UMA MARCA APPLICADA DE VIAGENS PORTUGUESES

PAQUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

VERÃO BRITÂNICO 74

Partidas todas as 5ªs feiras de 6/6 a 26/9

Londres

UMA SEMANA

DESDE 2.890\$

Londres e Paris

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

Londres e Escócia

UMA SEMANA

DESDE 5.980\$

PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS RAWES

LISSBOA Compromissos e Benefícios Costa, 47

Expediente: Torre do Corvo Santa 15 Tel 210231

FAIRO - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

UM MOTORISTA PROCURA UMA PASSAGEIRA PARA LHE DAR O TROCO DE MIL ESCUDOS QUE NÃO RECEBERA POR DISTRACÇÃO

Se há gestos de honradez dignos de serem divulgados, o que vamos revelar, ocorrido há dias, com um motorista de táxi de Lisboa, é um deles.

D. Anabela Otilia Teixeira Gonçalves, de 25 anos, funcionária do Serviço de Relações Públicas da C. P., residente na cidade do Gailão, 54-3.º, na companhia de uma amiga, tomou um táxi, no Saldanha, com destino a sua residência. Ali chegou, e depois de deixar a amiga nos Restauradores, ao pagar ao motorista, dissera-lhe para ele fazer o troco a uma nota de cem escudos, o que o motorista — Alberto Almeida Vila, morador na Damaia, rua Cavalheiro Araújo, 10, 1.º, esq.º — prontamente guardou a nota. No dia seguinte, a mãe de D. Anabela Gonçalves foi surpreendida pela visita do motorista, que lhe perguntava se a senhora que procurava não se encontrava em casa. Como a localidade lhe respondesse negativamente, deixou um cartão de visita, contendo a sua morada, a fim de o

ir procurar, para ele se poder certificar se, de facto, se tratava do cliente que havia conduzido na despedida.

Uma vez satisfeita a pretensão, o motorista, logo que reconheceu a senhora, fez-lhe entrega do troco que lhe competia, como se o serviço feito fosse pago — como foi — com uma nota de mil escudos e não de cem. É que aquela senhora, levando consigo uma nota de cem escudos e outra de mil, entregara-lhe — e ainda não dera por isso — a segunda, crente que se tratava de cem.

Gestos de honradez como o deste motorista de táxi não são os que dignificam não só o seu autor como a classe a que pertence.

«A SEMANA»

— mais um número de grande interesse

O n.º 8 da revista «A Semana», órgão destinado aos milhares de emigrantes portugueses que habitam no estrangeiro, agora publicado, insere, como já é habitual, matéria de maior interesse e actualidade. A capa é dedicada ao famoso futebolista peruano Cubillas, do F. C. Porto, que concedeu uma curiosa entrevista.

Entre outros assuntos, «A Semana» insere uma reportagem sobre a Associação Desportiva «Os Lusitanos» e outra sobre a Píseca portuguesa em terras de França, noticiário regional, secções recreativas, bandas, desenhados, etc. O quebra-já habitual é consagrado, desta feita, à equipa do Vitória de Setúbal.

Trata-se, pois, de mais um número destinado a despertar o maior interesse entre os emigrantes portugueses.

MORADIA MOBILADA — VENDE-SE

A MELHOR VISTA PANORÁMICA, MAR E SERRA
Situada em S. Pedro do Estoril completamente mobilada em estilo.

Compõe-se de cave, r/c, 1.º andar e adega (tipo século XVII) para festas, com duas salas. Possui salão de recepções e/ou bar, 9 salas e quartos, 4 casas de banho, 2 lavabos, três cozinhas, marquises, varandas, aquecimento geral e águas quentes a termoacumulador, garagem e jardim.

Preço 6.000 contos. Telefone 2477654.

CARROS ROUBADOS

Segundo nota fornecida pelo Comando-Geral da P. S. P., foram roubados, entre as 12 horas de quarta-feira e o meio-dia de ontem, os seguintes automóveis:

- NR-59-12 — Fiat 126
- SO-65-70 — Fiat 126
- AG-30-35 — Morris Mini
- LD-49-08 — Morris Mini
- IM-69-22 — Morris Mini
- IB-39-52 — Morris
- EE-30-03 — Morris
- EG-48-71 — Austin Mini 1000
- EB-58-57 — Austin Mini
- DG-47-32 — Honda 600
- LC-99-73 — Citroën
- DA-71-27 — Citroën
- HB-49-07 — MG
- LH-86-19 — Simca 1000
- EE-95-52 — Datsun 1600
- CH-23-27 — Volkswagen
- HC-26-13 — Volkswagen
- IF-42-58 — Volkswagen
- IH-50-38 — Volkswagen

- IH-49-95 — Datsun
- EH-67-44 — Morris 850
- EC-44-53 — Morris
- AE-86-61 — Morris
- EE-67-69 — Fiat 128 Rally
- BB-93-42 — Austin
- LE-68-72 — Austin
- FI-29-64 — Austin
- ER-23-63 — Austin
- ID-31-01 — Bedford
- WTPC-155 — Mercedes

Se o leitor vir algum destes carros, não deixe de telefonar para o «115» (chamada gratuita) e indicar a sua localização.

No mesmo período foram recuperadas 17 viaturas.

IGREJA LUSITANA

No antigo convento dos Marianos, à rua das Janelas Verdes, realiza-se amanhã, às 11 horas, um office religioso da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, durante o qual o rev.º Eduardo H. Moreira profere uma homilia subordinada ao tema «Um passo bíblico ilustrado por Damião de Góias».

Será, ainda, salientada a acção das sociedades bíblicas e distribuídos capítulos do livro sagrado a todos os presentes.



Eu, abaixo assinada, Maria Brígida da Silva Gonçalves, residente em Lisboa, na Avenida Marquês de Tomar, 100, 2.º andar, declaro para os devidos e legais efeitos que não me responsabilizo por qualquer dívida ou transacção que seja feita em meu nome seja por quem for, nomeadamente, Francisco António Olímpio dos Santos, residente na Praceta João Villaret, lote 3, piso 11, letra A, em Venda Nova, Amadora, e Maria Margarida Palma, residente na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 4, 2.º, esquerdo, também em Venda Nova.

Lisboa, 24 de Abril de 1974.

MARIA BRIGIDA DA SILVA GONÇALVES

Segue o reconhecimento.

BOITE BATUCADA

BENFICA

C/ ambiente confortável e decoração tipicamente africana, aberta das 16 às 3,30

Se ainda não foi à BATUCADA pergunte a quem já foi, que diga como é o ambiente da mesma. Esperamos por si. Ficará amigo.

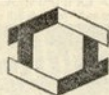
Rua Dr. João de Barros, Lote F. — Tel. 709506
(Encerramos ao Domingo)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na Província da Guiné, o primeiro-cabo para-quedista n.º 1178-71, João Manuel Aleixo Pinto, natural de Mera, concelho de Évora, filho de João Pinto e de Rosa Aleixo, e do Estado de Angola, o soldado do E. E. n.º 61039-29, Lourenço António, natural de Mucende, filho de António e de Angelina, casado com Esperança Rafael

CERIMÓNIA ADIADA

A cerimónia para entrega das insignias doutoriais que devia realizar-se amanhã, na Retoria da Universidade de Lisboa foi adiada para o dia 2 de Junho, às 15 horas.



THOMSON
refrigeríficos • máquinas de lavar roupa e de louça

garantia sonipol

NOVO MÉTODO Sight and Sound

Agora V. pode aprender a escrever à máquina apenas em 14 horas



Num local central, de fácil acesso e estacionamento Sight and Sound oferece-lhe em instalações modernas e funcionais, com o mais recente equipamento, um grupo de monitores especializados, o primeiro método audiovisual inteiramente programado, para aprendizagem e aperfeiçoamento de dactilografia e outras técnicas para a utilização de teclados.

Sight and Sound é garantido pelos resultados em 27 países. Sight and Sound é aplicado em cerca de 14 horas obtendo uma formação básica. Sight and Sound tem um horário de grande elasticidade que vai desde as 9 às 22 horas. Sight and Sound — facilita um regime de inscrições permanentes. Sight and Sound — é adequado a qualquer idade e nível de instrução.



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO
Centro Sight and Sound

Rua Filipe Folque, 46-4-º

Tel. 53 65 29 LISBOA-1

SEA — Sistemas Educativos Audiovisuais, S.A.R.L.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Grande empresa de Lisboa pretende admitir, para os seus serviços de estudos para acção, técnico comercial, engenheiro recém-formado, S. M. cumprido ou em vias de conclusão.

Pretende-se pessoa dinâmica para lugar com óptimas possibilidades de formação e promoção.

Resposta a este jornal ao n.º 1078.

PLUMA



- ★ PRESTÍGIO NACIONAL
- ★ LINHA ELEGANTE
- ★ 3 MODELOS A ESCOLHA
- ★ ACABAMENTOS INIGUALÁVEIS

NOVOS MODELOS 74

EM EXPOSIÇÃO

caravana

LIMITADA

LISBOA

Avenida do Brasil, 114-C

Tel. 717479/718461

PORTO

R. Fátima, 40 (Ao Mercado da Fátima)

Tel. 662369/66048-1

MANIFESTAÇÕES DE APOIO À JUNTA DE SALVAÇÃO NO ULTRAMAR PORTUGUÊS

LUANDA, 27. — A Emissora Oficial de Angola difundiu, esta madrugada, o seguinte comunicado, enviado pelo eng. Santos e Castro: «As 23 horas e 30 minutos do dia 26 do corrente foi-me entregue uma mensagem da Junta de Salvação Nacional que me demite das funções de governador-geral de Angola. Amanhã, sábado, às 12 horas, entregarei o Governo Geral de Angola ao encarregado do Governo, que me foi indicado, o excelentíssimo secretário-geral.»

O actual secretário-geral, que ao mesmo tempo assumiu o cargo de Governador-geral de Angola, é o tenente-coronel António Osório Soares Carneiro, que vem desempenhando aquelas funções desde que o eng. Santos e Castro passou a dirigir os destinos de Angola, em Novembro de 1972. Nessa altura, tinha ainda a patente de major e governava o distrito da Lunda, no nordeste de Angola.

Entretanto, segundo notícias divulgadas esta madrugada pela Emissora Oficial de Angola, o general Tello Polleri interrompeu a visita que efectuava à província como secretário de Estado da Aeronáutica do Governo de Marcello Caetano.

O general Tello Polleri não seguiu para S. Tomé e Príncipe inicialmente se previa, mas regressou de Cabinda a Luanda e daqui deve seguir oportunamente para Lisboa.

Afastado o governador-geral de Moçambique

BEIRA, 27. — O governador-geral de Moçambique, o general Pimentel dos Santos, foi afastado das suas funções pela Junta Militar de Lisboa, segundo informações de fonte segura recebidas hoje na Beira.

Duzentos mil brancos de Moçambique apoiam a Junta

JOANESBURGO, 27. — O jornal «Star» de Joanesburgo, publica hoje, uma notícia de Lourenço Marques, anunciando que o general Diogo Neto, membro da nova Junta de Salvação Nacional, deve partir hoje da Beira para Lisboa.

Por outro lado, o jornal descreve os 200.000 brancos de Moçambique apoiando largamente o novo Governo, e acrescenta que se assistiu ontem, à noite, em Lourenço Marques, a indescritíveis cenas de júbilo quando a população tomou conhecimento da notícia, por edições especiais do jornal «Tribuna».

Manifestação em Vila Pery

VILA PERY (Moçambique), 27. — Realizou-se, ontem à tarde, em Vila Pery, uma manifestação de apoio à declaração da Junta de Salvação Nacional do que será garantida a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental. Cerca de 300 pessoas reuniram-se às 16 horas e 30 no largo fronteiro no edifício dos CTT para prestar honras à bandeira nacional.

A manifestação esteve presente, a pedido dos civis, um pelotão dos Comandos, com a fanfara, tendo a bandeira sido içada por um civil e depois da entoação do hino nacional, foi armada por um militar, a pedido dos manifestantes. Foram dadas vivas a Portugal e a Moçambique português. Tudo decorreu dentro da maior ordem e serenidade.

Os manifestantes leram um documento em que afirmavam: «Decidimos manifestar o nosso apoio ao golpe vitorioso do Movimento das Forças Armadas que acaba de depor o Governo de prof. Marcello Caetano, pelo propósito manifestado de efectiva democratização e restauração das liberdades civis.»

«Não queremos, nesta data histórica para o País, deixar-nos perturbar pela natural emoção que domina os portugueses, afirmando com a serenidade dos homens que sabem o chão que pisam e o propósito que os anima, que deliberamos realizar manifestação pública deste nosso sentir.»

«A nossa presença aqui tem uma razão. V. Ex.ª é de acordo com a palavra de ordem da Junta de Salvação Nacional de não alterar os estatutos administrativos das Províncias Ultramarinas, o governador do nosso distrito. «Nesta qualidade, senhor governador, vimos comunicar-lhe o nosso propósito de unir na força pública desta cidade, «estrangeiros e cidadãos nacionais». — (ANI)

O apoio de S. Tomé e Príncipe

S. TOMÉ, 27. — O Emissor Regional, informou que, logo pela manhã, o Comando Territorial Independente de S. Tomé e Príncipe distribuiu uma comunicação dando conta do telegrama enviado pelas Forças Armadas da Província à Junta de Salvação Nacional, presidida pelo general António de Spínola, do seguinte teor:

«Tomamos conhecimento da proclamação da Junta de Salvação Nacional, as Forças Armadas de S. Tomé e Príncipe garantem total apoio aos objectivos políticos nacionais assumidos. Mas a segurança perfeita calma e tranquilidade da população e o controlo da situação local.»

O mesmo emissor salientou, ainda, que a população da província recebeu com a maior calma as notícias da Metrópole sobre o triunfo do Movimento das Forças Armadas, dando assim provas de grande civismo.

Macau imperturbável

MACAU, 27. — Entre a pequena guarnição portuguesa de Macau registou-se grande apoio ao Movimento Militar em Lisboa e aos seus objectivos.

Um oficial, que pediu para não ser identificado, declarou a um jornalista: «Poderei dizer que somos todos, como um só homem, a favor do que aconteceu em Lisboa.»

Esse oficial mostrando cicatrizes dos seis anos em que combateu nos territórios africanos portugueses, descreveu o novo chefe, general António de

IDENTIFICADAS duas das vítimas atingidas a tiro

Foram identificadas duas das pessoas que haviam sido atingidas a tiro durante os acontecimentos de ontem e anteontem. São elas: José James Hartley Barnett, de 37 anos, casado, residente na avenida João Branco Núncio, 7, 1.ª, direito, em Flamenga, Vendas Novas; Fernando Luis Barreiros dos Reis, de 24 anos, solteiro, natural de Lisboa, soldado n.º 76/71, da 1.ª Companhia de Penamcor.

Falta identificar ainda uma terceira vítima.

Spínola, como «O melhor soldado do Mundo».

O governador, general Nobre de Carvalho, que se encontra em Macau desde 1966, não fez, ainda, qualquer comunicado oficial, e, ofereceu,

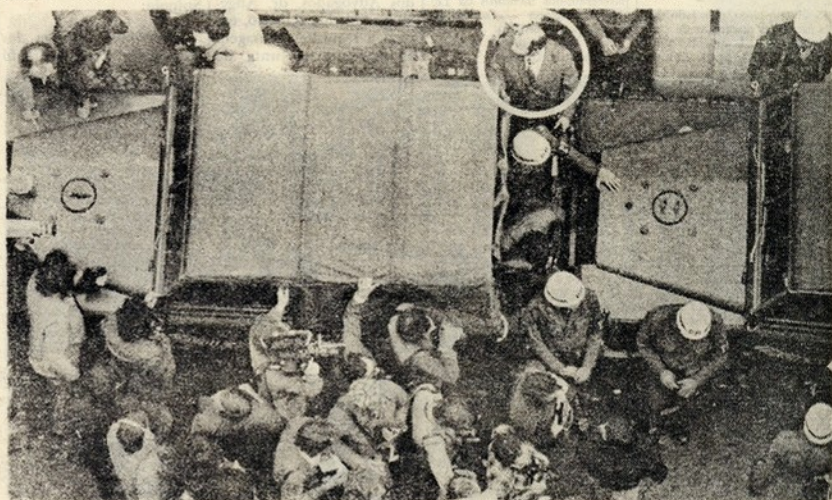
ontem, um almoço a diplomatas estrangeiros e a funcionários e suas mulheres, mostrou-se descontraindo e imperturbável com os acontecimentos em Lisboa. — (L.A.N.I.R.-P.)

OS COMANDOS DAS REGIÕES MILITARES E DAS FORÇAS POLICIAIS começaram a ser substituídos

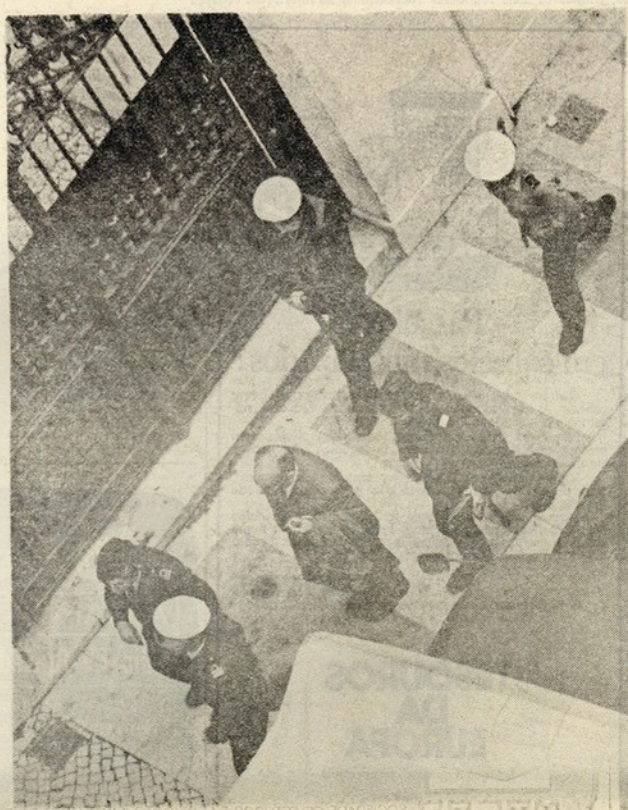
Na sequência das disposições adoptadas para completo domínio da situação, a Junta de Salvação Nacional começou a substituir os comandos das Regiões Militares e das forças públicas. Assim, foram já nomeados: o general Reinão Nogueira para governador militar de Lisboa; o general Rosa Garrão para comandante-geral

da G. N. R.; o coronel Neves Cardoso para comandante-geral da P. S. P.; e o coronel António Calado, para comandante-geral da Guarda Fiscal.

Para comandantes da Região Militar do Porto e Territorial do Algarve, foram designados, respectivamente, o coronel Passos de Esmoriz e o brigadeiro Mendonça Ramires.



FALSO AGENTE DA D. G. S. INFILTRADO PELAS FORÇAS ARMADAS



NO ÂMAGO DAQUELA POLÍCIA

Quanto ontem, à tarde, os representantes da Imprensa, nacional e estrangeira, assistiam, na rua António Maria Cardoso, à evacuação das dezenas de agentes da D. G. S. que tinham permanecido no interior do edifício daquela polícia e foram presos pelas Forças Armadas, a certa altura dirigiu-se-lhes um oficial do Exército, dizendo: «Vai agora sair um inspector que estava lá dentro, mas é nosso amigo. Por favor não o confundam com os outros.»

Efectivamente, logo a seguir, escoltado por militares, o referido inspector, elemento afecto ao Movimento e infiltrado na acção da polícia política, naturalmente como vigilante das actividades daquela em relação às Forças Armadas, saiu, tomando lugar num «jeep», protegido pela tropa.

Esta protecção, como é natural, verificava-se não já relativamente aos populares que assistiam à operação, mas aos demais agentes da D. G. S. perante os quais fora desmascarado.

INCIDENTE NO LARGO DE CAMÕES COM DISPARO DE TIROS E RAJADAS • Um ferido

Às 17 horas de ontem gerou-se um incidente no largo de Camões, que poderia ter tido graves consequências. Felizmente, acabou-se por um ferido apenas, por causa ainda não identificada.

Desviou o largo, pelo lado sul, três carrinhas das forças de choque da P. S. P. A multidão aglomerada naquela praça (muitas

depois do alarme que fez debandar muitas pessoas pelas ruas do Bairro Alto.

Entretanto, descendo a rua da Misericórdia, um «jepe» do Exército conduzia dois presos — pareciam-nos membros da Legião Portuguesa — sendo seguido pela multidão.

Uma bala estilhaçou o vidro da Papelaria Camões,

Notícias da Capital e Província

A ORDEM DOS ADVOGADOS APOIA A RESTAURAÇÃO DOS DIREITOS CÍVICOS

O bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, enviou a seguinte mensagem ao presidente da Junta de

Salvação Nacional, general Spínola:

«Bastonário Ordem dos Advogados impossibilitado

Médicos, eleitos em 15 de Novembro de 1971, divulgaram o seguinte comunicado:

«Em reunião alargada, no dia 26 de Abril de 1974, considerando o condicionalismo político actual e o momento grave que atravessa a Saúde e a Assistência, de que os médicos são necessariamente co-responsáveis, aqueles corpos gerentes decidiram expulsar o curador, retomar funções até à eleição de uma nova direcção e convocar para segunda-feira, dia 29, às 21 e 30, na sede da Ordem, uma

assembleia de emergência da Secção Regional do Sul, que funcionará 15 minutos depois com qualquer número de elementos presentes e com a seguinte ordem de trabalhos:

Estruturação do Sindicato Médico; interferência imediata deslealdade na organização e funcionamento dos organismos de Saúde e Assistência Médica; reintegração efectiva de todos os médicos demitidos dos seus cargos profissionais; atitude face aos médicos da P. I. D. E. D. G. S.»

ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Os Movimentos Democráticos do Porto e de Coimbra divulgaram o seguinte comunicado:

Considerando o momento histórico que o País atravessa e pesando as responsabilidades políticas que ao Movimento Democrático cabem na actual conjuntura, os Movimentos Democráticos de Coimbra e do Porto, no seguimento dos Encontros Nacionais que há mais de um ano vêm a realizar-se, convocaram um Encontro Nacional do Movimento Democrático de todos os distritos para o próximo do-

mingo, 28 de Abril, às 10 horas, na cidade de Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Informações; 2.º — Análise da actual situação política; 3.º — Medidas a tomar.

ELEMENTOS DISPERSOS DA EXTINTA D. G. S. PERTURBAM A ORDEM PÚBLICA

Da Junta de Salvação Nacional receberam o seguinte comunicado:

«Chegou ao conhecimento da Junta de Salvação Nacional que elementos da D. G. S. estão a seguir os vários elementos e núcleos das forças que continuam no cumprimento da sua missão.

Solicita-se a esses elementos que avaliem correctamente a situação actual que o País vive e o risco que corre a sua integridade pessoal na continuação de actividades usadas pelo anterior regime. O Movimento já mais de uma vez fez sentir à Nação a sua intenção de que tudo se processasse dentro da maior ordem e civismo e de que não hesitaria em fazer intervir as forças que a Nação pôz, a sua disposição na integral manutenção da ordem.»

VIAGENS 74

POLITUR — acompanha e de Lisboa e Lisboa — em português

AUTOCARRO	
Madrid	2.100\$00
Vigo e Corunha	2.800\$00
Andaluzia	3.300\$00
Londres - Andorra - Madrid	4.750\$00
Colónia e Costa Cantábria	4.990\$00
Londres - Andorra - Barcelona - Valência - Madrid	6.150\$00
Londres - Paris - Andorra - Madrid	8.290\$00
Marrocos	9.000\$00
Paris - Londres - Madrid	10.500\$00
Val da Roma - Suíça - Andorra	13.700\$00
Espanha - França - Suíça - Itália	13.700\$00
Suíça - Áustria - Itália	15.900\$00
Suíça - Áustria - Hungria - Itália	15.900\$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

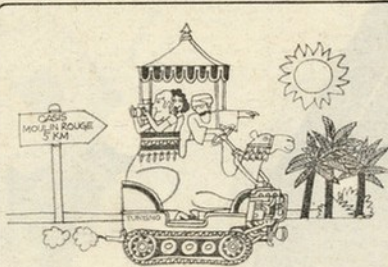
HAVAS
EXPRINTER
Organização Internacional de Viagens



Fuzileiros desviavam o trânsito do largo de Camões, após um incidente entre a polícia de choque e a população, em que foram disparadas, para o ar, rajadas de metralhadora. O serviço de ambulâncias ocorreu prontamente e a população dispersou, ficando os mais resistentes concentrados no interior da vedação

das pessoas desde manhã, para assistir à capitulação da D. G. S., na rua António Maria Cardoso, correu em direcção às viaturas da Polícia. Certamente temendo qualquer assalto, os elementos que se faziam transportar naqueles carros sacaram das suas pistolas e, num acto desesperado, dispararam alguns tiros, cujas marcas se podem ver nas duas janelas à entrada do Chiado. A altura a que estão os indícios das balas, faz supor que a pontaria foi feita sobre as cabeças dos circunstantes.

Os fuzileiros e a Polícia Militar, estacionados na mesma praça e que faziam parte do cerco aos quartéis vizinhos do antigo quartel da Direcção-Geral de Segurança, mal ouviram os tiros tomaram as suas posições de abrigo e dispararam, para o ar, rajadas de metralhadora, em fecho de infantaria e de presença. Rapidamente, as carrinhas tomaram o caminho do Governo Civil. E tudo voltou à calma.



Passeios em camelos motorizados?

Que horror! Quem vai a Marrocos espera encontrar camelos, o deserto, mulheres de rostos vendados. Precisamente o que Claras lhe dá a conhecer.

Porque só Claras proporciona verdadeiras férias, sem preocupações de hotéis, fronteiras, bagagens... Em luxuosos autotulmans.

Viajar com Claras significa ter tempo para compras, para viver como gosta... mas com a nossa qualidade internacional.

Descubra as suas férias de sonho num dos itinerários Marajá de Marrocos ou Marrocos Imperial. Ou, então numa das 97 sugestões do nosso livro Tesouros da Europa. Peça-o hoje mesmo. Envia-lo-emos com prazer.

claras

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telefone: 569015 - 563154 — LISBOA 1

TESOUROS DA EUROPA

Verdadeiras férias com qualidade internacional

PRIMAVERA EM ROMA

DE 21 A 25 DE MAIO

5 DIAS DESDE

Esc. 4.590\$

AVIAÇÃO + HOTEL (MEIA PENSÃO)

VISITA DA CIDADE

AUDIÊNCIA PONTIFICIA

VIAGEM ACOMPANHADA

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE ABRIL

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

LISBOA: Correspondente R. Bernardino Costa, 47
Expansão-Tem, do Campo Santo, 153 1970-21
PARIS: Rua Cambes, 12 75002 - Tel. 21.91.06

A Ordem dos Médicos vai estudar a situação dos clínicos que eram da D. G. S.

Os corpos gerentes da secção regional do Sul da Ordem dos

SABA

A MARCA ALEMÃ Nº 1

Rádio-TV-Gravadores-Estéreo-Hi Fi

representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS M. SIMOES JR. S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTONIO, 208 - TEL 25581 - PORTO

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS

Maio 5.12, 19 e 26
Junho 2.9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde

3.450\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TRIDENT
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hotelárias
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante (claras)

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CADA PARTICIPANTE

2.900\$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

LISBOA: Av. de Liberdade, 100 - Tel. 22 02 21
PORTO: Rua do Alentejo, 207 - Tel. 210 21 21
COIMBRA: Rua da Mouraria, 3 - Tel. 210 21 21

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

OS BISPOS DA METRÓPOLE FORMULAM O VOTO DE QUE OS ACONTECIMENTOS CONTRIBUAM PARA O BEM-ESTAR DA SOCIEDADE PORTUGUESA

Um comunicado da assembleia plenária da Conferência Episcopal da Metrópole, ontem fornecido à imprensa diz, principalmente:

«Os bispos da Metrópole tiveram a sua assembleia ordinária de Abril, em Évora, do dia 23 ao princípio da tarde do dia 26.

No decurso dela ocorreram os acontecimentos de carácter nacional que são do conhecimento público, os quais não deixaram de ter profundas repercussões na vida do povo de que têm a responsabilidade pastoral.

Nestas circunstâncias formulam o voto de que tais acontecimentos contribuam para o bem da sociedade portuguesa, na justiça, na reconciliação e no respeito por todas as pessoas. Apelam para as virtudes cívicas dos católicos e demais portugueses de boa vontade. E rezam a Deus pelo povo de Portugal.

Nas reuniões começaram por considerar os acontecimentos recentemente verificadas na Igreja de Moçambique, a complexidade dos mesmos e a informação deficiente e nem sempre exacta acerca deles difundida tanto no País como no estrangeiro. Não lhes pôde ser indiferente o facto de tantas cristandades até há pouco florescentes, se verem privadas da presença de missionários que pastoralmente as assistiam. Não lhes é indiferente também o sofrimento dos pastores da Igreja de Moçambique tão profundamente provada.

Os bispos da Metrópole testemunham fraterna amizade ao bispo de Nampula

Consequentemente, a Conferência Episcopal da Metrópole decidiu enviar um telegrama ao presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane, exprimindo os seus sentimentos de comunhão eclesial e participação nas provas e sofrimentos dos bispos de Moçambique e das igrejas que lhes estão confiadas.

Tendo conhecimento de que se encontra na Metrópole o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, a Conferência resolveu enviar dois dos seus membros à sua residência, para lhe manifestar a sua amizade fraterna e lhe dizer que os bispos da Metrópole, fazendo-se eco da voz do bispo de Quelimane de 20 de Abril, lamentam as dolorosas ocorrências que provocaram a sua saída de Moçambique.

No cumprimento da agenda dos trabalhos, a assembleia fez a revisão regular das actividades do ano transacto nos diversos sectores da vida da Igreja em plano nacional e tomou várias resoluções que oportunamente serão dadas a conhecer.

O bispo de Quelimane desaprova as manifestações de Nampula, Namaacha e Songo

Por outro lado, o bispo de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira, dirigiu, na qualidade de presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, aos superiores regionais dos institutos religiosos missionários de Moçambique uma nota, na qual desaprova as manifestações violentas levadas a efeito recentemente em Nampula, Namaacha e Songo, nos quais foram descaçados sacerdotes e missionários.

Diz a referida nota, com data do dia 20 do corrente: «A propósito dos últimos acontecimentos, que se desenrolaram

entre nós depois da nossa última reunião, havida em Quelimane, de 27 a 30 de Março último, pareceu-me que vos devia dirigir uma palavra simples mas esclarecedora e significativa, ainda que a possa julgar pouco explícita.

Esta palavra que vos dirijo é da minha única responsabilidade, mas insere-se naquela ideia acerte de diálogo que prometo, não em vós, mas durante a reunião acima referida.

Eis, pois, quanto vos quero dizer por agora:

1. Entre os graves deveres que impendem sobre os bispos conta-se a missão de levar os homens a amarem-se uns aos outros, na verdade e na justiça.

Onde falta o amor dos homens entre si, a Igreja está longe de ter cumprido a sua missão, por não ter conseguido transmitir ao coração de cada um a lei essencial do Evangelho de Jesus.

Onde falta o amor dos homens entre si, Deus não está presente.

Sobre vós, Rev. mos Superiores Regionais, tão ligados ao serviço da Igreja nas respectivas dioceses, recai também a responsabilidade de levar os homens, qualquer que seja a sua condição ou cor, a amarem-se mutuamente.

Crítica à nota do Ministério do Ultramar

Declara-se ainda:

«Qualquer manifestação de ódio ou violência, seja onde for e contra quem for, desagrada a Deus e está contra a lei fundamental do Evangelho de Cristo.

Por isso, não posso deixar de vos comunicar que desaprovei, íntima e profundamente, as manifestações violentas levadas a efeito ultimamente em Nampula, Namaacha e Songo e das quais, em alguma medida, se fez eco a nossa imprensa diária. Continuo convencido de que as questões entre os homens sérios se devem resolver pelo direito e pela justiça, em diálogo franco e leal.

3. Devemos pedir e insistir pe-

rente os cristãos conscientes mais directamente ligados aos acontecimentos que se esforcem por criar um clima de concordância e paz, e rogemos aos missionários que tentem por todos os modos e meios ao seu alcance congregarem entre si todos os membros do Povo de Deus, levando-os à prática da justiça e da caridade cristã.

Mais vos digo que vou pedir às autoridades que se esforcem por exigir ordem e disciplina, porque os levantamentos populares desdusaram os homens que podem ser levados a crer que é lícito fazer justiça pelas próprias mãos.

4. Devemos ter como norma o respeito pelas autoridades constituídas, ainda que alguém possa ou tenha razões para considerar menos dignos qualquer detentor de autoridade (sejam discólitos, como ensinou S. Paulo).

Mas o respeito não pode impedir que se diga explicitamente a verdade, deve ser modulado e de molde a não permitir ambiguidades que comprometam a independência quer do Estado, quer da Igreja, que se devem defender por seus meios específicos e próprias razões válidas, não acorrendo nenhuma das

partes a pontos de vista privados.

A nota do Ministério do Ultramar, de 16 de Abril corrente, não parece manter imparcialidade e a independência que acima se apresenta como atitude de desajeitamento e, mesmo sem haver essa intenção, pode ser causa de uma campanha de acusação contra a hierarquia de Moçambique, acerca da independência respectiva, que sempre deve existir entre os dois poderes.

5. Terminou por pedir as vossas orações, penitência e sacrifícios pelas igrejas locais de Tete, Beira e Nampula, desprovidas de clero, e a situação com o seu bispo na Metrópole, para onde se retirou contra vontade, envolvido que foi por um clima hostil que se desencadeou, talvez, não de todo espontaneamente.

Na semana passada, o sr. D. António Ribeiro, Cerdal-Patriarca de Lisboa, acompanhado pelo bispo do Alentejo, D. João Rebimbas, visitou no Cartaxo o sr. D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula. Anteriormente, o sr. bispo do Porto também se deslocara àquela vila para idêntico efeito.

OCUPADA ÀS 4 DA MADRUGADA A SEDE DA D. G. S. DE COIMBRA

COIMBRA, 27 — A inspecção de Coimbra da D. G. S. (P. I. D. E.) foi o último reduto desta organização a ser ocupada pelo Movimento das Forças Armadas, facto que inquietava a população da cidade. Até ontem à noite os agentes daquela extinta corporação continuavam com liberdade de movimentos junto dos manifestantes que aplaudiam pelas ruas a queda do regime de Marcello Caetano.

Assim, durante toda a noite elevado número de pessoas concentraram-se junto da sede da D. G. S., na rua Antero do Quental, onde alguns guardas da P. S. P. pareciam estar a guardar o edifício.

Cerca das 21 e 30 de ontem, na sede do Ateneu de Coimbra, reuniu-se em plenário o Movimento Democrático desta cidade e, depois de analisar a situação, em relação à continuidade de movimentos da P. I. D. E., uma delegação de democratas dirigiu-se ao Quartel-General para procurar saber as razões por que aquele organismo policial ainda não tinha sido extinto, como já o tinham sido os de Lisboa e do Porto. No Quartel-General foram recebidos por um major, que depois de larga troca de impressões lhes disse que o general segundo comandante da região militar, Dagoberdo Coito Graça, interpretava as directrizes da Junta e que a D. G. S. estava neutralizada.

Entretanto, juntavam-se mais pessoas, na sua grande maioria jovens estudantes, junto do edifício da P. I. D. E., onde, cerca de 40 agentes e funcionários se encontravam refugiados, na companhia do inspector Ferreira da Silva, chefe daquele departamento.

O Movimento Democrático entrou, então, em contacto telefónico com a Junta de Salvação Nacional, tendo sido atendido pelo sr. tenente Valente, dando-lhe conhecimento do que se passava.

Entretanto, era enviado para o Rêdio Clube Português o texto de uma nova moção do Movimento Democrático de Coimbra e Porto, que convoca os restantes movimentos nacionais a realizar em Coimbra, no próximo domingo, pelas 10 horas, um plenário, como referimos noutro local.

Cerca das 4 horas da madrugada, uma força militar do C. I. C. A. 4, comandada pelo sr. capitão Pegado, cercou com cerca de cinquenta homens a sede da Direcção-Geral de Seguran-

O 1.º DE MAIO DECLARADO FERIADO MUNICIPAL NA COVILHÃ

COVILHÃ, 27 — A Câmara Municipal da Covilhã decretou feriado municipal o dia 1.º de Maio, na sequência de uma manifestação em que a população desta cidade afirmou o seu apoio à Junta de Salvação Nacional.

A partir do meio da tarde, milhares, colocados na fachada principal da Câmara Municipal, transmitiram o Hino Nacional, marchas militares, cânticos e marchas patrióticas. Entretanto, foram-se concentrando no local milhares de pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais se encontravam muitos jovens, empunhando cartazes com disticos de «Viva o general Spínola» e «Abaixo a repressão».

A NOVA LEI DO CINEMA

Reunida extraordinariamente a direcção do Grémio Nacional das Empresas de Cinema deliberou enviar uma saudação ao presidente da Junta de Salvação Nacional, congratulando-se com a revelação de que vai ser promulgada uma nova lei do cinema.

No edifício do Município estavam o presidente da edilidade e a vereação. Da varanda principal alaram à multidão o advogado Dr. Raposo de Moura e o capitão Paiva de Carvalho, representante das Forças Armadas; D. Maria Mendes de Simões, professor João Neves, padre António Mourão (pároco da freguesia de Orca), o operário Gregório Lopes Barroso, o industrial José Pinto de Sousa, de Tortosendo, o advogado Dr. Garção, José António Pinho, Luís Filipe Músquilha e o advogado Dr. Antunes Ferreira, que foram muito aclamados.

O dr. Raposo de Moura leu o texto de um telegrama de apoio a enviar à Junta de Salvação Nacional, que foi subscrito com aclamações da multidão.

O presidente do Sindicato Nacional dos Pessoais dos Lanifícios, José Lemos, anunciou, por sua vez, que o próximo dia 1 de Maio seria feriado municipal, conforme resolução da Câmara Municipal, e desejou unanimemente das classes trabalhadoras do concelho. A notícia causou o maior júbilo entre todos os presentes que, mais uma vez, fizeram transbordar o seu entusiasmo e fervor patrióticos.

ca, onde o inspector Ferreira da Silva e todos os seus subordinados se entregaram sem resistência.

A chegada das tropas foi calorosamente ovacionada pelas

A ASSEMBLEIA MAGNA DA ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE COIMBRA SAUDA A JUNTA

COIMBRA, 27 — Na reunião magna, ontem efectuada no edifício da Associação Académica de Coimbra, foi, entre outras, aprovada a seguinte moção: «Os estudantes de Coimbra reunidos em assembleia magna, saúdam o Movimento das Forças Armadas pelo importante passo que deu no desabamento do fascismo: Incitam a maior firmeza no prosseguimento dos objectivos patrióticos de extinção da Pide-D. G. S., libertação de todos os presos políticos, instauração das liberdades de reunião, expressão de pensamento e associação, objectivos estes que, uma vez conseguidos, contribuirão decisivamente para a emancipação do povo português, ao lado do qual os estudantes colocam a sua luta.»

multas pessoas que, ordinarmente, se mantinham a distância.

O edifício foi imediatamente revistado, inventariado todo o seu recheio, pois se dizia que, para além de livros, lá estavam guardados muitos documentos num bido que, na verdade, existia no sótão do edifício.

Estivemos dentro da sede da P. I. D. E., acompanhados pelo capitão Pegado, que foi de extrema amabilidade para com os jornalistas, apreciando então todas as dependências, tais como salas de interrogatório, gabinete dos agentes, prisão, onde unicamente se encontra um doído, mas por acusação política (emigração clandestina), e laboratórios fotográficos, o arsenal de armamento, onde se encontravam várias metralhadoras «G-3» e pistolas «Walther».

Entretanto, alguns agentes da D. G. S. iam chegando ao edifício, sendo imediatamente revistados e desarmados e que levantava na multidão os seus aplausos, valendo os seus aplausos, chamando-lhes «heróicos» e gritando «matem os fascistas».

As 11 horas ainda se encontravam no edifício os estudantes da D. G. S., aguardando a vinda de Lisboa de uma comissão de destino a dar os primeiros passos.

Entretanto, o comando central da Legião Portuguesa, igualmente ocupado e revistado, todos os arquivos e o material existente.

Elementos da D. G. S. sob custódia em Faro e Santarém

Os elementos da D. G. S. do posto de Faro, que ontem à tarde foram revistados, para serem enviados a Santarém, foram conduzidos ao quartel da Legião Portuguesa, onde se encontram sob custódia. Também os agentes da D. G. S. do posto de Faro foram entregados a Santarém, onde se encontram sob custódia. Os elementos da D. G. S. da Escola Prática de Carvalharia.

Não vá mais longe...
TOTOBOLA
AGÊNCIA OFICIAL Nº01-312
SUCCURSAL DO
Diário Popular
NO LARRO DE S. DOMINGOS

45. ANIVERSÁRIO DOS INVALIDOS DO COMÉRCIO

Integrado no programa comemorativo do 45.º aniversário dos Invalidos do Comércio realiza-se amanhã, na Casa de Repouso daquela benemerita instituição, um almoço de convívio, em que tomam parte as direcções e delegações em estabelecimentos congêneres.

RENDEU-SE EM ÉVORA (ontem, às 19 horas) A DELEGACÃO DA D. G. S.

ÉVORA, 27 — Cerca das 19 horas de ontem, a delegação da D. G. S., que funcionava nesta cidade, foi ocupada por elementos do Exército. O edifício fora anteriormente cercado por militares e, após conversações com oficiais do

Exército, o chefe daquela delegação rendeu-se, juntamente com os seus subordinados, sendo conduzidos aos escais para o quartel-general. A população, que se aglomerava nas artérias próximas do edifício, vaiou os agentes da D. G. S.

DETERNAÇÃO DE ELEMENTOS DA D. G. S. EM BEJA

BEJA, 27 — Grande multidão se aglomerou esta manhã na avenida Vasco da Gama, frente à delegação da D. G. S., para assistir à detenção dos elementos que ali se encontravam em serviço e à retirada dos arquivos daquela corporação.

A P. S. P. montou o serviço de vigilância das operações, que foram dirigidas por elementos das Forças Armadas.

A TOMADA DO PODER PELAS FORÇAS ARMADAS COMENTADA NO ESTRANGEIRO

FRANÇA: O PARTIDO SOCIALISTA DE MITTERRAND

PARIS, 26 — O Partido Socialista francês, de François Mitterrand, feita-se, hoje, numa comunicação de seu secretário internacional, epela queda de ditadura fascista que há 50 anos oprime o povo português, mergulhando o país na miséria económica e social e comprometendo-o numa guerra colonial sem saída.

Registou, com satisfação, as primeiras declarações do Movimento das Forças Armadas, anunciando a eleição da próxima assembleia constituinte numa vontade de restaurar os direitos legítimos que pertencem à Nação e o reconhecimento do princípio do direito à autodeterminação dos povos do Ultramar.

«Para já, a dissolução da Polícia política, a libertação das democracias presas e a supressão da censura, constituem factos positivos.»

«O Partido Socialista francês saúda fraternalmente o Partido Socialista português, cujo combate corajoso com todos os outros democratas vai, a partir de agora, entrar numa fase nova e, sem dúvida, decisiva, para a construção de um Portugal democrático, primeira etapa para a libertação da Península Ibérica inteira». — (F. P.)

HOLANDA: Votos para que o movimento desencadeado pelo Exército não cristalize

HAIA, 27 — No fim do conselho de ministros, o presidente do Conselho holandês, Joop Den Uyl declarou, acerca da mudança de regime em Portugal, que «vislumbrava sinais prometedores, tais como a su-

felicitava-se «pela queda da ditadura fascista»

pressão da censura e a liquidação da Polícia Secreta, mas, acrescentou, «impõe-se uma grande prudência, pois trata-se dum grupo militar».

O primeiro-ministro acrescentou: «Resta saber se as intenções do general Spínola são mesmo aquelas que lhe são atribuídas e se este realmente disposto a fazer as colónias portuguesas em África países independentes».

Den Uyl fez votos para que

o movimento desencadeado pelo Exército não cristalizasse e conduza ao restabelecimento da democracia em Portugal e à libertação dos territórios portugueses em África.

Reconhecimento de Guiné-Bissau pela Holanda?

O presidente do Conselho Joop Den Uyl declarou, também, na televisão, ontem, que a chegada ao poder do general Spínola ia ser «um virar decisivo», quanto ao futuro das possessões portuguesas.

Na Holanda reconhecer a Guiné-Bissau foi a pergunta do jornalista da TV. O princípio desse reconhecimento era lógico, foi a resposta. «Trata-se de saber, acrescentou, quando será, para servir o melhor possível, a libertação não só da Guiné Bissau, mas, também, de Angola e Moçambique».

O primeiro-ministro concluiu: «Na situação presente, as coisas deverão poder ir mais depressa e repositivamente com isso». — (F. P.)

CANADÁ: Condições para o reconhecimento do novo Governo português

OTÁVA, 27 — O Canadá ainda não reconheceu o novo Governo de Portugal, declarou o ministro dos Estrangeiros Mitchell Sharp, acrescentando que se espera, para proceder ao reconhecimento oficial, ter primeiro a certeza que o novo Governo tem, em todo o país, a situação firme, nas mãos.

O reconhecimento consistirá,

simplesmente, em entrar em comunicação com o Governo, quanto mais não seja para contactos de rotina.

Sharp disse, ainda, esperar que o novo Governo de Portugal se mostre mais disposto do que o precedente a negociar com os movimentos favoráveis à independência das suas colónias africanas. — (F. P.)

Mensagem da Liga Belga para defesa dos Direitos do Homem ao general Spínola

Entretanto, a liga belga para a defesa dos direitos do ho-

MÁRIO SOARES chega amanhã a Lisboa

PARIS, 27 — Mário Soares, o dirigente socialista português exilado em França, partirá hoje de Paris, por via férrea, a caminho de Lisboa — anunciou ontem à noite um assistente daquela individualidade.

O chefe socialista deve chegar à capital portuguesa amanhã de manhã.

Citando uma declaração publicada por dirigentes do Partido Socialista Português em Paris, o assistente disse que o partido decidiu, após deliberação do seu Conselho Governativo, chamar a Portugal o secretário-geral, Mário Soares.

A declaração acrescentava que Mário Soares seria acompanhado por vários outros membros do Secretariado Político, residentes nos estrangeiros. — (R.)

mem, regista num telegrama dirigido ao general António Spínola as declarações da Junta, prometendo eleições livres e o restabelecimento dos direitos do homem. Pede a assinatura por Portugal da Convenção Europeia da Salvaguarda dos Direitos do Homem e das liberdades fundamentais. — (F. P.)

BÉLGICA: Pressão sobre o Governo para que reconheça o novo regime português

BRUXELAS, 27 — Simpatizantes belgas com o Movimento Militar que acaba de tomar o poder em Portugal, abriram ontem, em Verviers (Bélgica), uma «Casa de Portugal».

Segundo a televisão belga, esta iniciativa tem por objectivo fazer pressão sobre o Governo belga para que reconheça, rapidamente, o novo regime português.

MALÁSIA: «Spínola é o homem ideal para tirar a pátria do seu dilema africano»

KUALA LUMPUR, 27 — «The Malaysian Straits Times» descreve hoje o novo «Homem Forte» de Portugal, general António de Spínola, como «o homem ideal».

O jornal, num editorial com o título «Lisboa está livre», comenta o levantamento militar em Portugal, seguido pela formação de um novo regime chefiado pelo general Spínola.

Diz: «O general Spínola é o homem ideal, considerado como o único chefe capaz de tirar a Pátria do seu dilema africano, sem mergulhar a terra portuguesa no caos, na guerra civil e na ruína».

Nota que a sua ascensão ao poder significava o fim do fascismo em Portugal.

Contudo, essa ascensão não significava independência para os territórios ultramarinos portugueses.

«O general Spínola não se tornou o chefe da Junta de Salvação, a fim de presidir à liquidação do império português, «O general nunca foi mais longe do que propor uma federação de quatro estados iguais».

«Portugal Continental é hoje uma nova Nação. O que vai acontecer no Ultramar ninguém pode dizer» — conclui «The Malaysian Straits Times». — (R.)

A QUESTÃO DE MOÇAMBIQUE LEVANTADA PELO PARTIDO MULTIRRACIAL RODESIANO

SALISBÚRIA, 27 — O Partido Multirracial do Camarões rodésiano disse, numa declaração que o Governo do país deve fazer uma nova avaliação objectiva, imediata, da sua situação, depois do golpe militar em Portugal.

A declaração dizia: «Tem sido óbvio, já há alguns anos, que a situação em Moçambique seria que se modificaria. Avaliar determinado desfecho não era muito difícil, porque nenhum país se pode dar ao luxo de gastar durante muito tempo 48 por cento do seu orçamento com a defesa de territórios ultramarinos».

O partido moderado da Rodésia comentou que, «agora, com uma nova aproximação provável em Moçambique, observaremos o interesse a situação e desejamos aos nossos vizinhos e aliados um verdadeiro êxito». — (R.)

Os acontecimentos interessam intimamente à África do Sul—declarou Vorster

JOANESBURGO, 27 — O primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, declarou na sexta-feira que os recentes acontecimentos ocorridos em Portugal interessam intimamente à República sul-africana, mas «quanto ao essencial, não afectarão as nossas relações».

Vorster fez esta declaração numa intervenção radiodifundida, em que agradeceu aos eleitores que antecederam votaram a favor do Partido Nacional. — (F. P.)

A Imprensa sul-africana confia nos planos do general Spínola

JOANESBURGO, 27 — A imprensa sul-africana pensa que os recentes acontecimentos em Portugal são susceptíveis de provocar um realinhamento geral no Sul da África. Manifestando confiança no general António de Spínola, a imprensa afirma que não é de recar um reatendimento das actividades de guerrilha na Rodésia e na África do Sul. Um comentador da South

African Broadcasting Corporation declarou ontem que, «se o general Spínola conseguir realizar os seus projectos haverá um factor de estabilização no Sul da África e uma travagem nos planos comunistas. Se o general falhar, as consequências serão sérias para o subcontinente e o mundo livre. A situação no Sul da África está numa hora crítica, para melhor ou para pior».

A análise do comentador da S. A. B. C. é partilhada pela maior parte dos jornais sul-africanos. Os observadores pensam que esta análise exprime igualmente, a posição do Governo sul-africano.

Porém, no diário «The Star», os acontecimentos de Portugal «deixarão o Partido Nacionalista e a frente rodésiana mais sós do que nunca». — (F. P.)

Numa declaração oficial o Governo de Ghana pede ao de Portugal que conceda a independência aos territórios africanos

ACCRA, 27 — O Governo de Ghana pediu à nova Junta Militar Portuguesa para não perder tempo em conceder a independência aos territórios africanos de Portugal.

Uma declaração oficial do Governo em Accra frisava que o Ghana teve conhecimento do golpe, mutar português com profundo interesse, à luz da política anárquica levada a efeito pelo ditador Oliveira Salazar e pelo regime que lhe sucedeu, chefiado por Marcello Caetano, e que olha para o futuro como uma nova era de realismo, da parte do novo regime que vigora em Portugal.

A declaração dizia especificamente: «Pedimos ao novo Governo de Portugal para não perder a mínima parcela de tempo em levar a efeito uma acção de acordo com as relevantes resoluções das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana, de modo a que os povos da Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Moçambique possam exercer completamente os seus direitos inalienáveis à autode-

terminação e independência.» — (R.)

Os missionários combonianos aprensivos quanto ao futuro de Angola e Moçambique

ROMA, 27 — Missionários combonianos, recentemente expulsos de Moçambique, exprimiram em Roma a sua incerteza e a sua «profunda preocupação» quanto ao futuro das «provincias portuguesas do mar», depois dos últimos acontecimentos em Portugal.

«É impossível fazer previsões, enquanto os novos responsáveis portugueses não tiverem tomado posição mais clara», opinaram, acrescentando que «a hipótese dum proposta de Federação tipo «Comunidade Britânica» será contestada pelos movimentos de libertação uma tentativa de continuar a exploração».

Os missionários perguntam, também, o que farão a África do Sul e a Rodésia directamente interessados em se defenderem da guerrilha, que avança de maneira irresistível».

«Alguns pensam — declararam os missionários — que entrarão em força para ajudar os brancos de Moçambique a transformar o país noutra Rodésia. Se isso suceder, a repressão e a violência campearão ainda mais, embora não pensemos que a situação possa durar. Mas, se, ao contrário, o Governo central procurar, da forma clara e o mais cedo possível, encetar negociações com os movimentos de libertação, pode-se então esperar uma solução pacífica do conflito» — concluem os missionários. — (F. P.)

50 mil cabo-verdianos festejaram em Dacar a queda de Marcello Caetano

DACAR, 27 — Membros jovens da importante colónia de cabo-verdianos nesta capital, uns 50 mil, dançaram toda a noite, festejando a queda do regime do Caetano. — (F. P.)

NA UNIÃO INDIANA

NOVA DELÍ, 27 — Jornais indianos acolhem hoje com agrado o levantamento militar em Portugal.

O «Indian Express» — da Direita, declara que o golpe de Estado assinalou um dia momentoso na história da liberdade europeia.

Audindo à nova política anunciada pela Junta de Lisboa, o jornal diz: «Tudo isto é o primeiro passo para a introdução da democracia liberal. Portugal ocupará o seu lugar na comunidade de nações modernas».

«Não o poderá assinalar melhor, no que respeita à Índia, do que abandonar a ficção ridícula de que Goa (o enclave na costa ocidental indiana, ocupado pela Índia em 1961) continua a ser uma província portuguesa».

O «Times of India», independente, afirma que a revolta «ceu aos povos das colónias portuguesas em África certa razão para esperarem que o terror militar a que têm sido sujeitos durante todos estes anos poderá finalmente terminar».

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS Leia «RECORD» O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

REGOZIO ENTRE 100 MIL PORTUGUESES RADICADOS NA VENEZUELA

CARACAS, 27 — Os portugueses radicados na Venezuela congratulam-se verdadeiramente com o golpe de Estado que derrubou o Governo de Américo Tomás — comenta-se nos círculos da colónia portuguesa. E uma das colónias mais numerosas de estrangeiros radicados na Venezuela, com mais de 100 mil pessoas.

Na colónia portuguesa afirma-se, de forma quase unânime, que quarenta anos de Governo salazarista «foi demasiado».

Os portugueses, especialmente os que têm mais de dez anos de Venezuela, acrecen-

tam que o golpe de Estado será positivo desde que a «juventude deixe de ser carne para canhões em África».

Concordaram que a ditadura que vigorava em Portugal era «insuportável» e que só era possível tomar consciência dela através do pensamento livre das outras nações, vivendo no estrangeiro.

Sublinharam que Portugal ocupava uma posição sem prestígio no mundo civilizado e que desejavam que o novo Governo colocasse o País à altura da democracia europeia. — (F. P.)

concessionários.
electromeclis, lda.
Rua António Patrício, 9-FG Tel: 762051/8
(À AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

OFERTAS

CABELEIREIROS
Cabeleireiro/a de sen-
horas, aulas prátic-
as e aperfeiçoamen-
to. Tel. 533303.

PENSOES

Fixa bem! da Penção Josefa.
823956 e o telef. Quando precisar de

quartos / 45, casal /
ou grupos, basta ligar
este número. Av.

VENDAS

ALCATIFAS
A abater pre-
ços, prestações re-
duzidas. Sem inter-
medios.
50 DAMIAES

**ALM. Reis, 52 (Me-
tro Anjo).**
Lisboa

R. Mart. Sarmento,
70. Tel. 845269.

A baixo custo
A presl. Tel. 764271.
Lisboa

As melhores
qualidades ao mais
baixos preços. Boas
condições. Largo do
Mastro, 5.

COLCHÕES
Colchões EPEDA
ou DELTA LOC, a
100000 milímetros. 4/
entrada nem flador,
basta escrever um

postal a Supermano
Largo do Mastro,
5 — Telef. 537334.
Lisboa

MAPLES
As melhores
preços e facilidades.
Largo do Mastro, 5.
Lisboa

cos, prestações re-
duzidas e colocação
perfeita.
50 DAMIAES
R. Mart. Sarmento,
70. Tel. 845269.

A baixo custo.
A prestações Tele-
fone 764271.
Lisboa

permanos — Largo
do Mastro, 5.
Lisboa

MAIOUSCULA — R.
Paiva Couceiro, 1.
Alameda 5-B — Alameda — Te-
lefone 845269.

cos, prestações re-
duzidas e colocação
perfeita. 50 DA-
MIAES, Rua Mart.
Sarmento, 70. Te-
lefone 845269.

MAIOUSCULA — R.
Paiva Couceiro, 1.
Alameda 5-B — Alameda — Te-
lefone 845269.

seções e / garantia
fac. pagamento L.
do Mastro, 5.
Lisboa

SOFAS CAMAS
Diretamente
ao público. Todos os
estilos. Fabricante:
MAIOUSCULA — R.
Paiva Couceiro, 1.
Alameda 5-B — Te-
lefone 845269.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

BIJUTARIAS

Grande sortido de novidades ex-
clusivas. Jóias, jóias, jóias, jóias.
Praça Duque de Saldanha, 31-D —
Telefone 555409.

BONICOS DE BARRO

Da Escola Portuguesa, século
XVII. Compram-se — Resposta a
este jornal ao n.º 2000.

BOUQUET PAJU

Novidades, brinquedos, perfuma-
rias, adorno, etc. Sempre as últi-
mas novidades.

mas novidades para GENTE NO-
VA «BOUTIQUE PAJU» — Rua
Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos)
— Telef. 821963.

CASA
Traga artigos de câmbio ou lar-
dim, em Lisboa ou seu termo, com-
pra próprio ao próprio. Resposta
com todos os informes ao n.º 2001.

COLCHA DA INDIA
Adquire-se ao próprio. Resposta
a este jornal, com indicações de
preço, ao n.º 1075.

COMPANHIA DAS INDIAS
Compra-se serviço de jantar, de
preferência harmonizado, 60000 a
este jornal, com indicações, ao n.º
1074.

DISCOS
Nacionais e estrangeiros, de to-
das as marcas. Variedade de cas-
setes e cartriges. Tabacaria Sal-
dinha, 31-D — Telefone 555409.

DISCOS
Temos sempre as últimas novida-
des de todas as marcas. Casa espe-
cializada «BOUTIQUE PAJU» — Rua
Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos).
Telefone 821963.

FOTOCOPIAS
Executam-se com perfeição e ra-
pidez — Tabacaria Saldinha — Te-
lefone 555409.

LIVROS
Tabacaria Saldinha tem grande
variedade ao seu dispor. Praça Du-
que de Saldanha, 31-D, com o te-
lefone 555409.

OCULISTA
A BASTOS
Todo o reatamento médico. For-
necedor de Caxias de Previdência e
Empresas Associadas. Rua Inês de
Almada, 5-B — Alameda — Te-
lefone 271246.

ORDENAÇÕES AFONAS
Compra-se edição de Imprensa da
Universidade de Coimbra. Res-
posta a este jornal ao n.º 1075.

OCULISTA
A BASTOS
Todo o reatamento médico. For-
necedor de Caxias de Previdência e
Empresas Associadas. Rua Inês de
Almada, 5-B — Alameda — Te-
lefone 271246.

ORDENAÇÕES AFONAS
Compra-se edição de Imprensa da
Universidade de Coimbra. Res-
posta a este jornal ao n.º 1075.

TABACARIA Saldinha
Cromos, novidades, máquinas fot-
ográficas, perfumarias, jóias, de
execução rápida, grande varie-
dade de livros, discos, tabaco na-
cional e estrangeiro. Praça Duque
de Saldanha, 31-D — Telefone n.º
555409.

77 88 26
Marque a qualquer hora do dia
ou da noite o n.º 77 88 26 para ver
as últimas notícias do Mundo.

TABACARIA Saldinha
Cromos, novidades, máquinas fot-
ográficas, perfumarias, jóias, de
execução rápida, grande varie-
dade de livros, discos, tabaco na-
cional e estrangeiro. Praça Duque
de Saldanha, 31-D — Telefone n.º
555409.

77 88 26
Marque a qualquer hora do dia
ou da noite o n.º 77 88 26 para ver
as últimas notícias do Mundo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

URNO C
SUBTURNS 1
(Até as 22 horas)
ALMIRANTE REIS: Castro, aveni-
da Américo Reis, 70-A (tel. 821963).
ALTO PINA: Idem, rua
Bartolomeu, 235 — A (telefone
728477). ALVALADE: Rua de
Nogueira, avenida Rio de Janeiro,
4-C (tel. 721431). AERÓDROMO: avenida
Cais Central, 101-D (telefone
722584). AVENIDA DA LIBERDADE:
Liberal, avenida da Liberdade,
219 (tel. 46613). AVENIDA
DA NOVA: Figueiras, avenida Mar-
quês de Pombal, 20 (tel. 449951).
BARRIO DA INDEPENDÊNCIA: Aven-
ida, praça do Norte 11-A (tel.
531216).

BAIXA: Silv. Carvalho,
rua dos Figueiros, 126 (telefone
538875). BELEM: Belem, rua In-
tão Vaz, 10-A (em frente do Re-
sato (tel. 612248)). BÉNIFICA: Santa
Cruz, avenida Gomes Pereira, 34-A
(tel. 704828). CAMPO DE OURI-
QUE: Ema, rua D. Maria Pia, 95B
-A (tel. 556175). CAMPOLIDE: Oli-
veira, rua de Campolide, 54-A (tel.
584624). CHARNECA: S. Barro-
meu, vila Paulo Jorge, às Gal-
leirinhas (tel. 700979). ENTRECAM-
POS: São Miguel, praça Francisco
de Magalhães, 1 (tel. 771469). ESTRE-
LA E LAPA: Tagus, praça de São
Possidónio de Silva, 162-A (tel.
604851). Mota Capelo, rua de S.
Faix, 45-A/B (tel. 560720). GRA-
ÇA: Brancinho, rua dos Sapões,
33 (tel. 636704).

COMPANHIA DAS INDIAS
Compra-se serviço de jantar, de
preferência harmonizado, 60000 a
este jornal, com indicações, ao n.º
1074.

DISCOS
Nacionais e estrangeiros, de to-
das as marcas. Variedade de cas-
setes e cartriges. Tabacaria Sal-
dinha, 31-D — Telefone 555409.

DISCOS
Temos sempre as últimas novida-
des de todas as marcas. Casa espe-
cializada «BOUTIQUE PAJU» — Rua
Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos).
Telefone 821963.

FOTOCOPIAS
Executam-se com perfeição e ra-
pidez — Tabacaria Saldinha — Te-
lefone 555409.

LIVROS
Tabacaria Saldinha tem grande
variedade ao seu dispor. Praça Du-
que de Saldanha, 31-D, com o te-
lefone 555409.

OCULISTA
A BASTOS
Todo o reatamento médico. For-
necedor de Caxias de Previdência e
Empresas Associadas. Rua Inês de
Almada, 5-B — Alameda — Te-
lefone 271246.

ORDENAÇÕES AFONAS
Compra-se edição de Imprensa da
Universidade de Coimbra. Res-
posta a este jornal ao n.º 1075.

OCULISTA
A BASTOS
Todo o reatamento médico. For-
necedor de Caxias de Previdência e
Empresas Associadas. Rua Inês de
Almada, 5-B — Alameda — Te-
lefone 271246.

ORDENAÇÕES AFONAS
Compra-se edição de Imprensa da
Universidade de Coimbra. Res-
posta a este jornal ao n.º 1075.

TABACARIA Saldinha
Cromos, novidades, máquinas fot-
ográficas, perfumarias, jóias, de
execução rápida, grande varie-
dade de livros, discos, tabaco na-
cional e estrangeiro. Praça Duque
de Saldanha, 31-D — Telefone n.º
555409.

77 88 26
Marque a qualquer hora do dia
ou da noite o n.º 77 88 26 para ver
as últimas notícias do Mundo.

TABACARIA Saldinha
Cromos, novidades, máquinas fot-
ográficas, perfumarias, jóias, de
execução rápida, grande varie-
dade de livros, discos, tabaco na-
cional e estrangeiro. Praça Duque
de Saldanha, 31-D — Telefone n.º
555409.

77 88 26
Marque a qualquer hora do dia
ou da noite o n.º 77 88 26 para ver
as últimas notícias do Mundo.

agenda do leitor

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
URNO C
SUBTURNS 1
(Até as 22 horas)
ALMIRANTE REIS: Castro, aveni-
da Américo Reis, 70-A (tel. 821963).
ALTO PINA: Idem, rua
Bartolomeu, 235 — A (telefone
728477). ALVALADE: Rua de
Nogueira, avenida Rio de Janeiro,
4-C (tel. 721431). AERÓDROMO: avenida
Cais Central, 101-D (telefone
722584). AVENIDA DA LIBERDADE:
Liberal, avenida da Liberdade,
219 (tel. 46613). AVENIDA
DA NOVA: Figueiras, avenida Mar-
quês de Pombal, 20 (tel. 449951).
BARRIO DA INDEPENDÊNCIA: Aven-
ida, praça do Norte 11-A (tel.
531216).

BAIXA: Silv. Carvalho,
rua dos Figueiros, 126 (telefone
538875). BELEM: Belem, rua In-
tão Vaz, 10-A (em frente do Re-
sato (tel. 612248)). BÉNIFICA: Santa
Cruz, avenida Gomes Pereira, 34-A
(tel. 704828). CAMPO DE OURI-
QUE: Ema, rua D. Maria Pia, 95B
-A (tel. 556175). CAMPOLIDE: Oli-
veira, rua de Campolide, 54-A (tel.
584624). CHARNECA: S. Barro-
meu, vila Paulo Jorge, às Gal-
leirinhas (tel. 700979). ENTRECAM-
POS: São Miguel, praça Francisco
de Magalhães, 1 (tel. 771469). ESTRE-
LA E LAPA: Tagus, praça de São
Possidónio de Silva, 162-A (tel.
604851). Mota Capelo, rua de S.
Faix, 45-A/B (tel. 560720). GRA-
ÇA: Brancinho, rua dos Sapões,
33 (tel. 636704).

COMPANHIA DAS INDIAS
Compra-se serviço de jantar, de
preferência harmonizado, 60000 a
este jornal, com indicações, ao n.º
1074.

FOTOCOPIAS
Executam-se com perfeição e ra-
pidez — Tabacaria Saldinha — Te-
lefone 555409.

LIVROS
Tabacaria Saldinha tem grande
variedade ao seu dispor. Praça Du-
que de Saldanha, 31-D, com o te-
lefone 555409.

OCULISTA
A BASTOS
Todo o reatamento médico. For-
necedor de Caxias de Previdência e
Empresas Associadas. Rua Inês de
Almada, 5-B — Alameda — Te-
lefone 271246.

ORDENAÇÕES AFONAS
Compra-se edição de Imprensa da
Universidade de Coimbra. Res-
posta a este jornal ao n.º 1075.

TABACARIA Saldinha
Cromos, novidades, máquinas fot-
ográficas, perfumarias, jóias, de
execução rápida, grande varie-
dade de livros, discos, tabaco na-
cional e estrangeiro. Praça Duque
de Saldanha, 31-D — Telefone n.º
555409.

MÉDICO DE URGÊNCIA
Chamadas ao domicílio e consultas.
CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS
Rua António Patrício, 25
Telef. P. P. C. 766171-9

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
Chamadas telefónicas 76 61 46/7
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Origénio — Camas articuladas
Ambulâncias
TELEFONE 76 61 71

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

SOFÁS CAMAS
TIPO BELGA — 2.500\$00
MOBILIAS ESTILO: SÉCULO XVII — IMPÉRIO — NOR-
DICO — D. MARIA — LUIS XVI, ETC.
TUDO A 24 MESES
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) LISBOA

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

PILHAS
MAZDA: (francesas) p. iluminação e rádios. UGAR: mer-
cúrio e alcalinas p. fotografias. TXIMIST: (esp.) p. rádios e
motores. Estas estas marcas em qualquer estabelecimento e
compare a diferença de rendimento no seu aparelho. Preços
especiais p. revenda. Representantes: INTERPILHAS, L.D.A.
Largo Santa Bárbara, n.º 7-L — Telef. 52311 e 563789 — Lisboa.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados
* reputada
* bem paga
* com futuro

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO
MISSA
Maria Silva Loureiro, filhos e mais familiares
participam que será celebrada missa pelo eterno des-
canso de seu marido, pai e parente, domingo, dia 28,
pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
agradecendo desde já a quem se digne assis-
tir ao piedoso acto.

Hospital Particular
de Lisboa
SERVIÇO DE URGÊNCIA
Medicina — Cirurgia —
Especialidades — Anál-
ses — Raios X — Sangue
Aven. Luís Blivar, 30
Telef. 53 90 31

FAÇA-SE
TÉCNICO

desporto

Taça de Portugal 6.ª eliminatória

SPORTING — «OS BELENENSES» — UM «CLÁSSICO» EM ALVALADE PODE FAZER REVIVER UMA «TAÇA MORIBUNDA»...

Estando a decorrer, à hora de o nosso jornal começar a circular, os encontros Atlético-Farense (Tapadinha) e Boavista Famalicão (Bessa) aos quais fizemos referência na nossa edição de ontem — será a 6.ª eliminatória (vulgo oitavos-de-final) completada amanhã, com os seguintes jogos:

Benfica-Oriental, no Estádio da Luz, em Lisboa.
C. U. F.-Beira Mar, no Estádio Alfredo da Silva, no Leirado.

Avintes-União de Tomar, no parque Silva Matos, em Vila Nova de Gaia.

Barreirense-F. C. Porto, no Estádio das Antas no Porto.

razões, o estádio do Sporting possa registar nova e festiva enchente.
Em Vila Nova de Gaia, Avintes e União de Tomar

um estímulo para o forçado visitante.

Na manhã da Luz, o prélio entre benfiquistas e orientistas poderá fazer recordar a «quase proeza» ali conseguida pelos marvilenses na primeira volta do «Nacional». A verdade, porém, é que a condição das equipas é, neste

polos, proceder-se-á, após o final do tempo regulamentar, a um intervalo, de cinco minutos, sendo depois os jogos prolongados por trinta minutos, divididos em duas partes de quinze minutos cada uma, sem intervalo, mas com troca de campos.

Se, findo este prolongamento, o empate subsistir, realizar-se-á novo encontro, no campo do segundo clube, considerando-se como primeiro.

ro aquele que disputou o primeiro jogo no seu campo. Este jogo considerase-á marcado para segunda e duas horas depois do início do jogo anterior.

Ainda se, terminado o tempo regulamentar dos noventa minutos deste novo jogo, se mantiver o empate, haverá um prolongamento de meia hora, em duas partes de quinze minutos, sem intervalo, mas com mudança de campos; findo este prolongamento de trinta minutos, se os clubes em confronto se mantiverem empatados, o jogo será prolongado por dois novos períodos de quinze minutos cada um devendo, no entanto, o jogo terminar logo que uma das equipas marque um gol. Caso o empate subsista ao fim deste segundo prolongamento apurar-se-á o vencedor por marcação de grandes penalidades.



QUARESMA — «capitão» benfense

TAMBÉM EM LISBOA

BENFICA-ORIENTAL NO ESTÁDIO DA LUZ (10 HORAS)

(por interdição do campo D. Manuel de Melo).

Sporting — «Os Belenenses», no Estádio José Alvalade.

Olhansen — Salgueiros, no Estádio Padinha, em Olhão.

(Jogos às 16 horas, excepto o da Luz, que principia às 10 horas).

O encontro que porá frente a frente «azuis» e «leões» é o que concita as atenções raias, especialmente pelo valor das equipas e o confronto. De um lado, uma equipa longe das aspirações ao título, mas sequela de um lugar nas competições europeias. «Os Belenenses» do outro, um conjunto privado de alguns dos seus melhores valores, agravado agora pelo castigo federativo imposto a mais um, e asoerado com múltiplos trabalhos nas diversas frentes em que está ainda empenhado, para além do esforço a que foi submetido na última jornada europeia e com as complicações inerentes ao seu regresso a Lisboa.

Se as circunstâncias permitirem, é possível que em Alvalade reviva uma «Taça moribunda» que aguarda ansiosa por novos e eficientes figurinos.

De qualquer modo, mais um clássico (passe o lugar-comum) de marcas tradições não só na própria Taça de Portugal mas no próprio futebol português. É de esperar assim, que por variadas

disputarão um encontro que, mais do que tudo, nos dirá até onde poderá chegar o único sobrevivente da II Divisão Nacional.

Por via de interdição do seu terreno, e de acordo com o disposto no regulamento da «Taça», o Barreirense terá de deslocar-se ao Porto, em jeito de repetição de recente partida do «Nacional». No passado domingo o F. C. Porto venceu com dificuldade, o que será um aviso para os seus homens, ao mesmo tempo que poderá representar

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Estão marcados para amanhã os encontros da primeira «mão» da 2.ª eliminatória da segunda fase da Taça Nacional de Juvenis, em futebol, que são os seguintes:

Vitória de Guimarães-F. C. Porto, no Estádio Municipal de Guimarães, às 10 e 30.

Académica-Arrifanense, no Estádio Municipal de Coimbra, às 11 horas.

Tramagal — Os Belenenses, no campo do Tramagal, às 11 horas.

Benfica-Farense, no Estádio da Luz, às 11 e 45.

Os jogos da segunda «mão» realizam-se nos campos dos clubes agora visitantes.



DAMAS — «capitão» do Sporting

momento, muito diferente de então, com larga vantagem para os «encarnados».

Lavrado e Olhão recebem, respectivamente, o Beira Mar e o Salgueiros. C. U. F. e Olhansen não terão tarefas facilitadas, pois defrontam adversários tradicionalmente aguerridos e fortemente moralizados: os avelenses após o empate imposto ao «leader» do «Nacional» da I Divisão; os portuenses, após afastarem a Académica, empertigam-se na possibilidade de aspirarem a um confronto de outra dimensão.

Formas de desempate

Se no final dos encontros se verificar uma igualdade em

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Jogos em atraso no Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, marcados para este fim-de-semana:

ZONA SUL — 2.ª Série: FERROVIÁRIOS-CALAS, hoje, às 17 horas, no Campo Bairro Camões, no Entroncamento (adiado da 6.ª jornada — 14/4).

ZONA NORTE — 3.ª Série: GAFANHA-BOAVISTA amanhã, às 10 e 30, no Campo Forte da Barra (adiado da 6.ª jornada — 14/4).

ZONA NORTE — 4.ª Série: S. L. NELAS-GUARDA, amanhã, às 11 horas, no Estádio Municipal de Nelas (adiado da 7.ª jornada — 21/4).

ZONA SUL — 7.ª Série: FERROVIÁRIOS-C. U. F., amanhã, às 11 horas, no Campo Pardo Monteiro (adiado da 6.ª jornada — 14/4).

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Estão marcados para amanhã os seguintes jogos da 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão:

ZONA A: Limianos-Freemoun, de Vieira-Lamego; S. Pedro da Cova-V. Real; Monção-Leça; Val-

paços-Bragança; Espoende-Paços de Brandão (7 e 30); Régua-Rio Ave; Vila Pouca-Paços de Ferreira.

O jogo Vizeira-Avintes realizou-se em 4.ª feira passada, e terminou com o empate de 4-4, conforme noticiámos.

ZONA B: Cucujães-Vilar Formoso; Académico-Mariavilas; Vale Cambreses-Guarda; Covilhã e Benfica-Naval; Oliveira do Bairro-Tabuense; Mangualde-Penalva do Castelo; Ovarense-Anadia; Fehres-Sporting da Covilhã; Ala Arriba-Mortágua; Alca-Lousane.

ZONA C: Alfarede-Elvas; Bombarralense-Amiense; Povungue-Portalegre; Marráz-Castelo Branco; União de Almeirim.

Cartaxo; Alcobaca-Nazarenos; Olivais-União de Santarém; Estrela de Portalegre-Pombal; C. Lipoense-Vila-Franquense; Cam.

Maloreense-Alverca.
ZONA D: Lusitano de Vila Real de S. António-Beja; Juventude-Esperança; Lusitano-Vasco da Gama; Amora-Sambresense; Paio Pires-Seixal; Estrela de Vendas Novas-Casa Pia; Silves-Estoril; Moura-Aljustrelense.

Jogos às 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, excepto os que têm indicação em contrário.

que são do conhecimento geral.

Assim, depois de dois dias sem qualquer treino, os jogadores «leones», à sua chegada a Alvalade, seguiram para suas casas.

Hoje, de manhã, os jogadores regressaram aos treinos e tiveram um «cross», nos terrenos anexos ao estádio, seguido de banhos e massagens.

Quanto a lesionados da equipa que jogou em Magdeburgo, só Nelson ficou tocado, não sendo, no entanto, de gravidade a sua lesão e por isso está concentrado entre os dezasseis jogadores para o jogo contra «Os Belenenses», amanhã, em Alvalade.

Eis, portanto, os convocados para aquele jogo, no entanto-se a saída de Manaca, devido a castigo federativo (dois jogos), ocupando o seu lugar, Dê, o único, portanto, que entra em campo para além dos que integraram o plantel que esteve presente em Magdeburgo:

Damas, Carlos Pereira, Wagner, Bastos, Alinhinho, Márinho, Nelson, Chico, Baltasar, Valtier, Zéinho, Joaquim Rocha, Paulo Rocha, Dê, Tomé e Palhares.

O Sporting já não se deslocará a Alcanena

O jogo particular entre uma equipa do Sporting e o Atlético Clube Alcanenense, apazado para amanhã, naquela vila, já não se realiza, em virtude de o clube de Alcanena ter vários elementos da sua equipa cumprindo o serviço militar e que, por isso mesmo, estão impossibilitados de dar o seu concurso.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Foi antecipado para amanhã, às 16 horas, em Portimão, o jogo Portimonense-Sesimbra, em antecipação à 31.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, marcada para domingo, dia 5 de Maio próximo.

Famalicão-União de Lamas

Está marcado para a próxima quarta-feira, dia 1 de Maio próximo, às 16 horas, o jogo Famalicão-União de Lamas, em atraso do «Nacional» de futebol da II Divisão (Zona Norte).

AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

Leia «RECORD»

O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

TOTOBOLA ANULAÇÃO DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

Por não poder realizar-se na data marcada o V TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JUNIOR, é anulado o concurso extraordinário do Totobola.

Avisam-se os concorrentes que lhes será restituída a importância das apostas contra a entrega dos recibos dos bilhetes, a partir da próxima 5.ª feira, nas agências onde foram registados.

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

DETIDO QUANDO ROUBAVA UM AUTOMÓVEL

Um gatufo de automóveis foi esta madrugada ferido a tiro pela P. S. P. que o surpreendeu a roubar um veículo (IL-86-48, de Manuel Zeferino Roberto). O facto sucedeu depois das 4 horas, na avenida Marechal Gomes da Costa. Não obedecendo aos dois tiros de advertência do capter, este fez mais dois disparos para os pneus do veículo, tendo um dos projectéis atingido uma perna do ladrão, que ia ao volante. No Hospital de Santa Maria, para onde foi transportado, o arquirou identificou-se como sendo Benjamin Neto, de 20 anos, canalizador. A participação foi enviada à Polícia Judiciária.

ASCENDE A 4 MIL CONTOS O VALOR DOS ROUBOS PRATICADOS EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS POR QUADRILHAS INTERLIGADAS

A Polícia Judiciária revelou hoje, no decorrer de uma conferência de imprensa realizada no gabinete do subdirector da corporação, juiz dr. Araújo e Sá, as identidades dos indivíduos que constituíram em várias quadrilhas, cometeram durante vários meses, em Lisboa e noutros pontos do País, numerosos assaltos e roubos em estabelecimentos de electro-

méticos e de pronto-a-vestir, num ritmo impressionante que muito preocupou as autoridades policiais.

As diversas quadrilhas, normalmente constituídas por quatro ou cinco elementos, mas com ligações entre elas, assaltaram, também, sete ourivesarias — na Fuzeta, Loulé, Castro Verde, Alameda, Moura, Coruche e Fundão — ascendendo o valor dos roubos a 4000 contos. Destes valores, a 1.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, que investiga todos os casos e descobriu os responsáveis, apreendeu artigos no montante de 1400 contos. Os responsáveis são em número de 24, incluindo 11 receptores, 27 dos quais permanecem detidos e foram já entregues ao tribunal, acompanhados do respectivo processo-crime, constituído por seis grossos volumes, perfazendo 1500 folhas.

Três dos ladrões foram entregues às autoridades militares. Os restantes aguardam julgamento em liberdade.

Como oportunamente o «Diário Popular» referiu, a descoberta desta cadeia de saltadores sucedeu-se à prisão dos assaltantes do santuário da Nazaré (já enviados ao competente tribunal), os quais também «trabalharam» diversas vezes com algumas das quadrilhas em causa.

A zona de frequência dos gatufo situava-se em Lisboa, entre o Intendente e a ala-

meda D. Afonso Henriques, reunindo-se em vários cafés locais. Os gatufo pouco tempo tinham em seu poder os roubos, uma vez que os receptores, alguns deles comerciantes com casas abertas, os aguardavam em locais marcados com os seus veículos de carga e lhes «compravam» as mercadorias momentos antes furtadas. E as vantagens eram evidentes: pagavam 15 contos por lotes que valiam centenas.

Para se avaliar dos ganhos dos receptores do outro roubado (estão arguidos dois ourives) bastará dizer, por exemplo, que o roubo da ourivesaria de Moura, no montante de 400 contos, foi adquirido por 37...

Assaltos

No noite de ontem, foi assaltada uma ourivesaria na estrada de Benfica, 741-B, de onde os gatufo furtaram dinheiro (800 contos da caixa registadora) e diversos artigos de ouro, cujo valor não está ainda apurado. Também tentaram, mas em vão, forçar o cofre forte.

Entretanto, foram participados à mesma Polícia terem sido assaltados, por meio de arrombamento, uma loja de pronto-a-vestir, de onde os gatufo furtaram artigos de vestuário no valor de cerca de 50 contos; e um consultório médico na rua Latino Coelho, 6, r/c, d/c.

PELA PRIMEIRA VEZ

ATRIBUÍDO O PRÊMIO PROF. FERNANDO FONSECA AO AUTOR DE UM TRABALHO DE EXPERIMENTAÇÃO CLÍNICA

O «Prémio Prof. Fernando Fonseca», instituído pela Liga Portuguesa contra o Cancro, para galardão o melhor trabalho destinado a esse fim, foi ontem atribuído, pela primeira vez — contempun, este ano, dois diferentes trabalhos, «ex-aequo».

Os galardoados são os drs. Jorge do Carmo Pereira e seus colaboradores — drs. A. Galvão Teles, F. Oliveira Costa, R. Bak Gordon, E. Henriques, J. M. Dória, M. Miguel Freire da Cruz e Silveira Botelho — e o dr. António Terinha e colaboradores.

O dr. Jorge do Carmo Pereira, que concorreu com um trabalho intitulado «Poliquimioterapia no cancro avançado da mama» — o primeiro estudo de experimentação clínica contemplado com o «Prémio Prof. Fernando Fonseca» — trabalha no Instituto Português de Oncologia desde 1957 e é, presentemente, consultor de Quimioterapia da Clínica Oncológica 8 daquele Instituto. A

carreira médica oficial que trilhou, de graduado de Medicina do Hospital Escolar de Santa Maria, concurso em que obteve o 1.º lugar, as visitas e estágios feitos fora do País, nomeadamente em centros oncológicos ingleses e norte-americanos, permitiram-lhe valorizar a experiência adquirida no campo da Oncologia.

Neste sentido, escreve recentemente um manual intitulado «Terapêutica Oncológica — Orientações Actuais da Quimioterapia», que foi editado pelo Centro de Lisboa do I. P. O.

Os trabalhos do dr. Carmo Pereira e do dr. António Terinha — «Detecção de antígenos, virais em leucemias dos felinos por imunofluorescência» — mereceram da Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, encarregado da sua apreciação, as seguintes palavras:

«Os trabalhos premiados, diferentes na sua índole, são também exemplos de proficiência, de probidade científica e de empenho e contínuo esforço, e, ainda, de considerações prudentemente reservadas».

JÚBILIO EMOCIONANTE NA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS

(Continuação da 3.ª pág.)

cional, voltou, faltavam cinco minutos para a meia-noite, com a notícia de que os presos seriam libertados, na totalidade e imediatamente.

Pouco depois, chegava o tenente Dias Nunes com a respectiva ordem assinada pelo general Costa Gomes.

Os momentos que se viveram, então, foram inenarráveis. Escancarados os portões, logo os prisioneiros ficaram, positivamente, submergidos pelos abraços dos que os aguardavam, há mais de quarenta e oito horas. Consumava-se, no meio de risos e lágrimas de felicidade, a esperança que entre todos eles renascera, na noite de quinta-feira, quando a busina de um automóvel avisara, de fora, em morse, os detidos na cela 2, esquerda: «Colpe militar vitorioso. Governo Marcello derrubado. Coragem».

Os presos libertados

Posteriormente, o major João Vargas forneceu aos jornalistas a lista com os nomes dos libertados. Foram eles:

Hermínio da Palma Inácio, José Manuel Tengarrinha, Marcos Rolo Antunes, Maria Helena Vasconcelos Nunes Vidal, Nuno Teófilo Pereira, Mário Ventura Henriques, Figueiredo Filipe, Mateus Branco, António Luis Cotri, José Alberto Costa Carvalho, Fernando Pinheiro Correia, Vitor Manuel Caetano Dias, Maria Helena

Neves, Joaquim Gorjão Duarte, José Manuel Martins Estima, José Pedro Mendes Fernandes, Roberto Rodrigues Filipe, José Ferreira Fernandes, Orlando Bernardino Gonçalves, Norberto Vilaverde Isaac, Manuel Miguel Judas, Albano Pedro Gonçalves Lima, Vitor Serra Lopes, José Rebelo dos Reis Lamego, Carlos Manuel Simões Manso, Horácio Crespo Pedrosa Faustino, Armando Mendes, António Pinheiro Monteiro, Maria Elvira Barreira Ferreira Maril, Liliana de São José Teles Palhinhas, António Manso Pinheiro, João Duarte Pereira, Eugénio Manuel Ruivo, Maria Rosa Pereira Marques Penim Redondo, Fernando José Penim Redondo, Fernando Domingues Roque, Miguel António Jasmim Pereira Rodrigues, José Luis Saldanha Sanches, Esequiel de Castro e Silva, Manuel Gomes Serrano, João Pedro de Lemos Santos Silva, Carlos Manuel Oliveira Santos, José Adelino da Conceição Duarte, Acácio Frajão Justo, Rafael dos Santos Galego, Ramiro Antunes Raimundo, Margarida Alpoim Aranha, Luis Manuel Vitor dos S. Moita, Maria Vitor Moita, Manuel Policarpo Guerreiro, Maria Fernanda Dinamo de Almeida Marques Figueiredo, Manuel Martins Felizardo, João Filipe Brás Frade, Joaquim Brandão Osório de Castro, Fernando da Piedade Carvalho, Carlos Alberto da Silva Coutinho, Maria de Fátima Pereira Bastos, Maria Rodrigues Morgado, Carlos Biló Pereira, Ernesto Carlos Conceição Pereira, António Vieira Pinto, António Manuel Gomes Rocha, José Casimiro Martins Ribeiro, Henrique Manuel P. Sanchez, Mário Abrantes da Silva, José Oliveira da Silva, Amadeu de Jesus Ventura Silva, Manuel José Coelho S. Abrão, Manuel dos Santos Guerreiro, Maria Manuela Soares Gil, Luis Filipe Rodrigues C. Guerra, João Boitout de Resende, Álvaro Monteiro Rodrigues Pato, Ramiro Gregório Amendoeira, Vitor Manuel Jesus Rodrigues, Abel Henriques Fereira, Ivo Bravo Brincovic, e Fernando Neves Pereira.

A ficha de Palma Inácio não figurava entre os restantes, mas isso não impediu que também ele saísse em liberdade.

Ficaram, ainda, em Caxias, embora não já na condição de prisioneiros, José Alves Tava-

res Magro, preso há vinte anos; António Dias Lourenço, Rogério Rodrigues Carvalho e Miguel Camilo, que se encontravam hospitalizados na prisão hospital, sendo esta manhã libertados.

FINALMENTE O DISCO DAS MULTIDÕES

(COMPRA ANTES QUE ESGOTE)



EM TODAS AS DISCOTECAS

O DISCO DOS SIGNOS

Gravação LP — Lindo Álbum a cores, música de Shengundo Galarza, criação do professor IVAN TRILHA

Produção de Emílio Mateus

Orientação por carta ou pessoalmente:

DISCOS «ESTÚDIO» — Rua Rodrigo da Fonseca, 204, 1.º andar, r/c, D.º — LISBOA

AZULEJO

JAPONÊS

PARA:

- REVESTIMENTO
- DECORAÇÃO

ENTREGAS IMEDIATAS

Quantidades
até 70.000 m²

J. PIMENTA

S. A. R. L.

AMADORA: Av. Santos Matos, 10 — Telef. 935115
QUELUZ: R. D. Maria I, 10 — Telef. 952021

RELÓGIOS DE PONTO

COMPRA-SE

Em 2.ª mão, que estejam
em bom estado

Respostas ao Apartado 50 — ALMADA

PEUGEOT

A MOCAR, S. A. R. L. está renovando a sua frota de serviço. Existem, para venda, vários 204, 304, 404 e 504 — em estado de novos —, a óptimo preço.

Ver no DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS —

Rua D. Luís de Noronha, 26 — Lisboa.

VOLTA À ESPANHA 3.ª ETAPA: GRANADA-FUENGIROLA

«SPRINT» DE VAN LINDEN e queda desastrosa à chegada

FUENGIROLA, 27 — A etapa que decorreu entre Granada e Fuengirola foi, salpicada de emoção, posto que desde os primeiros quilómetros, agora com os corredores a quicarem dar à prova um ar mais sério, houve tentativas de fuga, todas elas de curta duração, mas a deixaram antevar que os próximos

quim Agostinho, José Casas, Miguel Lasa, Bernard Bourreau, Van de Vyvoe, Van de Wiele, André Mollet e In' Ven. Mais tarde, iam decorridos quarenta

e três quilómetros da tirada, nova agitação no pelotão com a saída de novo grupo de corredores que igualmente incluía portugueses.

Apesar de todas estas tentativas de fuga terem sido abortadas, a alegria e boa disposição dos ciclistas portugueses mantinha-se, tendo aos 51 quilómetros Joaquim Agostinho «saltado» do pelotão, na ocasião em que se transpunha a meta volante, na qual foi precedido por Miguel Lasa e André Mollet.

A passagem da contagem do Prémio da Montanha, surpreendeu o facto de Joaquim Leite não ter pontuado, nem aparo-

cido entre os primeiros. Estávamos, sensivelmente, a meio da tirada. E se a primeira parte foi francamente animosa, a segunda metade não o foi menos, com constantes tentativas de isolamento por parte dos ciclistas, especialmente por banda de Stevens, Vasseur, Croyet e Régis Oviou.

Aconteceu, porém, que as tentativas de fuga foram-se go-

rando e a chegada a Fuengirola foi feita em pelotão, adiantando-se Van Linden, Benets e Eric Leman, para cortarem a meta por esta ordem. Entretanto, cá atrás, na cauda do pelotão, e na tentativa de se desviar de um espectador que se atravessou no caminho, o escamoteado amarelo Bernard Thévenet caiu e arrastou na queda o português José Martins e o

fica); 62.º, António Martins (Benfica); 78.º, Jorge Fernandes (Benfica); 85.º, José Martins (Benfica), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Geral — Individual

	H. M. S.
1.º Thévenet (Peugeot)	13 20 09
2.º Peureux (Kas)	13 20 12
3.º E. Leman (Mico)	13 20 17
4.º Luís Ocaña (Bic)	13 20 27
5.º Miguel Lasa (Kas)	13 20 30
10.º J. Agostinho (Bic)	13 20 38
13.º V. Fernandes (Bf.)	13 20 45
17.º J. Andrade (Mico)	13 20 51
20.º J. Leite (Bf.)	13 21 09
35.º F. Mendes (Bf.)	13 21 27
37.º J. Madeira (Bf.)	13 21 29
42.º J. Tamames (Bf.)	13 21 36
46.º José Martins (Bf.)	13 21 43
52.º A. Martins (Bf.)	13 21 51
67.º C. Aires (Bf.)	13 25 16
82.º J. Fernandes (Bf.)	13 43 26
83.º J. M. Nunes (Bf.)	13 45 09
85.º e outros Bernard Thévenet	13 49 01

Geral — Equipas

1.º Peugeot	39 h. 45 m. 53 s.
2.º La Casera	39 h. 45 m. 53 s.
3.º Kas	39 h. 45 m. 53 s.
4.º Benets	39 h. 45 m. 53 s.
5.º última Magliaghe-Juaneda	39 h. 47 m. 54 s.

Montanha — Geral

1.º José Abileira (La Casera)	15 p. 2.º, Joaquim Leite (Benfica), 9 p. 3.º, Eric Leman (Mico-Ludo), 6 p.
-------------------------------	--

Azar

Atribuído a José Martins (Benfica), e pela segunda vez consecutiva, a José Casas (Monteverde).

non
Luís Rodrigues
ENVIADO ESPECIAL DO «DIÁRIO POPULAR»

dias da «Vuelta» serão rodados bem mais depressa.

Desde o momento em que foi dado o sinal para os ciclistas começarem a galgar os 161 quilómetros que constituíam a etapa, notou-se uma certa disposição atacante por banda dos portugueses. E, foi assim, que, logo aos 3 quilómetros, José Maria Nunes «saltou» do grosso da coluna com Bernard Guyot, sendo pouco depois absorvidos pelo pelotão, que reagiu de pronto. Mais tarde, seria a vez de César Aires tentar a sua chance, acompanhado de Santiago Lascano, Luis Balague, Juan Zurano, André Mollet, German Martin, Manuel Esparza, Ventura Dias e Dangu Maime, para pouco depois tentar, outra vez, isolar-se, mas desta feita, na companhia de Joa-

OS PORTUGUESES NA «VUELTA»

JOSÉ MARTINS E AS QUEDAS: —O azar foi todo meu!

FUENGIROLA, 27 — Como já tinha acontecido em etapas anteriores, os portugueses não voltaram a ser felizes no tocante a quedas, principalmente José Martins que voltou a ser «contemplado», desta vez em companhia de José Casas (Monteverde), em consequência de uma queda em que também se viram envolvidos Bernard Thévenet e Jurgem Tschann, ambos da Peugeot.

Embora façam parte da vida dos ciclistas, as quedas deixam-nos, por vezes, em condições físicas lastimáveis, como aconteceu com José Martins, cujo estado impressionava todas as pessoas que assistiram à sua queda. Quando o levantaram do chão, corria sangue pela cara, ombro e joelho estorpecidos e costas do lado direito!

Uma ligeira comoção cerebral deixava-o inconsciente, mas a imediata assistência do dr. Isidro Salinas permitiu que recuperasse depressa, dirigindo-se pelo seu próprio pé para a ambulância, embora amparado. José Martins foi assistido no hospital de Fuengirola e só hoje, mesmo sobre a hora da partida para a 4.ª etapa, o dr. Salinas se pronunciou sobre a sua continuidade ou afastamento.

to da prova, em função da forma como reagiu o joelho atingido, já que os restantes ferimentos não pareciam impedir a continuidade da «Vuelta». De qualquer modo, José Martins lamenta-se: —O azar foi todo meu, pois tentei desviar-me de um espectador que tinha saído do passeio. Foi já no caminho para a meta e cair àquela velocidade é sempre mais duro. Não é bem pelos ferimentos que recebi, mas receio pela minha continuidade na prova porque o joelho me dói muito. Mesmo que continue, vai ser muito difícil pedalar.

César Aires

Muito activo durante a etapa, o favorecido César Aires parecia muito contente com a sua atuação:

— Se todas as etapas fossem assim, não era mau, mas o pior é que as relativas facilidade do percurso para Fuengirola dificilmente voltam a aparecer e isso é que me faz recear, pois apenas com três semanas de preparação adequada, estou sempre na iminência de sofrer um colapso quando a resistência e a fé se vai tudo por água abaixo.

Jorge Fernandes

Por seu turno, Jorge Fernandes parece ter, já, ideias concretas sobre o seu rendimento actual e que deve manter-se pelos próximos dias: «já sei, quando chego à montanha começo a ceder e depois recupero, mais ou menos bem. Nesta etapa, então, com largos troços a descer, o problema foi apenas a louca velocidade que, por vezes, atinga nas descidas o enorme pelotão. De resto, tudo normal».

Fernando Mendes

Fernando Mendes, depois de ter certificado de que José Mar-

tins não se encontrava em estado grave, mostrou-se tranquilo, disposto a aproveitar estas etapas de menos crenças, para consolar a sua rodagem, de forma a candidatar-se a uma posição muito boa nesta «Vuelta» e que pode, de facto, alcançar, pois tem valor para isso.

Venceslau Fernandes

Venceslau Fernandes está muito animado e esperançoso em se manter nas proximidades da sua actual posição.

Joaquim Leite

Joaquim Leite mostra-se, realista quanto às suas possibilidades no Prémio da Montanha:

— Os ciclistas espanhóis já me perguntaram se eu era mesmo um trepador, mas parece que não passo de um trepador de carregar pela boca... Tentarei, como é evidente, lutar por uma boa posição, mas reconheço também que na «Vuelta» há grandes trepadores e que pretendem esses lugares. Nesse aspecto, os problemas avolumam-se.

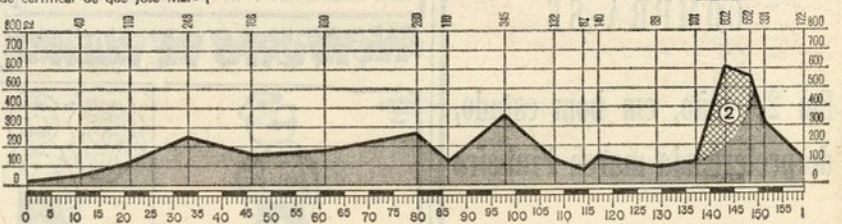
Joaquim Agostinho

Joaquim Agostinho esteve muito activo nesta etapa, participando em duas fugas, e revelou-se muito atento, mantendo-se na defensiva para o final, a fim de evitar complicações. Disse que a boa disposição não o abandona e que aguarda o desenrolar dos acontecimentos para conseguir o lugar que está ao seu alcance. O facto de ter estado integrado em duas tentativas de fuga, mais ou menos longas, parece ser significativo. Não era costume dele...

L. R.

A ETAPA DE AMANHÃ

SEVILHA-CÓRDOVA



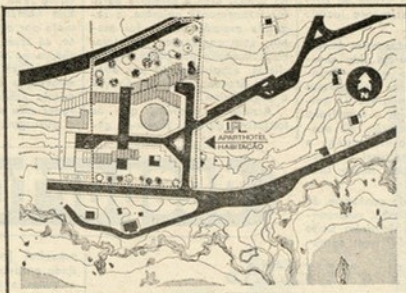
Percorre-se amanhã a 5.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, entre Sevilha e Córdoba, na distância de 159 quilómetros, com partida marcada para as 10 e 50 e a chegada prevista para cerca das 15 horas. A 16 quilómetros da meta, uma contagem de 2.ª categoria (no Alto de la Soledad), a pouco mais de 600 metros de altitude, mas de perfil muito inclinado, com se vê na gravura junta

LELLO & IRMÃO
EDITORES
APRESENTAM
PADRE MANUEL BERNARDES
«OBRAS COMPLETAS»
Impressas em papel bíblia
5 vols. encadernados em Skyvertex..... 2.000\$00
«FABULAS DE PEDRO»
Para as crianças lerem, estudarem e meditarem
Adaptadas por
JOSÉ PEREIRA TAVARES
Antigo Professor do Liceu de Aveiro
1 volume brochado 40\$00
«OS DOIS PARENTES NOBRES»
Atribuído por alguns a Shakespeare e por outros a John Fletcher, acabou por ser aceite pelos críticos e historiadores mais recentes a autoria de SHAKESPEARE
Tradução de ENIO RAMALHO
1 volume brochado 50\$00
PEDIDOS à
Rua das Carmelitas, 144 — PORTO
Aillaud & Lellos
Rua do Carmo, 76/80 — LISBOA

NÓS SOMOS J. PIMENTA

ALGARVE PRAIA DA ROCHA

- NO SÍTIO DOS TRÊS CASTELHOS, EM FRENTE DO MIRADOURO, NUM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU,
- A 2 KM DE PORTIMÃO,
- COMPLEXO TURÍSTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL,
- REQUINTADA CONSTRUÇÃO,
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEÍCULOS,
- LIGACÃO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRÂNEA EXCLUSIVA,
- CADA HABITAÇÃO DISPÕE DE AMPLAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIO,
- PISCINAS E DIVERSÕES,
- AMBIENTE SOSSEGADO E MUITO SAUDÁVEL,
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO,
- ESTUPENDAS PANORÂMICAS DO MAR.



POSSUÍMOS
APARTAMENTOS MOBILADOS
 NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA	OLIVAS	CASCAIS E COSTA DO SOE
QUELUZ	MONTE ABRÃO	PORTO
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ		

J. PIMENTA S.A.R.L.

Queluz-Edifício Sede-Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
 Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Memomatic Omega



Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
 a sua memória automática

AGÊNCIA OFICIAL
TORRES joalheiros

Rua do Ouro, 253
 LISBOA

ANTÍLOPE E CABEDAL

UM VESTUÁRIO ACTUAL
 NA MODA INTERNACIONAL
 O REI DAS PELES



com o maior sortido do País torna o seu vestir mais elegante, a par de uma distinção e qualidade que lhe dá conforto e... juventude. Casacos de ambos os sexos, sobretudo, saias e toda uma variedade da mais alta qualidade em pelaria nas mais variadas cores: baço lustroso, verniz, etc. São 30 anos que tornam a nossa experiência na razão de você ser um nosso cliente.



O REI DAS PELES

LISBOA - Rua da Assunção, 88, 2.º
 PORTO - Rua Santa Catarina, 388, 2.º

BOM GOSTO + CLASSE =

NAVALHO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.

VISITE EXPOSIÇÃO

COZINHAS, CASAS DE BANHO, ETC.

Rua Pascoal de Melo, 109 • Telef. 588 19 e 169 83

CONTABILISTAS

Para alargamento dos seus quadros admite grande Empresa Industrial na

Resposta a este jornal ao n.º 1072.
 PÓVOA DE VARZIM.

CARAVANAS - ROLOTES AR LIVRE, LDA.

NOVAS E USADAS
 Largo Hintze Ribeiro, P. A., Lisboa (Rato) Telef. 65 09 67

RESPIGADEIRA

COMPRA-SE

Em 2.ª mão, em bom estado, de preferência marca Pinheiro

Respostas ao Aparentado 50 - ALMADA

BBC

utilize na sua casa ...

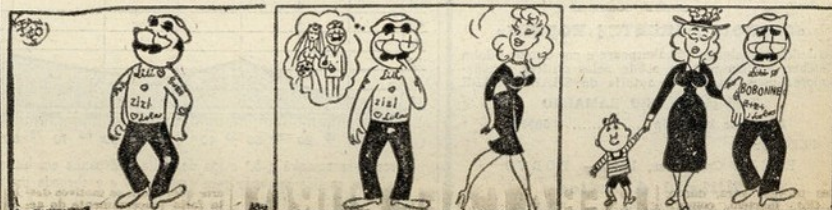
... OS
INFUSÍVEIS
STOTZ

Substitua os fusíveis comuns SEM QUALQUER ALTERAÇÃO DO QUADRO

PARA OS ADQUIRIR DIRIJA-SE ÀS BOAS CASAS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

Distribuidores:
 Fernando's, Amante, L9 - R. Cidade da Moura, 54 - Lisboa
 Soc. Rep. Hermann Blüher (Lisboa), L9 - Av. 5.º Outubro, 291 A - Lisboa

AVENTURAS DE RUFINO



Desporto

XADREZ—TORNEIO DE CANDIDATOS INCOLOR OU LÓGICA A RECUPERAÇÃO DE PETROSSIAN?

Aparentemente recomposto das suas duas derrotas iniciais, o soviético Tigran Petrossian, que solicitara por poença o adiamento da quarta e última partida, veio posteriormente a efectuar a vitória em Odessa o seu compatriota Viktor Korchnoi. Com este resultado, Petrossian reduziu para um ponto a vantagem de Korchnoi, neste amate das meias-finais do Torneio de Candidatos, regulamentado para um máximo de vinte partidas mas que será imediatamente interrompido assim que qualquer dos jogadores alcance a quarta vitória.

Em Leningrado, onde os soviéticos Boris Spassky e Anatoli Karpov disputam a outra mão desta eliminatória, a quinta partida do encontro terminou empatada, mantendo-se assim a igualdade pontual entre estes com três empates e uma vitória para cada lado.

Ambas as confrontações foram marcadamente posicionais, proporcionando neste estilo partidas de interesse, onde aqueles que conduzi as peças pretas souberam, no meio-jogo, reduzir ao mínimo a vantagem que a saída oferecera em iniciativa aos adversários. Mas, se do ponto de vista técnico haveria tendência para se supor uma igualdade final nas duas partidas, enquanto Spassky a alcançava com uma defesa muito precisa perante as bem imaginadas tentativas de Karpov na preparação de um final superior, já Korchnoi foi mais infeliz, de notando um inexplicável nervosismo, como relataram alguns observadores, acabando por perder por tempo (relógio) a um lance, de atingir o controlo, após partida nivelada em que es-

te jogador, arriscando-se menos do que o fez, e ainda fazendo fe aqueles testemunhos, poderia ter anulado o resultado.

Uma defesa difícil

Karpov voltou a abrir com peão de dama, mas desta vez Pasky defendeu-se com a Nimzoindia, e não com a Índia de Rei com que havia perdido a segunda partida. A defesa agora escolhida é comum encontrar-se no repertório de ambos os jogadores, e foi uma das armas mais importantes de Anatoli Karpov contra Lev Polugayevsky, na precedente eliminatória deste mesmo Torneio. Ao lance treze, Karpov fugiu aos caminhos normais do sistema, e de tal forma que, poucos lances depois, assistindo à partida, o grande-mestre Kotov achava muito difícil a posição de Spassky. Este, para equilibrar a cedência temática do par de Bispos, manteve-se atento à actividade das suas figuras, ocupando com elas as colunas centrais ao mesmo tempo que procurava contra-atacar no flanco de Rei, sempre que esses lances também lhe serviam de defesa. Quando Karpov conseguiu atingir o final pretendido, já após recuperar material sacrificado na sequência de plano iniciado ao lance vinte e cinco, as simplificações observadas, nomeadamente em Peões, e um Peão passado de Spassky foram factores suficientes para manter o equilíbrio da posição, acantonando-se o empate de comum acordo sem necessidade de se recorrer ao prolongamento do jogo. Vejamos a partida:

Brancas — A. Karpov (0,5); Pretas — B. Spassky (0,5).

1. d4, Cf6; 2. c4, e6; 3. Cc3, Bb4; (Nimzoindia) 4. Cf3, e5; 5. e3, d5; 6. Bd3, 0-0; 7. 0-0, Cc6; 8. a3, Bxc3; (contra Polugayevsky, Karpov retirou sempre este Bispo em vez de o

POR

JOÃO CORDOVIL

trocar). 9. bxc3, dxc4; 10. Bxc4, Dc7; 11. Bb3, e5; 12. Dc2, Te8; 13. Cxe5, (normal é 13. e4, embora hoje em dia a teoria considere que depois de 13... a4; 14. Bxc4, Ca5; as Pretas consigam equilibrar). Cxe5; 14. dxc5, Dxe5; 15. f3, Bc6; 16. e4, Tad8; 17. Bc2, b6; 18. a4, Bd7; 19. Td1 Bc6; 20. Txd8, Txd8; 21. Be3, h6; 22. Bf2, Ch5; 23. g3, e5; 24. Bb5, Bb7; 25. Td1f7, Txd1+; 26. Dxd1, Cf6! (mas seria aceitar o Peão, e que depois da entrada da Dama das Brancas em d7, teria funestas consequências); 27. g4, Dxc3; 28. Be2, Rg7; 29. Be2, Bc6; 30. Dd6, Dd4+; 31. Dxd4, cxd4; 32. a5, bxa5; 33. Be5, Rg6; 34. Bxd4, Ce8; 35. Bx7, h5; 36. gxf5+; Rxf5; 37. Rf2, Rg6; 38. Bd3, Cg7; 39. Bb6, a4; 40. Be5, Ce6; 41. Bd6, empatada. Nem as Brancas conseguem explorar a vantagem de possuírem o par de Bispos, nem as Pretas podem tirar qualquer outro benefício do seu Peão passado, que, até, após precisas minúsculas de Rei, se pode vir a revelar fraco pela inferior qualidade das figuras que o defendem.

Um problema invulgar

Quanto à partida de Odessa, embora não haja dúvidas quanto à vitória obtida por Petrossian, por tempo (relógio) contra Korchnoi, de se conhecer o registro de lances, não podemos até este momento garantir qual dos dois jogadores conduziu as peças Pretas... É de facto incrível este problema, mas vejamos a razão da sua existência. Por aquilo que é habitual neste tipo de encontros, um jogador varia obrigatoriamente de peças, partida a partida, caberia portanto a Petrossian conduzir as peças Brancas. Por outro lado, no momento em que a partida finalizou as Brancas estavam melhor, o que de facto teria provocado o excesso de reflexão com que Korchnoi foi punido. Contudo, todos os telegramas indicam que foi Korchnoi quem jogou com as Brancas, tal como já aconteceu na primeira e terceira partidas, e mais, que foram as Brancas quem perdeu por tempo. Por outro lado, os próprios observadores dizem que foi Korchnoi quem primeiro sacrificou um Peão, e que a sua posição não era inferior na altura da derrota, casos que se adaptam melhor às Brancas...

Solicitação nessa sentido, a ANI, agência que tem fornecido o registro das partidas para Portugal, tentou averiguar o assunto, consultando insistentemente as suas fontes, confirmando-se dali que, por mais estranho que pareça, Korchnoi teria jogado com as peças Bran-

BILHAR—Taça dos Campeões Europeus

O SPORTING DEFRONTA O CLUBE DE BILHAR DE BARCELONA ÀS TRÊS TABELAS

O Clube Billar de Barcelona está em Lisboa para, com o Sporting, resolver a questão do representante ibérico a fase final da Taça dos Campeões Europeus no variante de três tabelas.

A eliminatória disputa-se em duas mãos, ambas em Lisboa; hoje à tarde, e à noite. No ano transacto, e também por sortido, coube a vez ao Sporting de se deslocar a Espanha, onde defrontou o mesmo adversário, perdendo por 2-5-5.

A equipa espanhola vem desafiada do seu mais importante bilharista — Nadal — a contas com uma grave doença, assim o Sporting terá aumento de forma apreciável as suas possibilidades de estar presente em 29 de Maio e 1 e 2 de Junho, em Copenhaga.

Formação das equipas para o encontro de amanhã: SPORTING — António Vi-

naigre Jorge Theriaga, Córdão Pereira e João Barbedo. BARCELONA — Jaime Carreras, Bartolomé, Boñora, Juan Lopez, Daniel e Celmenedea. A entrada à noite, condecorada à lotação da sala da Associação Lisbonense de Amadores de Bilhar.

JORNAL

«O SPORTING»

Por motivo de a tipografia onde era impresso o «Sporting», órgão do Sporting Clube de Portugal, ter encerrado a sua laboração, não foi possível esta semana a saída daquele jornal.

A administração do «Sporting» está a enviar todos os esforços no sentido de remediar este contratempo, consultando, assim, que o semanário eleonino possa retomar a sua publicação na próxima semana.

HÓQUEI EM PATINS—«METROPOLITANO» DA I DIVISÃO

CASCAIS EM «NOITE NÃO» E O BENFICA A VENCER BEM (3-1)

Proseguiu o campeonato metropolitano da I Divisão do hóquei em patins, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Cascais-Benfica, 1-3 (0-2 ao intervalo); reservas: 2-12 Paço de Arcos-Salasiana, 4-2 (1-1); reservas: 3-1. «Os Benfiteiros», Sporting, 4-6 (1-3); reservas: 3-7, Oeiras-Estremoz, 7-4 (2-0); reservas: 6-5. O encontro entre o Sporting de Tomar e a C. U. F., foi adiado para hoje às 22 horas.

O jogo de Cascais, sendo o mais importante não registou grande assistência. O Benfica, foi mais prático no ataque e soube depois defender o resultado quando o Cascais reagiu.

Jorge Vicente foi o principal obreiro do triunfo, logo seguido de Ramalheira, que, nas retidas do Benfica, também contribuiu poderosamente para o êxito da equipa.

O Benfica teve períodos de superioridade, na primeira parte, os «azuis» equilibraram a partida, marcando três golos, que deram ao resultado uma expressão, que não abona os sectores defensivos.

«Os leões» saíram os seus dois avoçados, Chana e Quim tiveram no jovem Matos, um excelente marcador.

O Oeiras, que recebeu a vi-

bons e maus. Até ao 2-0 esteve muito bem. Livramento a distribuir jogo mas após o intervalo, teve períodos de afrouxamento, salvando-os a ineficácia de José Carlos, em noite negativa.

Mal colocado, o árbitro Manuel Soares, logo a seguir

sita do Estremoz, só conseguiu impor-se após o intervalo em que o seu domínio foi absoluto. Chegou a 7-0, com facilidade mas depois o Estremoz reagiu fortemente e acabou por marcar quatro minutos, nos últimos cinco minutos.

A Salasiana, voltou a perder. Desta vez frente ao Paço de Arcos. O jogo foi muito movimentado e a Salasiana, na primeira parte foi até mais perigosa. Após o intervalo os salasianos fizeram 2-1, mas depois a sua quebra física acabou por resolver a questão.

Oeiras e Sporting comandam com 12 pontos, seguidos do Benfica, com 10.

COMENTÁRIOS DE JOAQUIM CASTRO

à expulsão de Abílio, ignorou uma grande penalidade, contra o Cascais, quando o seu guarda-redes, caiu da baliza e derrubou Jorge Vicente, isolando o caminho da sua rede. No resto esteve bem.

Em Alges, frente a «Os Benfiteiros», o Sporting exerceu superioridade, na primeira parte, os «azuis» equilibraram a partida, marcando três golos, que deram ao resultado uma expressão, que não abona os sectores defensivos.

«Os leões» saíram os seus dois avoçados, Chana e Quim tiveram no jovem Matos, um excelente marcador.

O Oeiras, que recebeu a vi-

ATLETISMO NO JAMOR

«NACIONAIS» DE JUVENIS E PROVAS DE OBSERVAÇÃO EM FIM DE SEMANA

Hoje à tarde e amanhã, às 9 e 30 realizam-se no Estádio Nacional os Campeonatos Nacionais de Juvenis (masculinos e femininos), organizados pela Federação Portuguesa de Atletismo, reservados a atletas da categoria de juvenis, podendo participar, no entanto, também iniciados, desde que tenham a sua situação legalizada para 1974.

Receberão medalhas os atletas classificados nos três primeiros lugares de cada uma das provas.

Provas de observação

A Federação realiza igualmente, neste fim de semana no Estádio Nacional, várias provas abertas a todos os atletas juniores e seniores para efeitos de observação, sendo especialmente convidadas a comparecer os que nasceram em 1960 ou depois, com vista ao encontro Portugal-Espanha, para jovens, o qual se realiza em 11 e 12 de Maio próximo.

Assim, hoje às 9 e 40 efectua-se a prova da milha (3213 metros); e amanhã com início às 16 horas, as seguintes provas: vara, dardo, peso (F), martelo, competição (F), 110 m bar., 110 m bar., altura, 100 m bar., 100 m (F), dardo (F), 400 m

(F), 800 m, 1500 m, 1500 m (F), 200 m, 200 m (F).

Atletas convidados

Com vista às provas de observação referidas, a Federação dirigiu convites aos seguintes atletas: BENFICA — José Silva, António Cachola, A. Figueiredo, Joaquim Picarra e Ana Bela Roberto.

SPORTING — Jorge Viegas, Mário Macedo, Lucas Serra, Espírito Santo, José Outelero, Helena Ferro, Ana Pacheco, Conceição Candeias e Lúdes Macedo.

«OS BELENENSES» — Céu Ferreira, Maria Manuela Coelho, Maria José Sobral e Ana Paula Soller.

C. U. F. — Júlia Molisão, C. D. L. — Samba Balde, ACADEMICA DE COIMBRA — Manuel Neves e Irene Lino.

BEIRA MAR — José Silveiras e Jovita Mendes, G. D. DA GAFANHA — Eduardo José Rodrigues.

F. C. PORTO — Luísa de Sousa.

BEBA CAFÉ PURO

DOX O FIEL AMIGO DO SEU CARRO!

o NOVO anti-roubo ELECTRONICO!

«PATENTE ITALIANA»

EFICAZ contra os «ratos»

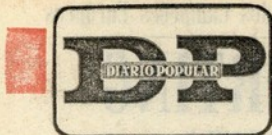


DOX

Distribuidores Exclusivos: **AUTO ROMA, LDA.**

Avenida do Paris, 20-A 20-B

TELEFONES: 72 42 98 - 72 21 56 - 72 71 48 - Lisboa



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

GENERAL SPÍNOLA:

O ESQUEMA POLÍTICO A EXECUTAR TEM O CUIDADO DE SEPARAR AS FORÇAS ARMADAS E O GOVERNO para que não fique no espírito de ninguém que se queira dar continuidade a um regime autoritário

(Continuação da 1.ª pág.)

Salvação Nacional possa concretizar-se, de forma consistente com a posição de Portugal no Mundo.

Posta em relevo a alta responsabilidade com que a Imprensa deve actuar

Ainda abordando a questão da Imprensa, o orador referiu dois pontos fundamentais que correspondem a várias perguntas que lhe têm sido formuladas: Lei de Imprensa, que vai ser revista e que, no campo imediato, já viu concretizada a abolição da Censura (novas palavras, o «Aviso Prévio» — observou, com um sorriso). Desejou depois salientar um aspecto: a alta responsabilidade com que a Imprensa, fundamentalmente as direcções dos jornais, deve actuar, já que cada jornal fica inteiramente à vontade para se organizar como entender.

Disse ainda, a este respeito, que a Imprensa não pode aceitar de forma alguma a criação de situações de irresponsabilidade. E pediu a colaboração de todos os jornais para outro aspecto. Neste momento, é evidente que os jornais passarão a ter uma tarefa diferente. Uns, não farão qualquer esforço para manter a linha de rumo; outros terão de se ajustar a novo espírito dentro desta liberdade. Sem, no entanto, querer influenciar a orientação, que cada jornal entende, deve tomar, o general António de Spínola (por ele considerado um ponto importante), não hesitou em fazer um pedido.

É este um momento difícil, a seguir ao Movimento que, pelo facto de se ter um Movimento que surgiu da vontade da maioria do País, e que só foi possível levar a efeito sem um tiro porque foi galvanizado pela vontade das Forças Armadas em representação do País (Forças Armadas que não são senão bom povo português acidentalmente em armas), é natural que o povo dê largas à sua alegria e temos de enfrentar o momento difícil de um povo que não está consciencializado. Tem de haver um trabalho profundo de consciencialização, referiu, dentro de um programa que vai ser posto em prática progressivamente. O papel da Imprensa deverá ser, segundo o seu pedido, de calma, de serenidade. Acabar com frases e atitudes omegeísticas, que talvez tenham correspondido a uma necessidade para excitar os ânimos e animar este Movimento, mas que a partir de agora, podem ser altamente inconvenientes.

O caso da libertação dos presos políticos

Citou, seguidamente, um facto ocorrido ontem, à noite, quando da libertação dos presos políticos.

Essa ideia da libertação estivera presente desde a primeira hora. Procedeu-se, claro, a uma averiguação sumária para distinguir aquelas que defendiam ideologias daquelas que tinham praticado actos que os inibiam de ser considerados, apenas como políticos.

Alguns desses presos tinham sido autores de actos que a Junta classificou de terrorismo (explosivos, armas encontradas, etc.), e estes, à letra do espírito que presidia à libertação, deveriam continuar presos. Mas alguém pôs o problema de a própria Junta ter sido através de um acto revolucionário, de uma demonstração de força, que triunfara. E, reconhecendo a Junta que esse acto de força fora indispensável para colocar o País num determinado programa de abertura, reconhecia também que, a partir de agora, deixavam de subsistir as razões que a levaram a um acto de força.

A Junta foi sensível àquela argumentação, e os referidos presos postos também em liberdade.

Que não fique no espírito de ninguém que se pretenda dar continuidade a um regime autoritário

Referiu depois o general Spínola que este apontamento tinha relação com a atitude da Imprensa, no passado e no presente.

NÃO SE PODE DEIXAR DE AGIR NESTE MOMENTO COM A MAIOR DAS FIRMEZAS, A MAIOR DAS INTRANSIGÊNCIAS, EM TUDO QUANTO ULTRAPASSE ESSAS MANIFESTAÇÕES DE ALEGRIA DO POVO PORTUGUÊS

sente. Depois de um movimento que foi revolucionário e que actuou contra a ordem estabelecida, há que distinguir a pureza de um Movimento que se propôs alcançar determinados objectivos. A Imprensa — observou — pode colaborar de uma única forma, despoletando-se de quaisquer demagogias. Porque nós sabemos que o povo não está ainda à altura das aberturas.

Seria para a Junta verdadeiramente doloroso — acentuou — que tivesse de aplicar medidas que seria contra os seus próprios princípios. Mesmo a constituição do novo esquema político, que vai ser posto em execução a curto prazo, tem o cuidado de separar as Forças Armadas e o Governo, em or-

dem a que não fique no espírito de ninguém que queiramos dar continuidade a um regime autoritário.

Depois de afirmar que a Junta deseja respeitar os princípios puros democráticos na consciencialização da Nação pa-

«O PAPEL DA IMPRENSA DEVERÁ SER DE CALMA E SERENIDADE»

ra a escolha que vai fazer, observou o presidente da Junta da Salvação Nacional que impor qualquer regime seria algo antidemocrático que não pretendem.

É natural que os representantes de determinadas ideologias queiram actuar rapidamente. Mas, como teve oportunidade de dizer, as coisas não podem ser feitas de um momento para o outro. E a aceleração poderia ser desastrosa.

Ainda à disposição da acção da Imprensa, falou em particular sobre aquela de tendências extremas. A das Esquerdas — afirmou — pode manter a sua linha, mas evitando excitar

por serem terceiros a determinar o seu destino.

Ainda aludindo à sua inquestionável passagem pelo Governo da Guiné, referiu o general Spínola que defendeu então, perante estrangeiros, que um plebiscito na altura lhe seria favorável sem qualquer dúvida. Mas, acrescentou, não seria sério, pois não brotava de um povo suficientemente consciencializado. Também não aceitaria que se pudesse discutir a independência com interloquutores que não representavam a vontade desse povo. A autodeterminação só se pode resolver através da vontade de um povo e a independência imediata corresponderia a uma aceitação de uma vontade que não era a desse povo.

O triunfo total da nossa capacidade ou o reconhecimento da nossa incapacidade

No Metrópole atinge-se, ao nível das ideias, um padrão cultural que nos vai permitir consciencializar uma camada suficientemente grande da população — prosseguiu o orador. No Ultramar o quadro é muito diferente. Há uma carência muito grande de elites. Temos de preparar a curto prazo a Nação para aceitar novas fórmulas. No Ultramar temos de acelerar o processo para que ele possa autodeterminar-se, mas sob a bandeira portuguesa. Este é o nosso objectivo — disse. Afirmou «seguir que tal se o triunfo total da nossa capacidade, e que é daqueles que acreditam nela. Se, através de plebiscitos, optarmos pela independência, isso — disse ainda — será o reconhecimento da nossa incapacidade.

Esta é a base, este o pensamento do general António de Spínola sobre o problema ul-

tramário português. Temos de trabalhar, disse mais adiante, para que amanhã os portugueses reconheçam as altas vantagens que lhes advêm de pertencerem a um todo. Se o conseguirmos, demonstraremos aos nossos mortos e às gerações de

antão que somos dignos deles.

Afirmou depois que devemos assentar numa política de autenticidade. «O que parece, é, passou a ser, para a Junta, «O que é, é». Para que tanto os africanos como o Mundo nos acreditem.

Devem ser noticiados todos os casos que afectem a Moral e a Justiça

Depois de acentuar que o problema da Guiné, apesar da sua pequena extensão territorial, não era diferente, citou ainda a necessidade de encontrar fórmulas apoiadas na verdade, na razão e na justiça. A Junta podia, nesse sentido, a colaboração de todos.

Foi particularmente incisivo ao referir-se aos órgãos da Informação, ao caso da RTP, apontando que esta tem de manter um equilíbrio extraordinário. A população já está, observou, suficientemente excitada. E acrescentou que essa mesma excitação a fora encontrar no próprio Comando da Junta de Salvação Nacional.

Disse ainda esperar a maior colaboração de determinadas pessoas ligadas, no passado, a correntes antagónicas, pois não vale a pena exacerbá-las os ânimos. Neste momento há que serem uns transparentes, outros coerentes, mas sem exageros.

Referiu, a propósito de deverem ser publicadas todas as notícias de casos que afectem a Moral e a Justiça, que a Imprensa pode prestar uma alta colaboração. E citou que havia momentos tivera conhecimento de que fora apanhado, em Vilhar Formoso, um português que tentava sair do País transportando valores. (Mais tarde o coronel Galvão de Melo esclareceu que se tratava de um Jerónimo Lopes de Carvalho, que levava consigo 72 mil francos franceses.)

A liberdade que espera da Imprensa corresponderá —

disse — a maior responsabilidade. Não transformar, evidentemente, um boato num facto. No dia em que a Imprensa levantar uma campanha ou defender um ponto de vista, desviando-se dos princípios da autenticidade, o assunto será entregue aos poderes judiciais.

Esta evolução só se pode realizar nesta hora crítica — acentuou ainda — sob uma mão unida forte, muito firme, e sem abdicação de autoridade de espécie nenhuma. Senão arriscamos-nos a tomar medidas que seriam a negação dos nossos projectos.

Sugestão de C. D. E. para que o dia 1 de Maio seja feriado

Terminada a sua exposição, o general António de Spínola prontificou-se a ouvir algo que os directores dos jornais tivessem a dizer, nomeadamente quanto a quaisquer dificuldades. Foi apenas mencionado o caso da falta de obtenção de comunicados do Movimento, que os jornais têm sido obrigados a gravar da rádio e da televisão. O general Spínola referiu que isso era fruto de uma compreensível desorganização, pois ele próprio fora surpreendido, e nunca julgara que o País estivesse de tal forma receptivo ao Movimento.

Anto terminar a sua notável e lucida exposição, o general António de Spínola foi vivamente felicitado pelos presentes.

Em nome dos directores dos jornais, Fernando Fragozo afirmou: «V. Ex.» pode contar com por cento com toda a nossa colaboração e toda a nossa adesão. E, se algum erro houver, é puramente accidental.

Seguiu-se uma longa troca de palavras com o prof. Pereira de Moura, que apresentou ao general Spínola um folheto da C. D. E. ontem editado, cujas primeiras palavras eram de saudação às Forças Armadas. Referiu ainda que considerava, depois do Movimento, o facto político mais importante o da libertação dos presos. Apresentou ainda uma sugestão para que o 1.º de Maio fosse declarado feriado. O general Spínola observou que seria boa oportunidade para manifestações ordeiras ao Movimento, o que seria uma vitória extraordinária.

O prof. Pereira de Moura, entre outras observações que fez, e que o aludido da hora não nos permitiu registar, referiu-se a dificuldades postas pela Emissora Nacional à transmissão de um comunicado seu, e a ter ontem surgido Polícia com esse junto ao comando da P. S. P. Sobre o primeiro caso, o eng. M. Bivar esclareceu que houvera uma dívida quanto ao texto, e quanto ao segundo, o capitão-de-mar-e-guerra João Baptista Pinheiro Azevedo justificou que quem há tanto tempo conhece uma maneira de se defender, não sabe fazê-lo de outra.

Celebridades em roupão

TÍMIDO, apagado, o pintor Cézanne vivia no esquecimento, em Aix-en-Provence, quando o proprietário de uma



galeria parisiense reuniu algumas das suas telas e expô-las.

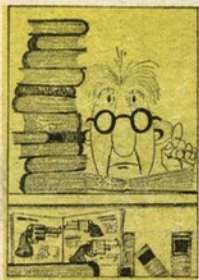
Lançado de um dia para o outro, Cézanne chegou à galeria pelo braço do filho. Olhou para os seus quadros, com deslumbramento, e vieram-lhe as lágrimas aos olhos:

— Olha — disse ele ao filho —, emolduraram-nos.

QUANDO tem vagar, Michel Debré passa, com todo o gosto, por um velho alfarrabista do Bairro Latino, o qual possui ideias cheias de bom senso.

Um dia disse-lhe:

— Conheço um meio mais eficaz ainda do que o desarmamento para assegurar a paz no Mundo,



— Que meio? — perguntou, interessado, o ministro.

— Seria uma lei internacional interditando uma nova guerra, antes que tivessem sido publicados todos os livros referentes à anterior.

DURANTE a guerra de 1914-1918, a espiã francesa Mme. Felix Decort, cujas águas-fortadas do boulevard Poissonnière reuniam todas as celebridades políticas da época, acompanhava aos seus amigos:

— Plantem olinhão em vez de loureiro. Quando terminarem as hostilidades, haverá mais pessoas para enforcar do que para coroar.

★

REALIZAVA-SE um baile na corte. A marquesa de Sévigné apontava a Mme. de Coulanges uma nova recém-chegada:

— Olhe, eis que chega esta rabugenta da Caylus. Que intriguista! E mentirosa! Aposto em como não haverá nada de verdadeiro no que vai dizer-nos.

A interessada aproximava-se já.

(Continua na 11.ª pag.)

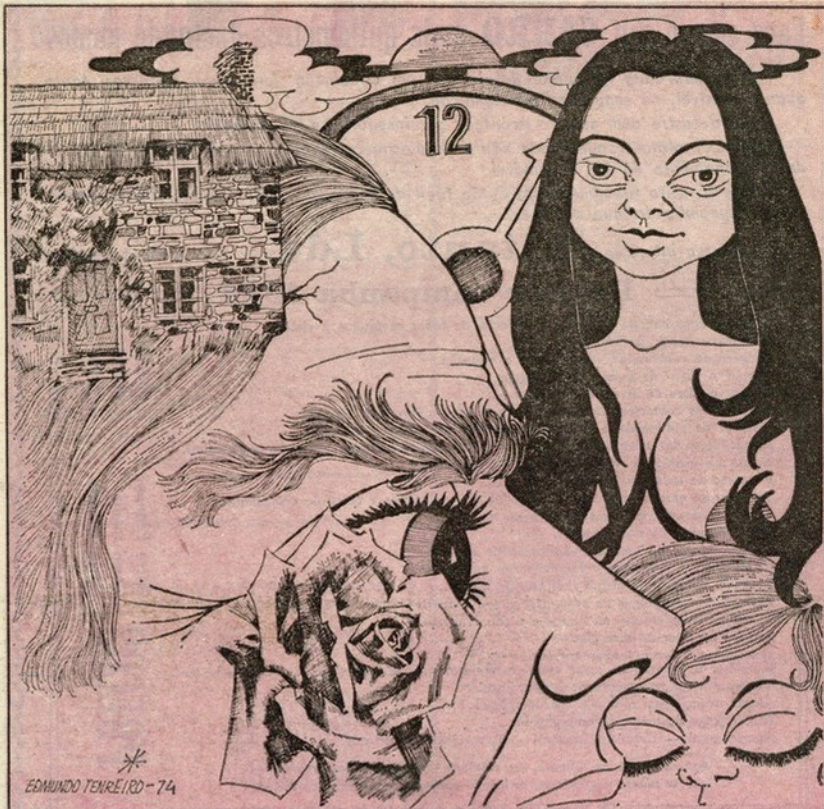
PAGA O JUSTO PELO PECADOR

DEMASIADO impulsivo, Peter Clark, pedreiro de Barrow, no Middlesex, foi condenado a uma pesada multa, porque tinha atirado o cão pela janela, no decurso de uma cena doméstica.

O juiz perguntou-lhe, persistentemente: — Por que razão atirou o seu cão, quando, afinal, era a sua mulher que gostaria de lançar pela janela?

— É que ela é muito pesada — respondeu o acusado.

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL



EDMUNDO TENREIRO - 74

A ROSA, MEU AMOR

Por

CHRISTIAN HICKMAN

A casa do outro lado da estrada... não, não a da porta cor de turquesa, a outra ao lado, com a araucária no jardim; sim, essa... Pertencia a Cranton e a sua irmã, Jenny. Estranho par, ali

sozinho, depois de os pais morrerem num desastre ferroviário. Fundamentalmente, eram jovens simpáticos, mas havia neles algo singular... ou talvez fosse apenas Cranton, o irmão.

Aos 15 anos, teve um colapso nervoso. Perdeu a cabeça no roseiral do parque. Destruíu tudo

com uma faca. A gente daqui dizia que Cranton era instável. Nunca teve amigos, brincava sempre com a irmã. Os rapazes não gostavam de brincar com ele, diziam que era violento, mas ninguém o diria ao vê-lo, mesmo ao falar-lhe.

Quando os pais morreram tornou-se muito sossegado; nunca costumava falar a nin-

guém, mas depois tudo mudou; Cranton transformou-se num homem diferente. Seja como for, a situação naquela casa atingiu o seu pon-

(Continua na 5.ª pag.)

PAIXÃO ETERNA

É uma expressão poética muito usada pelos namorados, mas verdadeira para muitas mulheres. Com efeito, se um namorado substitui outro, e assim sucessivamente, parece que a eternidade existe, visto não haver mudança senão no objecto — MARIVAUX.



Lorraine Schon, enfermeira da Força Aérea americana, vai passar duas semanas deitada, no âmbito de uma experiência em que, com mais doze colegas, tentará descobrir os riscos que os passageiros dos aviões enfrentarão nos aparelhos do futuro. E, para poder ler, entretanto, arranjaram-lhe uns óculos prismáticos

**SÁBADO
POPULAR**

27 • ABRIL • 1974

Conduza com segurança

Faça com o seu **CARRO** mais quilómetros gastando menos

O número cada vez maior de viaturas em circulação leva-nos a ponderar, tanto quanto possível, na segurança de condução.

Um desastre nem sempre acontece por insegurança no conduzir.

Para absoluta tranquilidade não poderá esquecer quanto contribui o perfeito estado de funcionamento do seu automóvel.

Este perfeito funcionamento é tão fácil de conseguir quanto melhor for a organização especializada que escolher.

Para seu interesse a **Fitauto, Lda.**, oferece-lhe a seguinte

Revisão campanha 1974

Lavagem completa de estrada (verificação de todos os órgãos à vista).
Lavagem exterior do motor.
Limpeza do carburador, nivelamento e afinação.
Limpar o filtro da bomba de gasolina.
Limpar o filtro de ar do carburador.
Limpeza dos contactos das placas, rotor, bobine e terminais de velas.
Limpeza de platinados e controle de pressão das molas e afinação.
Afinar folgas das válvulas, nos motores com válvulas na culassa, excepto os de pastilhas.
Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.
Reaperto de todos os contactos eléctricos.
Verificar se existem fugas no diferencial, amortecedores e caixa de velocidades.
Verificar se existem fugas de óleo no motor.
Medir compressão dos cilindros.
Limpar bornes da bateria e aplicação de massa.
Afinar regime de carga e regulador de voltagem.
Focagem de faróis à altura indicada de fábrica.
Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.
Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.
Ajustar o sector de direcção.
Desmontar rodas e limpar travões.
Examinar os retentores, lavar cubos e meter massa, se necessário.
Verificar o funcionamento do limpavidros.
Afinar avanço com lâmpada Estroboscópica.
Afinar folga do pedal da embreagem.
Aperto geral — Lubrificação geral — Experiência na estrada.

Apresentação ao Cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para as efectuar

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES

AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A — TELEF. 76 23 55 — LISBOA

PREÇOS

Carro Pequeno	430500
Carro Médio	450500
Carro Grande	470500

FOLHETIM DO «DIÁRIO POPULAR»

56

CRIME NO ARRANHA-CÉUS

ROMANCE POLICIAL DE

ARTHUR MACLEAN

— Compreendo — disse Blake, pondo-se de pé.

Tinker levantou-se também. Blake aproximou-se da larga secretária de carvalho e estendeu a mão que o notário apertou.

— Muito obrigado por tudo quanto não pôde dizer-me — disse Blake. — Muito e muito obrigado.

E o senhor Adrian Sankey, notário, sorriu.

Blake estava profundamente pensativo quando, acompanhado por Tinker, foi à procura de um telefone. Então, o testamento que Basil Zherhoff tivera tanto trabalho e tanta pressa de fazer — o testamento que Challis Fullerton e Hodgson haviam assinado na qualidade de testemunhas — levantara sumiço, hum? Isso era interessante, muito interessante, na verdade. Principalmente porque Sankey, o notário, insinuara na sua presença e na de Tinker que seria da maior conveniência para Alexei Zherhoff que esse testamento nunca fosse encontrado.

— Supõe — murmurou a Tinker, enquanto caminhavam apressadamente, na rua —, supõe apenas que o novo testamento — o que desapareceu — deservira completamente Alexei Zherhoff? Mas não... espera um pouco... isso é impossível. De qualquer maneira, Alexei tem direitos legais. Basil Zherhoff não tinha outros herdeiros. Mas a importância da herança deixada a Alexei podia ter reduzido. Se isso assim é... Mas Tinker deteve-o com uma pergunta.

— Quem lhe disse que Basil Zherhoff não tinha outros herdeiros?

— Mas não podia ter outros herdeiros — afirmou Blake, olhando o outro com surpresa. Contudo, parecia pouco seguro, ao acrescentar: — Não caiu outra vez. Kirby dir-nos-ia isso.

— Sim — anuiu Tinker. — Deve ter razão.

Encontraram uma cabina telefónica vazia, e Blake pôs-se a procurar em todos os bolsos uma moeda de dois pence. Subitamente, deixou cair a mão.

— Deixa-me pensar um bocado — resmungou —, o novo testamento foi feito à pressa. Basil Zherhoff fez-o depois de regressar de uma viagem ao Norte. Uma viagem particular ao Norte. Basil Zherhoff... avisou-se com Alexei...

Conversaram... sem discutir, dizendo que tudo aquilo era uma perda de tempo. Hum... E depois disso... depois disso Basil Zherhoff fez o novo testamento que, segundo Sankey acaba de insinuar, privava Alexei pelo menos de parte do que ele esperava antes...

Blake morderu o lábio inferior e acrescentou: — O novo testamento deve estar ligado com algo que Basil Zherhoff fez nessa viagem particular ao Norte... onde quer que ele fosse... Tem de estar! Se fez o testamento com tanta precipitação...

Calou-se e Tinker aproveitou o silêncio para dizer:

— E Alexei não sabia do novo testamento, pelo menos na ocasião em que o pai o fez. Basil nada lhe disse...

— Começo a perceber! — exclamou Blake. — Alexei não sabia do testamento, na ocasião em que foi feito, mas não levaria muito tempo a ouvir falar nele. E, depois disso, se o viu... se lhe deu a mão...

Deteve-se e olhou Tinker. Não precisava de continuar.

Decidia, havia muito — e assim o dissera a Tinker —, que Alexei Zherhoff era muito capaz de assassinar o pai se tivesse motivos suficientes para isso. Abruptamente, Blake disse a Tinker:

— Espera um pouco. — Encontrou a moeda que procurava e abriu a porta da cabina telefónica.

Ligou para o escritório, em Berkeley Square, e chamou Paula Dane, a sua secretária.

— Paula! — disse ele. — Quero que procures o director dos serviços policiais. Preciso de uma autorização para falar com Challis Fullerton. Foi pressa e está em Holloway.

— Está bem — disse Paula, laconicamente. — Deixa isso a meu cuidado. — Depois, acrescentou: — Estava com esperanças de que me telefonasse. Hodgson esteve cá, há pouco...

— O chefe da segurança de Oman Oil?

— Exactamente. Esteve a importunar-nos por causa dessas declarações de que já nos fala-rá pelo telefone.

— Teimoso tipo, não é? — comentou Blake, soltando uma gargalhada sem alegria.

— E não é só teimoso — disse Paula. — E também um tipo muito amachucado.

— Que? Que estás a dizer?

— Recebemos um telefonema há minutos (prisonais), explicou Paula. — De um médico. Falava do apartamento de Hodgson, em Bayswater. — Deu o endereço a Blake e continuou: — Hodgson foi brutalmente espancado e não está bem. Quer falar consigo.

Blake semicerrou as pálpebras.

— Vou já para lá com Tinker — disse ele.

(Continua)

VALORIZA
OS SEUS PRODUTOS
ANUNCIANDO
EM R & T

ABRA A PORTA
DE SUA
Casa

UM PRÉDIO ANDAR

— A GARANTIA DE UM LAR TOTALMENTE SEU

Em PAÇO D'ARCOS, CARNAXIDE, ALGES, AMADORA, CASCAIS, S. DOMINGOS BENFICA, BURACA, ALTO DE SANTO AMARO

Adquira a sua própria habitação e informe-se em

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES

JOÃO PROTÁSIO NALHA, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 25, 1.º — Telef. 5 13 03 — LISBOA

NÓS BAIXAMOS OS PREÇOS

T. V. — ELETRODENTÍSTICOS

MILHARES DE UNIDADES SELADAS

C/ GARANTIA DE FABRICA

SUPERMANOS

Largo do Mastro 3 a 9 (ao Campo de Santana)
Telefone: 36 24 11 (10 linhas) — LISBOA

CHAPA ACRÍLICA

VIDRO PLÁSTICO «PERSPEX»

EM INCOLOR. TODAS AS ESPESURAS, GRANDE VARIEDADE DE CORES E DESENHOS, EM MATERIAL DE QUALIDADE COLAS E POLISH PARA ACABAMENTO

«DARVIC»

CHAPA RÍGIDA EM P. V. C. RESISTENTE AOS ÁCIDOS E PRODUTOS QUÍMICOS, EM TODAS AS ESPESURAS, TIPO INDUSTRIAL, VARETA REDONDA E TRIANGULAR PARA SOLDAR

ENTREGA IMEDIATA

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Importadores — Armazenistas

RUA PORTAS DE SANTO ANTAO, N.º 117, 1.º — TELEF 32 15 33 — LISBOA - 2

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

110 KM

SALIENTAM QUE OS GASES PRIMORDIAIS DA ATOMOSFERA DA TERRA, PRODUTORES DE AMINO-ÁCIDOS, OS «BLOCOS DE CONSTRUÇÃO» DA VIDA, RESULTARÃO DOS VULCÕES.

PARA OS ENBIOLOGISTAS, A DESCOBERTA MAIS ENCORAJANTE EM MARTE É DE CRÁTERAS ORIGINADAS POR ACTIVIDADE VULCÂNICA, CONTRARIAMENTE À DA LUA, DEVIDA A IMPACTO.

542-5

Esta semana: A VIDA FORA DA TERRA (5)

NEPTUNO
Júpiter — Terra — Marte — Vénus — Saturno — Urano

QUASE SEGURAMENTE, OS CIENTISTAS ADMITEM A IDEIA DE QUE É INEVITÁVEL EXISTIR VIDA NO UNIVERSO MAIS DISTANTE, DEPENDENDO A SUA DESCOBERTA APENAS DE MEIOS PARA ESTABELEÇER O CONTACTO...

NO ENTANTO, A PRINCIPAL TENDÊNCIA DAS ESPERANÇAS CIENTÍFICAS É AGORA PARA A DESCOBERTA DE QUALQUER FORMA DE VIDA NOUTROS PLANETAS OU FORA DO SISTEMA SOLAR.

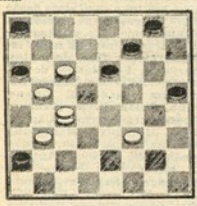
E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA — LISBOA

A SEGUIR: A TERRA CHAMA O UNIVERSO

FIM DE SEMANA

DAMAS

O problema que figura no diagrama A de Almorça (Lisboa). Brancas, 4 pedras e 1 dama.



As brancas jogam e ganharam.

(Ver solução na 14.ª pág.)

CONCURSO DE ANEDOTAS

Encontro de amigos.
— Então, que tal de prendas agora pra Passcoa?
— A minha mulher ofereceu-me um bom fato.
— Eu tive um lindo anel, que me deu a minha filha.
— Ah! As minhas amêdoas foram muito superiores às vossas.
— Então, quais foram?
— Foi a minha sogra que esteve ausente durante os quatro dias de Páscoa!
(Vicente José Lino — rua Ilha de São Tomé, 27, 3.ª — Co-va da Piedade.)

— São ovos do dia!
— São, sim. De noite não vendemos!
(António Ribeiro, Matos de travessa do Acougue, 6, porta 2 — Lisboa.)

CURIOSIDADE



Godefroid de Bouillon, o herói e chefe da Primeira Cruzada, era dotado de vigor excepcional. Historiadores dignos de crédito citam as proezas de força deste guerreiro, cujas flechas trespassavam os escudos e as couraças dos adversários e cuja espada cortava um cavaleiro da cabeça até à sela!

DECISÃO

«As almas fortes decidem rapidamente. Não é infalível que as pessoas resolutas se enganem menos vezes que os indecisos, mas têm, pelo menos, a vantagem de haverem feito qualquer coisa; a acção vale quase sempre mais que a inacção, os resolutos vencem, em geral, os irresolutos em todos os campos. Assim como se toma o hábito de ser pontual, adquire-se, também, o de saber decidir-se. É o único meio de evitar uma aflicção continuada».

FRANK CRANE

— Quando fumaste pela primeira vez não te doeu a cabeça?
— Doeu-me mas foi o corpo todo!
— Que coisa tão esquisita... Não tem nada de esquisito. Havia de ver a sova que o meu pai me deu!
(José Manuel Tuna Caranqueiro — Peniche.)

— João: gostas de cavalos?
— Não gosto lá muito. Mas quando não há outra carne...
(João José Cordeiro Lopes — Largo Paulino Cunha e Silva — Santarém.)

— Entre amigos:
— Lopes: porque tens a cama de pernas para o ar?
— É que, assim, escuso de me levantar para ver se esta algália ladrão debaixo da cama!
(Fernando Manuel Figueiredo — Envia — Calçada da Quintinha, 29, 2.ª — Lisboa.)

— O mulher, tu estás toda arranhada e com um olho negro!
— Pois é, vê-se mesmo que nunca andaste na bicha do aríete!
(Júlio Fernando Dinis Pinto Ribeiro — rua Vale Formoso de Cima, 103, 4.ª — Lisboa.)

— Entre amigos:
— É pá, estou liso. Tens aí tocoço que me emprestes?
— Olha, por acaso só aqui tenho tocoço. Lamento...
— Não faz mal, eu tenho troco...
(Carlos Bernardino da Silva — rua do Bom João, 26, 1.ª — Faro.)

— Menino Jorge: qual é a forma da Terra?
— Redonda.
— Como pode provê-lo?
— Pronto! É quadrado! Não gosto de discussões!
(Olinda Madalena Esteves Carvalho Pereira — Lisboa.)

— Que marca de escova de dentes prefere?
— A mais forte que haja. Lá em casa somos novel!
(José Rosa Pereira — Lisboa.)

— Ela:
— Olha, querido, o meu médico recomendou-me ares da montanha. Aonde havemos de ir?
— Ele:
— O melhor é irmos a outro médico!
(Luís de Gonzaga Pacheco da Câmara Pereira — Avenida D. Leonor Fernandes, 104 — Évora.)

— Conversa entre dois amigos:
— Ontem, teria caído do 2.º andar em cima de um transeunte se não fosse a minha sogra!
— Ela agarrou-te a tempo?
— Não. Avisou o transiente. Cai na rua.
(Vitor Manuel Lucas Branco — Av. Conde de Valbom, 82, 3.ª, Dt.ª — Lisboa.)

— A mãe para o filho:
— Francisco, porque andas a dar cambalhotas?
— Por me ter esquecido de agitar o remédio!...
(José Fernando Antunes de Jesus Aires — rua Ferreira Chaves, 20, 7/c — Lisboa.)

a "melhor" da semana

PREMIADA COM 250\$

O pai:
— Se te portares bem, dar-te-ei cinco escudos.

O filho:
— Pelo preço a que as coisas estão, não posso portar-me bem por menos de cinquenta!
(Francisco José Fernandes Paulino — rua Rebelo da Silva, 66 — Faro.)

— O marido:
— Que dia cansativo tivemos hoje no escritório!
A mulher:
— Que foi que aconteceu de especial?
— O marido:
— O cérebro electrónico avariou-se e tivemos que pensar!
(Raul Marques Correia — rua do Mato Grosso, 34, 2.ª — Lisboa.)

— Com esta é a terceira vez que venho a tua casa para reclamar o dinheiro que me deves.
— E então? Eu, pela minha parte, também fui cinco vezes a sua casa pedir-lhe o dinheiro que me emprestou!
(C. Sobral — Braga.)

— Na frutaria:
— Mandei o menino comprar 2 quilos de bananas, e só lhe mandaram 800 gramas!
— Tem a certeza?
— Tenho, sim. Eu pesei as bananas.
— E pesou, também, o menino?
(José Carlos Monteiro Gonçalves — Charneca do Pesequeiro — Ansião.)

— Eu levanto com quilos com um braço.

— E eu, com uma mão, faço parar o comboio!
— Não é possível!
— É que eu sou maquinista! (Joaquim do Rosário Moreira Leal — rua Bernardino Ribeiro, 47 — 'ale de Lobos — Sabugo.)

— Na barbearia:
— Desaja que lhe faça o risco ao lado?
— Não. Prefiro que o faça na cabeça!
(Marco Aurélio de Carvalho Pereira — Lisboa.)

— Quantos anos tem este menino? Tem uns quatro não é?
— Não. Tem nove.
— Ah! Como está crescido e bonito...
(Pedro F. Ferreira — avenida Visconde de Valmor, 51, 1.ª — Lisboa.)

É BOM OBSERVADOR?



Sete pequenos pormenores fazem com que estes dois desenhos não sejam exactamente iguais. O passatempo que propomos ao leitor é o de descobrir quais são esses pormenores. Se os encontrar em menos de cinco minutos pode classificar-se como bom observador. Os eventuais defeitos do desenho ou manchas de impressão não devem ser contados como «diferenças».

(Ver solução na 17.ª pág.)

PUXE pela cabeça

«A cultura é aquilo que resta depois de termos esquecido tudo o que aprendemos»

- 1) O predomínio de enrolamentos em S e em C, do papiro, de folhas de palmeira e de flor do lótus, do escarvalho alado e do gavião, são características do estilo.
 - românico
 - egípcio
 - renascença
- 2) A cidade de Santiago do Chile é servido pelo porto de.
 - Ilocama
 - Pireu
 - Valparaíso
- 3) Num triângulo, rectângulo, a razão entre o cateto que se opõe a um ângulo agudo e o outro cateto tem o nome de.
 - seno
 - co-seno
 - tangente
- 4) «O Amor de Soldado» é uma conhecida peça do escritor brasileiro contemporâneo.
 - Jorge Amado
 - Erico Veríssimo
 - Joracy Camargo
- 5) Os triões, que vivem quase sempre na água dos tanques e dos charcos, onde nadam por movimentos da sua cauda achatada, ou marcham no fundo, com as suas patas, pertencem à classe dos.
 - calcário
 - basalto
 - argila
- 6) A Segunda Guerra Mundial teve início em.
 - 1933
 - 1936
 - 1939
- 7) A variação de velocidade na unidade de tempo dá-se o nome de.
 - aceleração
 - espaço
 - potência
- 8) O notável compositor checo, autor de «A Sinfonia do Novo Mundo», foi.
 - Dukas
 - Dvorak
 - Debussy
- 9) A raiz da aveia, do junquinho e do junco é.
 - aprumada
 - tuberculosa
 - fasciculada
- 10) Na construção do mosteiro da Batalha, foi utilizada principalmente a rocha.
 - calcário
 - basalto
 - argila

(Ver solução na 14.ª pág.)

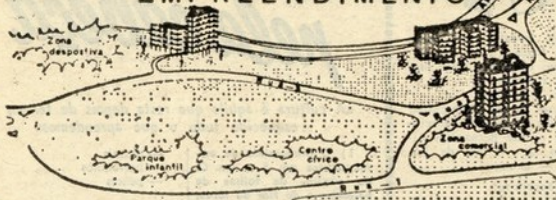
TEAC

o som da perfeição

ESTEREOSON

Av. Duque d'Avila, 56-A - Telf. 56 05 63 - LISBOA-1

«NOVO CARNAXIDE» GRANDE EMPREENHIMENTO



HABITEX

Av.º António Augusto de Aguiar, 199-1.º-Dt.
— LISBOA — Telefones: 44286 e 557646

MAGNÍFICOS ANDARES

A construtora que constrói hoje
pensando no seu dia de amanhã

TODOS OS ANDARES DA NOSSA PRIMEIRA FASE SERÃO ENTREGUES ATÉ AO FIM DESTE ANO

VISITE-NOS em Carnaxide, onde encontrará um andar modelo e amplas instalações para o atendermos. Grandes divisões alcatifadas, pintadas ou forradas a papel ao gosto do comprador. Cozinhas completamente equipadas com todos os electrodomésticos, da famosa marca A. E. G. Toda a caixilharia em alumínio anodizado. Madeiras exóticas. Aquecimento eléctrico em todas as dependências. Andares de luxo.

LOCALIZAÇÃO EXCEPCIONAL — RUA 4, CÉLULA 10
ATENDEMOS TODOS OS DIAS NO LOCAL, DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS
AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Alvará n.º 54 de 19/4/72 da C. M. Oeiras

AUDITORIO VIVALDI ALTA FIDELIDADE

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91-4 — LISBOA

REBENTOU A «BOMBA» NO MUNDO DA MÚSICA

Isto é a expressão da verdade: Cassetes e cartrídes desde 6000. Discos novos a 850; eis alguns nomes dos artistas que encontrará dentro do nosso fabuloso stock: Tony de Matos, Maria da Fé, Manuel de Almeida, Alfredo Marceneiro, Joaquim Cordeiro, Grand Funk, Uriah Heep, Credence Clearwater Revival, Cannon Heat, Orquestra Mantovani, Santana, Janis Voplin, Spooky Tooth, João Gilberto e Antonio C. Jobim, Paul Simon, The Partridge Family, Paul's Linda McCartney, Rod Stewart, Chicago, Andy Williams, The Beach Boys, Tom Jones, Cat Stevens, Carly Simon, Elton John, Tommy Bennett, Johnny Mathis, Led Zeppelin, Johnny Winter, Pink Floyd, Carpenters, Carole King, Neil Diamond, Frodo Baggins, Benny Mancini, Black Sabbath.

Inclua
R & T
nas suas
campanhas
de publicidade

CONTABILIDADE CHEFE DE SECÇÃO

NECESSITA GRANDE EMPRESA
COM INSTALAÇÕES JUNTO DE SETÚBAL

OFERECEMOS:

- VENCIMENTO COMPATIVEL;
- 13.º MES E SUBSÍDIO DE FÉRIAS;
- ALIMENTAÇÃO;
- TRANSPORTE ENTRE SETÚBAL E O LOCAL DE TRABALHO.

PEDIMOS:

- CURSO GERAL DE COMÉRCIO;
- TRÊS ANOS COMO 1.º ESCRITURÁRIO;
- EXPERIÊNCIA COMPROVADA;
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO;
- IDADE ATÉ 35 ANOS.

Resposta acompanhada de «currículo vitae» para: Apartado 106-Setúbal

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS COTAL

SERVIÇO OFICIAL
BLMC

TOYOTA

Rua Artilharia Um. 105-A
Rua dos Lusitacos. 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
MARCAS DA G.M.

TODA A TÉCNICA DE
ESPECIALIZAÇÃO, FER-
RAMENTA E PESSOAL
COMPETENTE

DAMOS ORÇAMENTOS
PREVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS
EFICIENTES E RÁPIDOS
DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

REPRESENTANTES

Para todo o País, admite armazenista-distribuidor-importador, do Norte, com secções de Alcatifas e outras Tapeçarias — Telas Plásticas — Mobiliário e Candeiros — Carrinhos de bebé e Triciclos — Vasouras e Cordoarias.

INDISPENSÁVEL DAR REFERÊNCIAS.
Resposta a este jornal ao n.º 1077.



Leia «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE
DESPORTIVA



A ESCOLA DE CONDUÇÃO ANTÓNIO
DA ESCOLA, LDA.

É recomendada pelo Auto Clube Me-
dio, Escola ligeiros, pesados e moto-
profissionais e não profissionais. Preço
Olegário Mariano, 6, 2.º — LISBOA-1.
Telefones 82 18 26 e 82 28 94.

POUPE COMBUSTÍVEL

MANTENHA O SISTEMA DE ESCAPE AFINADO
BORTEX dispõe de uma secção especializada
para o efeito

CONSULTE-NOS:

BORTEX — Secção de montagens:
R. do Aro do Carvalho 75-A — LISBOA — Telef. 65 07 63

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qual-
quer marca ou modelo, no seu
próprio interesse não o faça
sem ver no LISBOA STAND.
Fac. troca e pag. Rua Passos
Manuel, 17-D-E e 35-AB.



Muitos sonham
uma situação
melhor

...mas poucos fazem por isso.

Faça você por si. Tire um curso de Contabilidade.

Uma contabilidade
eficiente e moderna
é o base indispensável de
toda a actividade comercial
de empresa.
Em empresas pequenas,
bem entendido,
por isso o contabilista
ocupa-se mais elevadas
e mais bem remuneradas
no nível administrativo.
Os modernos mercados
exigem
cada vez mais
melhores técnicas
de contabilidade.

OUTROS CURSOS
FRANÇÊS
INGLÊS
DEBÍTA E CREDÍTA
ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
TELEVISÃO
TRANSDUCORES
CORTE E CONFECÇÃO

O CIT tem à sua disposição um moderno e eficiente curso
de Contabilidade pelo método de Instrução Programada,
o mais avançado no ensino à distância. Sem teoria,
com apoio em exemplos práticos.
Em terminologia
e conceitos não desenvolvidos
assuntos básicos como: planificação, plano de custos,
utilização de rácios, sistemas manuais e mecânicos,
obtenção e análise de situação
económica e financeira, etc.
Isto além de uma constante
e real assistência pedagógica.
E você?
Continue apenas sonhando
numa situação melhor?
Envie já o cupão.
Queremos informá-lo
em pormenor.

GRATIS E SEM COMPROMISSO
CURSO
NOME: _____
NÚMERO: _____
LOCALIDADE: _____
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R.D. Entroncamento, 32 Lisboa 1

(Continuação da 1.ª pág.)

to culminante num Verão. Estava-se nos meados de Junho; o tempo estava seco, opressivo, e o céu estivera encolado havia dias. Toda a gente esperava que uma trovoadá pusesse termo àquilo... mas parecia que nunca mais chegava. O silêncio era tão grande que se ouvia todos os sons. Não soprava a mais ligeira brisa; apenas o cantar dos pássaros logo de manhã, e mais nada. O resto eram sons humanos, cacofonias — banais — criadas pelo homem, que abalavam e faziam tremer a nossa velha casa vitoriana de dois andares.

Os protestos da vizinhança

Nessa ocasião, Cranton e a irmã tinham comédidos que viviam com eles. Cranton tinha uma namorada — conheceu-a num salão de baile durante a sua fase do "homem mudado" — e a irmã oferecera um quarto a uma amiga de escola que, por acaso, estava desempregada e não podia pagar a renda do apartamento.

Cranton era alto e muito magro. Tinha cabelo preto, mas a pele era tão pálida, tão cheia

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem largos lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. (ao Campo Pequeno), Telefone 77 16 39. VENDA AO PÚBLICO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

de sinais de bexigas que, por vezes, parecia doente. Jenny parecia-se com ele, mas era linda. Cranton tinha um ar efeminado; os nariz e o queixo pontiagudos, os olhos e as faces encolados. Quem o via, ou se sentia imediatamente a tirá-lo para ele ou o achava repulso. Naquela época, a casa estava semiarruinada. Os irmãos diziam que não tinham dinheiro para fazer obras, o que era uma pena porque, no tempo dos pais, fora uma das mais lindas casas da rua. Agora, os jardins pareciam matagais e a tinta das janelas e das portas caía em escamas. Mas, mais tarde, a situação tornou-se ainda mais estranha.

Ao princípio, todos tiveram muita pena dos dois irmãos; dois adolescentes que subitamente se viam sem pais; mas, à medida que os meses correram e se converteram em anos, os vizinhos começaram a compreender que os adolescentes não choravam os pais, não precisavam de ajuda dos outros nem eram já adolescentes. Nessa ocasião, passavam já dos 20 anos, e as reacções que provocavam eram diversas, mas nem sempre favoráveis. Bem sabem como as coisas são...

— Nem toda a gente tem a sorte de lhe deixarem uma casa, pois não?

— Aposto que não acabam bem. Espere e verá!

— Origia todas as noites. Ainda as veremos por cá. Póderá, não!

Era ridículo. Mal os vizinhos tinham acabado de os acariar, de os aconselhar, de os lamentar, logo os dois jovens se tornaram o tópico principal de mexericos por cima das vedações e cancelas. Começaram a circular boatos horrendos sobre Cranton e a namorada, por viverem juntos, por Jenny não ter namorados, e estes boatos em breve se tornaram ainda mais ignóbeis sobre as festas que começavam à meia-noite e se prolongavam pela noite

adiante. Os vizinhos queixaram-se da tinta das madeiras a descamar-se, do estado dos jardins, de ausência de cortinas nas janelas do último andar. Queixavam-se de música tocada com excesso ruído durante a noite, do barulho de garrafas, de vidros partidos...

— Não têm o direito de viver aqui. Foi uma pena os pais deixarem-lhes a casa.

— A câmara devia expulsá-los. Obrigá-los a mudarem-se.

— Não têm direito nenhum de viver aqui...

Um ambiente tenso

MAS, evidentemente, Cranton e Jenny tinham todo o direito de viver ali. A casa pertencia-lhes; estava paga e, de toda a maneira, os vizinhos do lado ainda lhes falavam.

Naquela semana, em virtude do tempo e só Deus sabe de quantos mais pretextos, haviam ficado em casa, ociosos. Cranton só trabalhava umas vezes por outras, como motorista, por causa do dinheiro, e Jenny fazia trabalhos temporários quando lhe apetecia. O céu sem cor e a falta de ar cansavam-nos, enervavam-nos. Tinha-se mutuamente irritado durante toda a semana; Cranton zangara-se com a namorada, e Jenny e a amiga caíam em longos silêncios quando não tinham disposição para falar. O ambiente tenso, quase eléctrico, explodiu, finalmente, no domingo.

Cranton não conseguira dormir na noite anterior por causa do calor intenso. Obrigara Sandy, a namorada, a dormir em uma cama separada por causa do calor — havia duas camas de pessoa só no quarto —, e quando o céu por fim se encheu de claridade, levantou-se, enfiou um velho par de calças de ganga azul e, sem despir o casaco do pijama, pôs-se a vaguear pela casa. Fez chá na minúscula cozinha atravancada e foi bebê-lo junto da janela,

olhando o jardim. Quando acabou, tirou a tranca da porta das traseiras e foi para o jardim, onde as ervas daninhas cresciam à vontade, num emaranhado confuso. Cranton adorava aquele jardim e passava lá todos os momentos livres. No fundo, junto de uma alta vedação, havia um balcão de criança que o tempo implicava enterrava. Cranton costumava ir sentar-se nele e balouçar suavemente para trás e para diante, sempre que queria estar só, pois o balcão não se via das janelas da cozinha, escondido como estava por maceira frondosa, velha e cheia de nós.

Cranton pôs-se a balouçar, absorvido nos seus pensamentos, escutando os pássaros matutinos. Enquanto o resto da rua não acordava, não se ouvia por ali outro som. Cranton suspirou, prestou por um momento atenção ao ranger do balcão, depois tirou um maço de cigarros do bolso do pijama e acendeu um. O casaco, de riscas desbotadas, punhos desfiados, pegava-se-lhe, todo encolado, ao corpo magro; Cranton olhou-se com aversão, depois desviou a atenção para um emaranhado de girassóis silvestres onde abelhas e vespas colhiam o pólen, muito azafamadas. Cranton gostava de flores. Lembravam-lhe a grande casa para onde o tinham mandado havia muito tempo. No parque, havia flores, árvores e insectos e, sempre que queria esconder-se dos médicos e das enfermeiras, fugia para o jardim e por lá se deixava ficar com os amigos, até o descobrirem.

Sossego desfeito...

VOLTANDO a cabeça, Cranton olhou um alamo majestoso num jardim vizinho. Gostava de ouvir o vento lamentar-se e correr por entre os ramos dessa árvore em noites de tempestade, mas observou, consternado, que nem

o mais pequeno raminho nem a mais tenra folha se moviam no ar parado. Tirou do bolso um lenço sujo e assoou-se com ruído, porque tinha dificuldade em respirar bem.

Quando se pôs de novo a balouçar, abriu-se de repente uma das janelas do andar de cima, e Sandy projectou para o jardim uma vasta poupa de cabelo cor de areia, desgrenhada.

— Cranton, és tu quem estás aí em baixo, no jardim?

— Cranton fez uma careta, de pois respondeu:

— Sou. Porquê?

— Para saber. Vou lá a baixo ter contigo.

E fechou a janela. Cranton sentiu-se irritado. Sandy estava constantemente a perturbá-lo a paz. Não o deixava um segundo sozinho, em especial nos domingos de manhã. Porque não havia de o deixar em paz?

Sandy, com um roupão escarlata, utilizando nas chinelas cor de rosa de saltos enormes, meteu-se por entre a folhagem verde e amarela. A vistosa maquiagem dos olhos, que usara na noite da véspera, ainda se lhe pegava teimosamente das pálpebras, de modo que parecia uma boneca desmaçada.

— Cá estás! Pensei que estavas a esconder-te de mim.

Cranton encolheu-se todo ao sentir o cheiro misturado de perfume e de tabaco.

— Querias agora o pequeno-almoço ou preferes esperar?

— Perguntou ela, enxotando uma mosca das pernas nuas.

— Tanto me faz. Vai fazê-lo se quiseres. Que horas são?

— Quase 9 e meia.

— Então, podes fazê-lo.

— Não queres antes esperar?

— Não. É melhor fazê-lo já.

— Está bem. Querias que te traga chá?

— Não, obrigado. Já bebi.

— Querias outra chávena?

— Não. Espero pelo pequeno-almoço.

— Como quieres. Quando estiver pronto, chamo-te.

Sandy beijou-o outra vez e foi-se embora. Cranton limpou a boca as costas da mão e voltou a observar os insectos que recolhiam o pólen dos girassóis. Mas em breve se fadigou e, saindo do balcão, pôs-se a passear pelo jardim, examinando tudo: as ervas daninhas, as flores silvestres, o ruído das hélices, os malditos, as rosas. O jardim não era grande, mas havia por toda a parte maceiras de roseiras vermelhas e amarelas. Cranton apanhou uma rosa amarela e levou-a para dentro de casa. Sentou-se diante da longa mesa da sala de estar e colocou a rosa em sua frente, cuidadosamente, como se fosse uma jóia insubstituível.

Desarrumação total

SANDY estava a fazer ovos com presunto no cozinho contíguo, e entrava e saía constantemente da sala, pondo na mesa facas, garfos e pratos. A rosa estorvava-a, por isso pegou-lhe para a pôr noutra sala, mas Cranton arrebatou-a.

— Deixa estar a rosa!

— Só quero pôr a mesa. Escusas de ser tão comichoso. Queres comer, não queres?

— Não toques na minha rosa! — resmungou ele, tornando a pô-la em sua frente.

Olhou-a durante momentos, depois levantou-se e foi ao vestíbulo para tirar o "Sunday Picture News" da caixa do correio. Lançou um olhar rápido à primeira página, depois voltou para o jornal. Porcaria, pensou, perguntando a si mesmo porque nunca se incomodara a cancelar a assinatura, depois da morte dos pais. Tanto ele como a irmã detestavam o jornal e deixavam-no, semana após semana, em cima de uma cadeira, para abrir. Sandy voltou à sala.

— Estou à espera do presunto. Sei que gostas dele torradinho...

Mas, ao ver o jornal na velha cadeira de braços, verde, caiu-lhe em cima. Está ao nível

(Continua na 7.ª pág.)

SALDOS DE ANDARES — NA PAREDE

BAIRRO JANITA (Alto da Pareda)

Devido à feliz propaganda, inédita em Portugal, de saldos de andares efectuados em Cascais, o construtor Reinaldo Lapinha informa que os referidos andares já se encontram totalmente vendidos.

Comunica que tem novamente em saldo três prédios acabados de construir e prontos a habitar, também para vender por andares, compostos de 3 e 2 assoalhadas, com grandes terraços e marquises e espaçosas arrecadações na cave.

E já se encontra em fase de acabamento a construção de mais 500 fogos.

PARA INFORMAÇÕES VISITE A

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES REINALDO LAPINHA, LDA.

NA RUA DR. IRACY DOYLE, N.º 11 - D, EM CASCAIS

TELEFOS: 28 31 52, 28 40 26, 28 44 25

só para si, minha senhora



PISCINAS DE PLÁSTICO

Apareceram há pouco, nos armazéns das grandes capitais, modelos de piscinas de plástico que toda a pessoa que disponha de um jardim, aí pode instalar facilmente. O seu preço não é muito elevado; e não é preciso que o terreno que se possua seja de enormes dimensões. A piscina é fácil de armar. Trata-se, simplesmente, de uma espécie de almofada, aberta, de plástico, que, colocada numa escavação ou fosso cumprirá perfeitamente tudo quanto um nadador, alegre e otimista, pode exigir de uma piscina. Assim, são suprimidas as paredes de cimento e outros arranjos, sempre muito dispendiosos.

Há sociedades que sabem extrair da vida moderna todas as comodidades que esta oferece. A vida em família está em primeiro lugar. Por isso, procuram e encontram o bem-estar de todos. Com as novas piscinas, muitas famílias ficarão encantadas. Estamos certos de que a piscina de plástico não será problema para milhões de pessoas que tenham uma casa de campo com jardim. Depressa ela aí chegará para o prazer de pequenos e grandes.

CORAÇÃO EM TUDO

O problema das vocações deveria ser considerado sagrado, e logo devidamente atendido pelos pais ou pelos responsáveis pela educação dos jovens.

Naturalmente, sabe-se que há homens que sabem o suficiente para sofrer, mas não souberam o necessário para abrir, para

eles, um caminho na vida. Estes não tiveram quem os ajudasse a descobrir as suas vocações? Evidentemente que, nem todos os homens são particularmente dotados, ou poderiam virar gênios; mas existem inúmeros seres humanos que, por



«MARIETTA» — Modelo de Triumph Internacional, com grande decote nas costas, em «diolen» multicolor.

verem as suas vocações contrariadas, por não terem encontrado estímulos, permaneceram sempre em lugares apagados, vivendo portanto sem alegria.

A educação e a instrução é, actualmente, para todos os que realmente queiram distinguir-se, mas talvez o problema das vocações ainda não seja agradável? Porquê a rebeldia de muitos adolescentes? A origem exacta não está, em alguns casos, nas contrariedades logo sofridas, como violentas secúndelas, no manifestarem os seus desejos?

Felizmente que os pais começam a instruir-se para bem educar e escutar os seus filhos. Das riquezas de educação, instrução e compreensão dos pais muito há a esperar para a boa formação e felicidade dos homens do futuro.

Os pais têm o dever de pensar o melhor para os seus filhos; os pais tem de pôr o coração em tudo, sem dúvida, mas têm, ainda, de proceder com inteligência e sensatez. Não será um começo de Primavera, os recomendo de sonhos e desejos? Para a família, para o mundo! Que ao ensinarem aos filhos a plantar uma árvore, os pais estejam certos de que também a souberam plantar. Vixe-se para aprender; é preciso quem ensine bem. Vixe-se para extrair de nós o melhor, que a compreensão seja luz em deixar lugar para o desejo.

VALENTINA C.



A VEDETA E A MAQUILHAGEM — A actriz francesa Christine Delaroché, figura bem conhecida do cinema, constitui a melhor propaganda para a nova linha lançada por Guerlain.

A MULHER E OS SEUS PROBLEMAS

SUGESTÕES DE UTILIDADE

Uma das minhas consulentes fez em casa uma porção de cerveja, mas, ao contrário do que supunha, nem ela nem a família se entusiasmaram muito com o resultado. E, uma vez que não a bebem, ela resolveu que o melhor seria usá-la no cabelo.

«Pode dizer-me como deve ser usada, que benefícios pode trazer e se é boa para cabelos gordurosos?», pergunta. É fácil. Tudo o que tem a fazer é deitar a cerveja sobre o cabelo, depois da lavagem com champô. Pode deixá-la ficar, ou pode, também, alguns

minutos depois, passar o cabelo por água limpa e morna. Assim usada, a cerveja ajuda

Pode também usar-se como loção fixadora: lave e enxugue o cabelo da forma vulgar, deite-lhe depois umas gotas de cerveja, aqui e ali, cuidadosamente, o arranjo da maneira habitual.

Espero que esta seja uma boa forma de gastar essa «indesejável» cerveja.

«Branquear»

Outra consulente possui uma receita de doce de salsa, que diz:

«Tome uma caçarola de salsa. Lave-a e cubra-a com água. Junte uma colher de sobremesa de vinagre e leve a ferver até a salsa branquear. Para cada meio litro de líquido junte cerca de 0,5 kg de açúcar e ferva até que faça ponto.»

«Mas qual o significado da frase — gostaria ela de saber — «ferva até branquear?»

Em termos culinários, «branquear» (vulgarmente «escaldar») pode significar uma de entre quatro coisas, ou seja: 1 — separar a casca fina e exterior de frutos ou vegetais; 2 — dar uma primeira fervura à carne de vitela ou galinha (tornando-a mais clara); 3 — corrigir o excesso de sal ou o sabor amargo do toucinho, presunto, chouriço etc., escaldando-os; 4 — preparar frutos e vegetais para conservas ou para congelação.

No caso da sua receita de doce de salsa, «branquear» na solução de água e vinagre significa ferver a salsa durante cerca de um minuto, a fim de que fique apta para conservar.

pureté
du visage



Traitement
des PEAUX GRASSES

Jeanne Gatineau
PARIS

LOJA DAS MEIAS
Rosário — Rua Castilho
LISBOA

Comunica a todas as suas Ex^{tas} Clientes que encontrarão nos seus Estabelecimentos, de 29 de Abril a 4 de Maio, à sua disposição, uma Estheticienne para responder a todos os problemas de beleza.

Tudo para Noivas • ENXOVAIS PRONTO A VESTIR

Modes
Boutique
Papel
Lingerie
Malas
Confeções
Pré-Maria
Bela
Infantil
Têxteis
Banhos
Bordados
Abanico
Lencos
Meias
Artesanato
Art. de Decoração
Jóias



Loja: A. Assunção, 54-58 — Tel. 23 81 43
Porto: Pr. Carlos Alberto, 128 — Tel. 20617

A SUA DISPOSIÇÃO... CLASSE A

O MAIS ELEGANTE E LUXUOSO
INSTITUTO DE BELEZA

CLASSE A

— o nosso nome! Um nome que define e obriga. Define uma clientela — a mais elegante. Obriga a um serviço IMPECAVEL e ultraspecializado.

Direcção de NINA
Colaboração de SISSI e MARIA ODETE

SAUNA ★ EMAGRECIMENTO ★ PARAFINA ★ TRATAMENTOS DE SEIOS ★ LIMPEZAS DE PELE ★ DEPILAÇÕES ★ MAQUILHAGEM

O INSTITUTO CLASSE A TRABALHA COM PRODUTOS GUERLAIN

CLASSE A

CENTRO DE ESTÉTICA

TOTAL

...o requinte do pormenor
AV. BARBOSA DU BOCAGE, 90, 1.ª, DT.º
76 89 47



TALIKA
FAZ CRESCER AS PESTANHAS
de 3 e 6" em 15 dias
Resistência garantida
DANIELLE ROCHER, PARIS - FRANCE
QUI PORTUGAL: LISBOA, AV. ARABIA 99, LISBOA

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

(Continuação da 5.ª pág.)
dela, pensou Cranton. Ao nível da sua estúpidez. Depois, de repente:

— O presunto está a queimar-se.

— Está?

— Não te cheira?

— Ah, é verdade!

Sandy saiu a correr. Um instante depois, voltou com um prato de presunto com ovos e colocou-o em frente de Cranton.

— Obrigado — disse ele; e, a seguir: — Não achas melhor chamar Jenny?

— Ela que se levante quando quiser. Assim como assim, nunca tomo o pequeno-almoço.

— Isso é que toma.

— Então que o faça, quando vier para baixo.

Cranton encolheu os ombros, depois mergulhou a faca e o garfo na mistura gordurosa que tinha no prato.

— Enche-me outra chávena de chá — disse ele, com a boca cheia, Sandy obedeceu. — Que estás a comer? — perguntou.

— Uma sanduíche de presunto.

Sandy deixou vigorosamente pimenta na sanduíche, desejando que Cranton não estivesse sempre tão mal disposto. Mas que hei-de eu fazer? — pensou. No fim de contas, sempre me dá uma telha para eu me abrigar de graça, não é verdade? Não vale a pena fazê-lo tanger.

Como os outros aposentos da casa, a sala de estar não era grande, mas estava atravancada, o que lhe dava a aparência de ser mais pequena. As estantes estavam atulhadas de livros.

QUAL É A DIFERENÇA?

UMA aranha toda se ufana de ter capturado uma mosca; aquele homem, um lebre; outro, um robalo à linha; outro, um porco bravo numa ratoeira; aqueles, urso; aqueles, sármatas. Ora toda essa população, bem vistas as coisas, em que difere dos saltedadores? — MARCO AURÉLIO

vros e revistas, e havia por toda a parte frascos, sapatos, bolas de ténis, peças de vestuário, gravatas, cintos, cosméticos, jornais. Era uma coleção incrível de coisas inúteis, que reflectia os hábitos de todos os que ali viviam. Cranton adorava a sala, a qual era o seu aposento predilecto. No tempo dos pais, estava esfregada, polida e escovada; cheirava a cera e a limpeza e era insuportável. Cranton preferia-a como estava agora.

O barulho dominical

QUANDO acabou de comer, empurrou o prato para o lado, tirou de uma das prateleiras um livro de Genet e sentou-se a ler. Sandy estava habituada a que lhe não ligassem importância, e mergulhou na folha de escândalos do domingo.

Foi assim que Jenny e Pinkie os encontraram quando vieram para baixo. Jenny vestia umas calças brancas sujas e uma camisola azul-escuro grande de mais para ela. O cabelo castanho arruivado, despenteado e até aos ombros, quase lhe encobria a cara.

— Bom dia — disse Jenny, indo buscar duas chávenas.

Ninguém lhe respondeu.

— Está bem. Se não quiserem responder, não respondam.

— Olá, Jenny — disse Sandy, sorrindo por cima do jornal. — Que calor esta noite, hein! Não fui capaz de dormir.

— Terrível — concordou Jenny, deixando cair as chávenas. — Também não fui capaz de dormir.

E trocou um olhar divertido com Pinkie. Fizeram torradas e levaram-nas para o jardim.

Por baixo da janela da cozinha havia um pequeno terraço de cimento onde podiam sentar-se sem que os insectos lhes caíssem em cima. Quando se instalaram, Jenny disse:

— Aqueles dois irritam-me, em especial logo de manhã.

Das casas vizinhas vinha o ruído de actividade. Os rádios berravam música pop e religiosa, vozes falavam alto, faziam-se pequenos-almoços.

— Ouve esta gente — disse Jenny. — Ao domingo, todos ralhavam e altercam. As pessoas são tão estúpidas! Lamentam-se sempre por terem de ir para o trabalho e por os fins-de-semana serem tão curtos e, quando têm tempo de folga, não sabem como há-de aproveitá-lo, por isso passam-o a discutir. Quase sem darem por isso estão outra vez na manhã de segunda-feira, e começam outra vez a lamentar-se por os fins-de-semana serem tão curtos.

Queixas contra as ervas

PINKIE acenou com a cabeça, tirando grandes fumadas de um cigarro enorme. Calaram-se ambas calando um dos longos silêncios que lhes eram habituais. Subitamente, ouviu-se uma voz: — Ora viva, Jenny! Não tem, por acaso, alguma farinha que me empreste? A minha acabou-se e estava agora mesmo a fazer uma torta.

Jenny voltou os olhos para o céu e viu a senhora Hendy, com o cabelo meido em enormes rolos azuis, debruçada de uma das janelas do primeiro andar do prédio contíguo.

— Um momento, senhora Hendy. Vou ver. Que coisa quer?

— Só uma chávena.

— Será bastante?

— Sim, querida. Chega à vontade.

Jenny desapareceu no interior da casa, e a senhora Hendy desceu ao jardim, trepou a uma escada pequena de mão e encostou-se à vedação.

— Bom dia — disse ela a Pinkie. — Desconfo de que vamos ter trovoadas.

— Também me parece. E bem precisamos — disse Pinkie, cravando os olhos nos braços tinados, cobertos de sardas.

— Não há dúvida. A chuva faz bem aos jardins.

Jenny regressou, trazendo uma chávena rachada cheia de farinha que entregou nas mãos ralhadas da senhora Hendy.

— Obrigada, querida. Salvou-me a vida...

Fiz uma pausa, sem saber como havia de começar a frase seguinte, e acabou por dizer:

— A propósito: não sei se poderás falar nisso a teu irmão, mas meu marido tem-se queixado outra vez das ervas. O vento atira todas as sementes do seu jardim para o nosso. Criam raízes e não conseguimos ver-nos livres delas. E tantas vezes nas suas rosas...

— Falarei com meu irmão, senhora Hendy — prometeu Jenny: era capaz de lhe prometer tudo só para fazer calar a velha megera. — Bem, tenho de me ir embora. Preciso de tratar do almoço. Adeus!

Pinkie sorriu ante a expressão perplexa da senhora Hendy e seguiu Jenny.

A manhã passou devagar. Sandy ligou o rádio e ninguém se incomodou a desligá-lo, de modo que ficou interminavelmente a tocar para ouvidos surdos. Jenny passou alguma roupa a ferro e Cranton remungou por causa do gosto desnecessário de electricidade. A tarde não fez caso. Sandy arranjou as unhas, pintando-as com um verniz rosa-vivo. Depois, incapaz de parar, pintou as unhas dos pés a condizer. Pinkie sentiu-se fascinada pela actividade indolente que a rodeava e sorria radiantemente aos três, como se estivesse a ver animais em gaiolas. Finalmente, pôs-se de pé, bocejou e anunciou que ia sair para comprar as bebidas de domingo, mais alguns jornais recentes. Foi ao barrado do jardim buscar uma velha bicicleta e afastou-se aos ziguezues, enquanto os outros lhe gritavam comentários sarcásticos.

Esteve ausente uns 15 minutos e, durante esse tempo, Jenny examinou a dispensa, a fim de ver o que havia para o almoço. A não ser batatas e salada, não havia comida fresca, tudo o mais eram conservas. Cranton gostava de conservas, preferia-as a qualquer outra comida e, na verdade, sempre lhe sabiam bem. Não como carne a não ser em bifes, o que significava que, naquela casa, as refeições eram frugais e simples. Nunca tinham con-

vidados para o jantar. Na verdade, poucos amigos e parentes tinham, e comiam quando e o que lhes agradava.

Um belo almoço ao ar livre

QUANDO Jenny voltava da dispensa, Pinkie e a bicicleta irromperam pela porta da frente; a rapariga tropeçava, carregada com três garrafas de vinho tinto e os jornais de domingo.

— Caralme! Que trazes aí? — Que lhes parece? — desceu o corredor tropeçando e atirou tudo para uma cadeira de banos. — Aqui têm. Bebidas de domingo.

— Onde arranjaes o dinheiro? — indagou Cranton, num murmúrio quase incooperável.

— Encontrei-o numa árvore.

— Para que fazes perguntas tolas? — disse Jenny, com uma risadinha.

Sandy arregalou os olhos ao ver tanto álcool.

— Precisamos de alguma coisa especial para o almoço — disse ela, e acrescentou: — Para fazer honra ao vinho.

— Esparguete? — perguntou Cranton.

— Não, querido, esparguete não.

— Como quiseses — disse Cranton.

Foi acolher-se à segurança do jardim, deixando a porta das transeiras aberta, para arejar a casa. Mas aí era coisa que não havia. Sandy vestia ainda o roupão de «nylon», e subitamente apercebeu-se de que não podia respirar. Desabotoou o roupão, sem se importar muito com quem visse. As outras riram e gracejaram, e o rosto de Sandy fez-se mais vermelho e mais manchado, até que a rapariga se viu forçada a escondê-lo sob nova camada de maquiagem.

Jenny e Pinkie trocaram olhares cínicos e começaram a preparar a salada do almoço com batatas cozidas. Sandy só acabou de aplicar a maquiagem no mo-

mento em que o almoço ia para a mesa. Cranton chegou do jardim e exclamou, sentando-se em frente de um rosão:

— Meus Deus, salada!

Depois da segunda garrafa de vinho, todos estavam mais alegres. A pedido das raparigas, Cranton abriu a terceira garrafa e encheu os copos. No silêncio da tarde ouviu-se o longínquo zumbido de um trovão e Jenny soltou uma gargalhadinha idiota porque gostava de trovoadas.

Bebido mais um copo de vinho, Cranton levantou-se e anunciou que se sentia cansado e «esquisito» e ia deitar-se um bocadinho, para ver se o sono lhe fazia bem. Sandy tentou segui-lo, mas ele empurrou-a, dizendo que queria estar só. A rapariga teve um sorriso forçado para esconder a humilhação, e Jenny e Pinkie sorriram também. Entre as três, acabaram o vinho, depois puseram-se a cantar e a bater na mesa. Jenny começou a contar anedotas e a rir histéricamente ainda antes de as acabar. No seu entusiasmo, bateu na mesa com tanta força que um prato voou pelos ares e foi esmagar-se no chão. Sandy parecia já não estar ali. Apalpando com os dedos a rosa quase murcha, disse tristemente:

— Cranton devia tê-la posto na água.

Depois, pôs-se a arrancar as pétalas da rosa uma por uma. Não reparou que Jenny e Pinkie se davam as mãos, tão absorta, vista estava na destruição da rosa a quem Cranton dedicava maior amor do que a ela. Quando a destruição ficou completa e as pétalas estavam espalhadas na mesa e no prato, Sandy levantou-se e saiu. As outras ouviram-lhe os passos na escada.

— Espera pelo fogo de vista — disse Jenny. — Cranton vai correr com ela. Não gosta de raparigas.

— Porque dizes isso?

— Não gosta, pronto. Nunca gostou. Sempre brincamos juntos, quando éramos pequenos. Creio que ainda à procura de uma rapariga como tu.

— Pareces muito orgulhosa disso.

— Achas? Pois não estou. Apenas conheço muito bem Cranton, mais nada.

— Então, porque consente ele que Sandy viva aqui?

(Continua na 12.ª pág.)

CENTRO COMERCIAL IMAVIZ

Avisamos as pessoas que já nos procuraram e o público em geral que, a partir de agora, os interessados na ocupação de lojas no Centro Comercial Imaviz deverão dirigir-se ao endereço seguinte:

Av. Fontes Pereira de Melo, 35, 12.º-B
TELEFONE: 55 30 90

As janelas da sua nova casa são eternas?

Adquiriu um andar. Mandou construir uma vivenda. Mas verificou-se os caixilhos são Petal? Porque apenas os caixilhos Petal em PVC rígido lhe garantem duração ilimitada. Aspecto sempre novo. Sem reparações nem pinturas. Não apodrecem, não enferrujam, nem oxidam, resistindo aos climas marítimos e, até, a ambientes fortemente corrosivos. As janelas em perfil Petal são modernas e atraentes. Dão-lhe isolamento térmico e acústico. Adaptam-se a qualquer medida e sistema de abertura. E estão à venda em todo o país... com um preço que o surpreenderá. Orgulhe-se com Petal. Vale a pena satisfazer-se com menos?

Caixilhos Petal a nova dimensão em portas e janelas

petal portuguesa

Indústria de Construção Industrial, Lda

Av. Francisco Sá, 2-4º, 1700-1700004





Estas duas garotas de 12 anos foram escolhidas entre mais de 300 crianças para interpretar um filme baseado em «A Loja de Curiosidades», de Dickens. Sarah Varley, à esquerda, será Little Nell, e Sarah Webb, Slavey

QUANDO O PASSATEMPO É MOTIVO DE DIVÓRCIO

HOJE, médicos, psiquiatras, até sociólogos, aconselham vivamente a todos terem o seu passatempo. Um ou mais. Nada há melhor como distração, por vezes como o exercício físico, sem esquecer que muitos passatempos... são lucrativos. Porque, se se pescador ou caçador é, na realidade, um passatempo que pode ser dispendioso ou, pelo contrário, muito rendível. Do mesmo modo, podem também classificar-se nesta categoria os colecionadores de objectos clássicos (quadros, selos, livros de arte, etc.) ou insólitos, os quais, ao fim de certo tempo, adquirem valor.

Cães e papagaios à frente do marido...

TODAVIA, ainda não se encalhou o problema dos passatempos sob o ponto de vista conjugal. É isso o que acabam de fazer certos juristas famo-

sos austríacos, ao falarem do passatempo como... motivo de divórcio.

mo de Inverno, com toucados de plumas e vestindo peles de leopardo.

É necessário confessar que tais costumes submetem a rude provação a estabilidade de um casal.

A «prova» dos morcegos
ESTES casos eram, no entanto, excepções. Mas, em 1973, em Viena, os advogados Theo Petter e Hermann Gaigg revelaram que uma das suas clientes pedira uma verificação policial porque o marido trouxera morcegos para casa e queria obrigá-la a dormir no mesmo quarto que estes estranhos animais, verdadeiras aves nocturnas.

A senhora em questão recusou, tendo sofrido grave traumatismo mental em virtude do que considerou um pesadelo. Um tribunal considerou o facto motivo de divórcio perfeitamente válido. Este foi, pois, pronunciado a seu favor.

A paixão dos desportos...

SEM ir a tais extremos, um homem que passa todos os seus momentos livres, à noite, ao sábado, ao domingo, consagrando-se a um passatem-

(Continua na 11.ª pág.)



O MAIOR DEFEITO

«OS homens não se conhecem e é este o seu maior defeito — o ignorante é ousado, o sábio é tímido. Um, para impor-se, faz-se pedante; outro, para esconder-se, humilha-se, e o que geralmente se vê é a mediocridade vencendo, por ser atrevida, e o valor esquecido por não querer afrontar.»
COELHO NETO



Uma gatinha no telhado... Caroline Bowden tem uma profissão deveras curiosa: demonstradora, por conta de uma fábrica de sistemas de alarmes contra gatinhos, da vulnerabilidade dos edifícios. Aqui a vemos em plena actuação num prédio de Gosforth, na Inglaterra

Enciclopédia de algibeira

BÉQUICO: Dá-se, em Farmácia, o nome de béquico, aos medicamentos que se empregam contra a tosse. Como a tosse é sintoma que corresponde a estados patológicos muito diferentes, os medicamentos béquicos são também muito variáveis: adocantes, calmantes, excitantes, etc. A palavra béquico, no entanto, apli-

ca-se geralmente aos adocantes e calmantes.

CABELO: Perguntando-se ao lacedemónio Carilo por que razão os seus patrícos deixavam crescer tanto o cabelo, respondeu que «era por ser um ornato que não custava dinheiro».

em cima de si não algum, não podiam andar a cavalo, nem passar uma noite fora de Roma. Não podiam também trabalhar pessoalmente e por isso quando saíam levavam na sua frente um pregoeiro para

(Continua na 11.ª pág.)

A ALEGRIA

CADA qual se alegra à sua maneira. A minha alegria é conservar o meu guia interior em boa disposição, sem que sinta a aversão por um só homem nem por um só dos acontecimentos que os homens sucedem; pelo contrário, alçando para todas as coisas com olhos benevolentes, o que eu quero é que se aceite e tire partido de cada uma segundo o seu valor. — MARCO AURÉLIO

DURANTAL: Nas épocas da cavalaria era costume baptizar com uma denominação especial as espadas dos guerreiros, célebres.

Durantal é o nome que os romances da Idade Média dão à espada do paladino Rolando (o herói de Roncesvalles). Durantal ficou, por extensão, denominando em geral qualquer espada de cavaleiro. «Jurar por sua durantal» equivalia a «jurar por sua fiel espada».

FLAMINES: Estes sacerdotes romanos de origem sabina, e cuja instituição consta do tempo de Rómulo, eram obrigados a um certo número de peccatos verdadeiramente extraordinários. Assim, por exemplo, não podiam trans-

COISAS DO ARCO DA VELHA

UM SEXTO SENTIDO

QUANDO as duas irmãs Irene e Maria Juno eram pequeninas, aproveitavam-se do facto de a mãe se encontrar no primeiro andar da casa que ocupavam, para se introduzirem na cozinha e tentarem abrir, sub-reptamente, a caixa dos bolos secos.

Parcia que existia um buraco no tecto, através do qual a mãe as espreitava! Na verdade, o que sucedia, era que a mãe possuía um sexto sentido, extremamente desenvolvido, que se manifestava de forma estranha, sem mesmo que ela se desse conta.

— «Al — gemia ela — os meus ossos doem-me. Dizem-me que a prima Emilia virá visitar-nos, no sábado, antes do meio-dia».

— «Minha mãe é exactamente como Deus — confessou ela —, também ela vê tudo e sabe tudo».

— «Era um dom de família e as duas irmãs não lhe puderam fugir. Uma tarde, quando a rádio anunciava o atraso de dois aviões, Irene Juno, que só tinha sete anos, teve, de súbito, a revelação que tinham chocado em pleno voo e que os destrocos iam cair num «canyon» do Arizona».

Maria tomou consciência do mesmo dom, um pouco depois. Encontravam-se na sala de estar do seu apartamento quando ouviram tocar à porta da casa dos vizinhos.

— «É o azar — anunciou Maria —, vão aumentar a nossa renda».

Dez minutos mais tarde vieram tocar à porta delas. Era o administrador que vinha anunciar o aumento.

CATÁSTROFE

PARA Irene, o sexto sentido hereditário foi uma verdadeira catástrofe. Um dia, ela anunciou que determinada jovem, a qual via pela primeira vez, desposaria uma certa personalidade. Este vaticínio caiu como uma bomba. A jovem mantinha uma vida íntima secreta com este homem e os seus amigos de nada sabiam. Pouco depois, ela casou com

(Continua na 13.ª pág.)

ADAO NÃO TINHA A MINIMA IDEIA SOBRE ESPAÇO/HABITAÇÃO VOCÊ TEM!



A ideia de Espaço-Habitação é o local próprio para a concretizar veio com a evolução dos tempos.

No Conjunto Residencial Setúbal I, respondemos à medida das suas necessidades. Uma vez que não podemos compensar-lo dos paralisantes naturais perdidos proporcionamos-lhe diferentes tipos de apartamentos, todos projectados com racional aproveitamento de espaços e ampla funcionalidade. Os materiais são de primeira. Duplas paredes exteriores com caixa intermédia. Pavimentos em lajes pré-esforçadas. Coberturas isolantes da água e temperatura exterior. Óptimo aspecto decorativo.

A localização privilegiada numa cidade que cresce a olhos vistos (veja a planta) mais valorizam o seu investimento. Consulte-nos logo.

A dois passos do Liceu Escolas Primárias, Preparatória e Técnica e Estádio do Bonfim.

turcopol
Sociedade Técnica de Urbanizações e Construções de Portugal, Lda.



DP
Queiram enviar-me informações mais detalhadas sobre o Empreendimento SETÚBAL I

Nome _____
Morada _____
Telef. _____

turcopol
Av.ª António Augusto de Aguiar,
180 F-8.ª Dto. — Telef. 44480 — LISBOA-1

SABEDORIA EM COMPRIMIDOS

Por RENATO KEHL

A vida é para os que sabem querer, e não para os que apenas querem.

Mais vale um facto comprovado que dez argumentos bem articulados.

Basta, às vezes, um único defeito para anular o conjunto de muitas virtudes.

O tempo é como o dinheiro: dá juros quando poupado.

Há mais falidos e vencidos por falta de perseverança do que por falta de sorte.

Não basta instruir-se, é mister, sobretudo, educar-se.

RODIN

RODIN, como todas as grandes inteligências, é maior do que as suas obras, assim como o oceano é maior do que os milhões de vagas que apresenta perante os nossos olhos.

Prendem que as obras de Rodin digam mil coisas... A obra de Rodin foi ter penetrado muito profundamente no desenho das manifestações múltiplas da forma e ter sabido, para mais, representá-la sem a trair. — BOURDELLE

O VINHO DOS MONGES

A reputação do vinho de Borgonha já está feita; basta este nome para despertar a atenção dos gastrónomos. É verdade que este vinho tem atrás de si uma fama de muitos séculos, pois a sua origem remonta à Idade Média.

Com efeito, os monges dos mosteiros borgonheses foram os primeiros que se dedicaram ao cultivo da vinha. Nesse tempo, a região era unicamente constituída por espessas florestas. Os religiosos que lá se haviam instalado começaram, por isso, a desbravá-la; depois, munidos

de extrema paciência, empreenderam tornar o solo fértil. Em breve tiveram o auxílio das populações que iam aglomerar-se em torno do mosteiro para encontrarem nele protecção.

Em 587, o rei da Borgonha, Gontran, deu à abadia de Saint-Bénigne todas as terras vizinhas, as quais compreendiam numerosas aldeias. No século VII, Amalgaire, duque da Baixa Borgonha, fundou a abadia de Beze, abrangendo essa dotação todas as vinhas dos arredores, até Beaune. Todos os vinhateiros da região — os «vinhateiros», como então se chamavam — se tornaram pessoal ligado à abadia.

O vinho de Borgonha ia adquirir em seguida tal reputação que nos cartulários das igrejas se encontram vestígios de numerosas doações, as quais aumentaram a importância da cultura da vinha na Borgonha. A maior parte dos campos foi convertida em culturas de vinhas, aumentando sem cessar o património da abadia.

A experiência e os cuidados que os monges aplicaram a este ramo tão importante da agricultura apenas contribuíram para aumentar o valor desses vinhos, o qual cresceria ainda no decurso dos séculos. Como já nesta época o parcelamento destas regiões e o valor que se lhes dava não permitia estabelecer nesses vinhedos as gran-

jas que constituíam a base das suas culturas, seguiram o costume local e, a maior parte deles, concentraram os seus esforços nos vinhedos de Vougeot. Essa magnífica exploração ia adquirir um desenvolvimento que garantiria a reputação do vinho em séculos futuros.

Mas a cultura da vinha não se limitava à Borgonha porque já na Gália, no tempo dos romanos, a produção do vinho adquirira uma importância que foi aumentando a despeito dos editos de Roma, que queria limitar a produção a fim de evitar a concorrência às suas plantações.

MARSANS
garantia de uma viagem feliz

CLUB DE VACACIONES

LAS PALMAS, TENERIFE
PALMA DE MAYORCA

Voos semanais com início em 1 de Junho e fim em 12 de Outubro.

Estadias de 1 e 2 semanas.

Palma de Maiorca	1 semana	desde 2750\$00
Las Palmas	1 semana	desde 3300\$00
Tenerife	1 semana	desde 4150\$00

Suplemento de combustível: 300\$00

Partidas de Lisboa

Peça informação detalhada

Av. da Liberdade, 72-A — Lisboa-2 — Telef. 35505

Av. Rio de Janeiro, 23/23-A — Lisboa-2 — Telef. 719955

Viajar com **MARSANS** é viajar com vantagem



C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS S.A.R.L.

SERVIÇO DE PASSAGENS

Saídas regulares para os Arquipélagos da MADEIRA e dos AÇORES

N/M «UIGÉ»

Próximas saídas de Lisboa:

- 29/4 escalando FUNCHAL, PRAIA DA VITÓRIA, HORTA e P. DELGADA
- 12/5 escalando FUNCHAL, PRAIA DA VITÓRIA, HORTA e P. DELGADA
- 2/6 escalando FUNCHAL e P. DELGADA
- 13/6 escalando FUNCHAL, PRAIA DA VITÓRIA, HORTA e P. DELGADA
- 25/6 escalando FUNCHAL e P. DELGADA

Queira contactar-nos para qualquer informação ou marcação de viagens posteriores às referidas.

Reserve desde já a sua passagem no seu agente de viagens ou directamente nos nossos serviços de Passagens

RUA AUGUSTA, 152 — TELEF.: 677181 — LISBOA-2

ADMITEM-SE CONTÍNUOS

- Sexo masculino
- Idade entre 18 e 40 anos
- Escolaridade obrigatória
- Vencimento inicial: 2875\$00
- Regalias sociais

Resposta a este Jornal ao N.º 1070

CASA TABORDA

DISCOTECA — ELECTRODOMÉSTICOS MOBILIÁRIO

Rua D. Diniz, 56 -A e 59 -A — ODIVELAS

CITROËN AO SEU SERVIÇO

AGÊNCIA



EM LISBOA

GARAGEM AUTO TEJO

EXPOSIÇÃO E VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RUA DE XABREGAS - 1

TELEF. 38 16 78

CITROËN

aprenda

FOTOGRAFIA por correspondência

Aprende desde os primeiros conhecimentos de óptica e química, sensibilidade, especialidades profissionais, cor, etc.

Em sua casa receberá lições e materiais: prensa, tintas, materiais sensíveis e de retoque, papel fotográfico, produtos químicos, filtros, um AMPLIADOR com todos os acessórios, etc.



peça o folheto ilustrado com todas as informações



CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 - LISBOA 1 - TELEF. 53 67 52

DESDE 1947

Leccionamos por correspondência. Não temos vendedores domiciliares.

Ao CEC - Rua Fernão Lopes, 8 - Lisboa 1

Pego informações sobre o curso de FOTOGRAFIA

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ DP

AS TERÇAS, QUINTAS e SABADOS

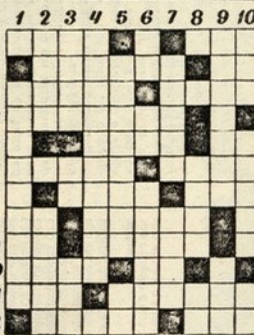
Leia «RECORD»

O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Vãos; 2 — Aromatizar; 3 — Partida; 4 — Que não é real; 5 — Cabeça (pop.); 6 — aragem; 7 — Paul; 8 — estirpe; 9 — Pundonor; 10 — Preposição; 11 — Nota musical; 12 — depósito; 13 — pélagico; 14 — grão fino (pl.); 15 — Zangar; 16 — planta; 17 — liliácea da China; 18 — Antiga porcelana do Oriente; 19 — regente; 20 — Salvas de metal (ant.); 21 — queixumes.

VERTICAIS: 1 — Supressão da sensibilidade; 2 — Chefe, desejos; 3 — Discursam; 4 — chumbo (smb. quim.); 5 — ren-



que. 4 — Eremiticos. 5 — Pedra de grandes dimensões; 6 — Aquil; 7 — outra coisa; 8 — ocasos; 9 — Triturar; 10 — monarcas; 11 — Patrões; 12 — basta! 13 — Vinho ordinário; 14 — acre-dil; 15 — Protecção; 16 — Alter-cação em voz alta; estas.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Car-gas; 2 — Alor; 3 — Varem; 4 — Lorp; 5 — Azar; 6 — Etna; 7 — Ar; 8 — inânias; 9 — Gré; 10 — Rens; 11 — ala; 12 — Iso; 13 — nus; 14 — Otim; 15 — anero; 16 — Toma; 17 — elcos; 18 — Ares; 19 — os.

VERTICAIS: 1 — Cave; 2 — agriola; 3 — Ror; 4 — encima; 5 — Gro-lal; 6 — somar; 7 — Morna; 8 — Só; 9 — ataques; 10 — Penal; 11 — Parati; 12 — anexo; 13 — Es; 14 — son; 15 — og; 16 — son; 17 — nu-

CORTE

QUINAGEM

DE CHAPA

Serralharia A. Silva & Silva
Telef. 221 85 40. SEIXAL

A GUERRA DAS MULHERES

INSPIRADO NO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



RESUMO — Claire de Cambes recorda a Canolles a sua promessa de lutar pela causa dos príncipes. O barão, que sabe Nanon à escuta, angustia-se.

- 1 — Canolles quis mais uma vez dar por terminada a entrevista com Claire de Cambes. «Peço-vos, minha senhora... Não insistis... Não posso cumprir a promessa que vos fiz.» «Perdão, senhor — replicou a viscondessa. — Desta vez, não é a viscondessa de Cambes quem vos fala. Quem é, então?»
- 2 — «O enviado da princesa de Condé, que foi encarregado de uma missão. Essa missão tem de ser cumprida.» «Fala, minha senhora» — replicou Canolles com um suspiro que mais parecia um gemido. «Muito bem! A princesa de Condé, cobrindo os vossos sentimentos, os que me haveis manifestado, primeiro em Chantilly, depois em Jaulnay...
- 3 — ...quer saber a que partido pertenceis, afinal. E por isso vos envia um parlamentar. Pede para ser esse parlamentar, pensando que, sabedora dos vossos pensamentos íntimos, poderia melhor desempenhar a missão.» «Obrigado, minha senhora» — murmurou Canolles.

(Continua)

CRESCA 15 CMS!



Em sua casa. Qualquer idade. O Método natural sem uso de medicamentos. Garantia de remédio. Caso não obtenha resultados. O Método Ab-ros agora em Portugal! Mais de vinte anos de experiência para auxiliar as des-sas de estatura baixa ou media.

Peça folhetos grátis para

UNIMETODO
APARTADO 13 — PAÇO DE ARCOS
LISB. 1. 12.

QUANDO O PASSATEMPO É MOTIVO DE DIVÓRCIO

(Continuação das págs. centrais)
po, recusando falar, sair, até comer à mesa com a mulher, arrisca-se igualmente a uma sentença de divórcio contra si, pelo menos nos termos da actual jurisprudence austríaca.

O caso dos desportistas é mais discutível. Certos tribunais consideram inadmissível que um marido passe a maior parte do tempo quer a praticar um desporto, quer a ver ou a ouvir a retransmissão de competições na televisão ou na rádio, desde que a mulher se não interesse por isso.

O problema consiste, então, em saber se a «víctima» tinha conhecimento da paixão desportiva do esposo no momento do casamento — no caso afirmativo, deveria ter pensado nisso

mais cedo — ou se a paixão nasceu mais tarde.

...e da caça

NÃO são unicamente os morcegos que podem causar horror a uma mulher mas também colecções de insectos, até de serpentes ou aves empalhadas.

Foram intentadas outras acções de divórcio por mulheres de simples caçadores que experimentam horror pelo sangue e recusam viver com um homem «que mata com facilidade animais que nada lhe tinham feito».

Nos Estados Unidos, onde é muito elevado o número de ligas protectoras dos animais, os juizes não se mostram insensíveis a estes argumentos.

Ainda nestes casos, antes de decidirem, os magistrados debruçam-se em geral sobre o problema: a esposa tão sensível estaria ou não prevenida desta paixão sanguinária do marido antes do casamento?

Noutros casos, finalmente, a senhora protesta porque o marido, asseado e bem vestido durante o dia, se entrega a um passatempo que suja e não é muito estético. Senta-se à mesa sem mudar de fato, sem se lavar. A tarefa dos juizes e dos advogados nem sempre é fácil.

Brevemente sairá em Viena o primeiro livro sobre «a jurisprudence dos passatempos enquanto motivo de divórcio».

Um assunto em que se não teria pensado há cinquenta, há vinte, ou mesmo há dez anos.

COISAS DO ARCO DA VELHA

(Continuação das págs. centrais)
ele. Algumas semanas mais tarde, os recém-casados tiveram uma terrível disputa e a jovem esposa chamou Irene Juno ao telefone:

— Foi a senhora que me meteu neste vespeiro — censurou-lhe ela. Que devo fazer agora?

E era sempre assim. Numa reunião de amigos, Irene, impelida por força que não podia dominar, «via», de repente, o futuro de uma pessoa e anunciava-lhe. Seguidamente, isso valia-lhe, quase sempre, censuras.

— Quando deixava escapar o que me corria ao espírito,

nem sequer me apercebia que revelava segredos. Começaram a evitar-me e a fazer-me má cara.

Casou-se e verificou que lia, como em livro aberto, os pensamentos do marido. Ela via tudo, sabia tudo.

— Um tal dom — confessava ela — não facilita mesmo nada o casamento. O meu duro apenas um período muito escasso. Desde aí, não pude nunca dominar o meu sexto sentido e passei a esperar fazer outra tentativa matrimonial. Quem me libertará, enfim, deste pesadelo permanente?

Irene Juno, que não passa um dia sem «ver» ou «ouvir» o que se vai passar dentro de oito dias, um mês ou um ano, está de tal modo perturbada por este dom intempestivo que a sua vida se transformou numa espécie de calvário.

— Um sexto sentido — dizia ela recentemente — é bom para as aves, permite-lhes resolver os seus problemas. Os gatos, igualmente, beneficiam dele, pois o possuem graças aos bigodes. Mas eu, não o quero. Tudo o que desejo seria ficar em minha casa, tratando das flores. Mas como fazer largar-me um sexto sentido que nos adverte, por exemplo, de não nos sentarmos, pois a cadeira vai rachar?

— Porquê, sim, porquê, me foi concedido um sexto sentido? — interrogava ela. — Se alguém conhecer algum meio de me livrar dele, sem me fazer perder os outros cinco, envie-me uma mensagem telepática. Ficar-lhe-ei profundamente agradecida.

Celebridades

em roupão

(Continuação da 1.ª pág.)

— Boa tarde, minhas boas amigas — exclamou, sorridente. — Como estão ambas encantadoras!...

★
ELOGIARAM a Vitor Hugo o talento do poeta marcelino Auguste Barthélemy, que o seu jornal satírico «La Némésis» tinha tornado célebre.

Vitor Hugo, tendo de emitir uma opinião, contornou a dificuldade declarando:

— Os versos de Barthélemy são belos versos, tal como os

argentos da cidade são belos homens.

★
LOWRENTZ KOSCHIR, contabilista ao serviço do Estado austríaco, teve a primeira ideia de substituir os pagamentos por quilómetro por uma taxa uniforme e, em 1836, submeteu ao seu Governo um projecto de vinhetas postais.



Os serviços de Viena rejeitaram este projecto, mas o director-geral dos Correios da Grã-Bretanha, Sir Hill, interessou-se vivamente pelo assunto e avisou-o com Koschir em Ljubliana. Em 1840, os ingleses adoptavam, por sua conta, o primeiro selo.

★
QUANDO os ingleses conquistaram metade da França, o rei Carlos VII encontrava-se absorvido pela encenação de um «ballet» clássico. La Hire chegou, entretanto, todo sujo pela lama dos campos de batalha.

— Que pensa deste «ballet»? — perguntou-lhe o rei.

— Por Deus! — ironizou La Hire. — Não seria possível perder um reino de forma mais jovial.

DEFINITIVAMENTE
SACOR
molygrafite



você já o conhece...

o único
com resultados sensacionais
oficialmente comprovados
nos três mais rigorosos testes
a que até hoje
um óleo foi submetido

não hesite !

SACOR
molygrafite

DEFINITIVAMENTE

A ALEGRIA DA FELICIDADE

UM homem muito rico pode comprar quadros, mandar pintar os tetos e paredes da casa, ter um palácio no campo e outro na cidade, uma bela carruagem, ter fidalgos na família, e fazer do seu filho um homem importante: tudo isto é normal e fácil. Mas cabe, talvez, a outros a alegria de viverem felizes.

LA BRUYERE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS
Leia «RECORD»

Mosaico vidrado



um novo mosaico*

Altamente decorativo
Cores moderníssimas
Acabamento requintado
Qualidade... CINCA

* Entregas rápidas

CINCA - Fiães. Telfs. 9683333 a 9683337

um coração de ferro!

- o novo motor P.M. (Permanent Magnet)

BRASIL



PHILIPS

* Regulação da velocidade ideal para cada tecido, na hidroextração.

O novo motor P.M. (Permanent Magnet) que equipa a máquina de lavar roupa PHILIPS INCLIMATIC 606, é um exclusivo Philips.

Contate o Agente Philips

M.L.FERREIRA

Av. da República, 54-B Telefone 76 94 30 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 48-A Telefone 56 04 98 - Lisboa

Peça uma demonstração. E decida-se pela Philips Inclimatic 606, equipada com o novo Motor P.M.

andares Queluz

AG

garantia presente certeza para o futuro

Construções António Guerreiro garante-lhe no presente um futuro mais risonho, construindo para si a habitação que sempre ambicionou.

Em locais de grande desenvolvimento, não construímos andares com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas, espaçosos e bem construídos.

Visite o nosso andar modelo e veja um dos privilegiados.

Construções António Guerreiro, Lda.
Av. José Elias Garcia, 228
Telef. 952538 - 950792
Queluz

construções

António guerreiro, Lda.

UM ANDAR CONSTRUÍDO PARA SI

Inclua R&T
nas suas campanhas de publicidade

NIPOSOM ORGULHA-SE EM APRESENTAR

SILVER * NEC * DOKORDER

As três marcas do mais puro som vindo do Japão

EM SUA CASA:

NIPOSOM OFERECHE-LHE BOM GOSTO E PURO SOM

R. Casimiro Freire, 9-A — Telef. 716610 / 718700

ADMITEM-SE PAQUETES

- Sexo masculino
- Idade entre 14 e 17 anos
- Escolaridade obrigatória
- Vencimento inicial: 1495\$00
- Regalias sociais

Resposta a este jornal ao N.º 1071

CONFECÇÕES LINO
C. de Canto, 17 - T. 32 22 06
Lisboa-2

NOVIDADES

DE
PRIMAVERA — VERAO

ARTIGOS DE CABEDAL E ANTILÓPE PARA HOMEM E SENHORA

Fatos, casacos, calças em pronto a vestir e por medida

Malhas — Camisaria

HOJE?...

COZINHAS MARGUEL

(MONTAGENS E ENTREGAS IMEDIATAS)
STAND DE EXPOSIÇÃO

MÓVEIS METÁLICOS PARA ESCRITÓRIO

Rua da Alegria, 1018 — Telef. 487209 — PORTO

PRECISA-SE

8 Serralheiros de bancada
2 Maquinistas de máquinas rectilíneas
1 » » » circulares
1 Programador de produção com experiência
2 Serventes

LUSITANA — Ind. e Com. de Máq. Têxteis, Lda. — MINDE

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (Indique um só curso)

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE

☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO
☐ COSTURA

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

Nome _____
Morada _____ DP
Localidade _____

GRÁTIS

cec Álvaro Torralba * Rádio Escola
Rua Fátima Lopes, 9 (no Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 87 52

DONA RITA e ZÉ CATITA

POR CHIC YOUNG



(Continuação da 7.ª pág.)

— Não sei. Talvez lhe falte a coragem para a pôr fora.

Foram outra vez para o terraço tropeçando nas coisas e rindo. Sentaram-se em duas velhas cadeiras de sola.

— Se o sol, ao menos, aparecesse, podíamos bronzear-nos.

Apenas a dormir

MAS o ribombar distante aproximou-se e, para feste, o céu fazia-se cada vez mais negro e mais carregado, e o ar tão parado que parecia que o fim do mundo estava perto.

Estavam quase a dormir quando os gritos de Sandy romperam umas poucas de vezes o silêncio da tarde. As duas raparigas encaram-se.

— Que diabo é isto? — Só Deus o sabe. Provavelmente, estão a divertir-se. Mas, se ela continua a fazer um barulho destes, daqui a pouco temos os vizinhos a baterem-nos à porta.

— Talvez seja melhor irmos ver, para termos a certeza de que não aconteceu nada.

— Não fuja caso. É só brincadeira.

Mas os gritos cortaram novamente o ar parado. Gritos de terror. Jenny levantou-se.

— Vou ver.

— Queres que vá contigo? — Não. Espera aqui. Penso que tudo corra bem, mas, se for preciso, chamo-te.

Entrou em casa, passou pela mesa cheia dos pratos sujos do almoço, penetrou no corredor escuro e subiu a escada vigem de alcatifa.

— Aconteceu alguma coisa, Cranton? — Espiritou por entre os balaustrados da escada a porta do quarto de Cranton, que estava encostada. — Está aí, Cranton?

Cranton veio ao palamar, vestindo apenas calças de ganga azul e descalço.

— Que aconteceu? Porque me chamaste?

— Ouvi grito. Houve alguma coisa?

— Nada. Deixa de te preocupar com coisas sem importância. Era apenas uma brincadeira inofensiva.

— Parecia que Sandy estava aflita.

— Foi imaginação tua. Bebe-mos de mais.

Calaram-se, olhando um para o outro, até Cranton dizer: — Bem. Vem cá ver.

Segurou a porta para a deixar passar, e Jenny entrou. O quarto estava num caos. As camas pareciam não ter sido feitas havia muitas semanas, o despertador estava em cima de uma cadeira perto das camas e havia peças de vestuário espalhadas por toda a parte; Sandy estava estendida na cama de Cranton, completamente imóvel.

— Que tem ela? — perguntou Jenny, voltando-se ansiosamente para o irmão; mas Cranton sorria.

— Não tem nada. Está a dormir.

— Porque?

— Porque ela fez adormecer.

— Como? Como a fizeste adormecer? E que diabo tens tu?

— Fica perder os sentidos — explicou Cranton, cujo sorriso desaparecera. — Dei-lhe uma pancada na cabeça. Bati-lhe com o diabo do despertador na cara. Horrenda megera!

— Podias tê-la morto...

— Já te disse que só lhe bati. Daqui a um instante, está acordada. Faz-me o favor de me não maquear!

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

Jenny foi ver se havia sangue na almofada. Na verdade, o sangue estava lá, mas ela não o viu. Também havia sangue no despertador, mas Jenny não se lembrou de o examinar, no seu pânico.

— Temos de a fazer voltar a si.

— Dei um passo para a cama, mas Cranton não a deixou avançar.

— Ela não me deixa em paz e eu só tenho vontade de lhe fazer mal. Sufoca-me. Só me irritei um pouco, mais nada. Queria estar uns minutos sozinho. Garanto-te que ela está bem.

— Tens a certeza?

— Garanto-te.

A ROSA

O sorriso voltou-lhe aos lábios e, estendendo-lhe a mão, tocou-lhe num braço. Jenny recuou imediatamente e fugiu pela escada a baixo para se ter com Pinkie.

— Que aconteceu? Diz-me o que aconteceu.

— Nada. Cranton fez-lhe perder os sentidos. Sei que devíamos intervir, mas não podemos, porque ele está com uma das suas crises.

— Oh, nada de grave. Mas é melhor deixá-lo em paz. Nada posso fazer por Sandy. Não posso suportar Cranton perto de mim.

Nesse momento, a chuva começou a cair. Enormes gotas pesadas que ganharam força até a chuva se tornar torren-

cial. Um relâmpago riscou o céu e encheu a sala de um clarão azulado.

— Tens de sair daqui — disse Pinkie.

— Pois tenho.

— Não lhe deves nada.

— Bem sei.

— Vens, quando passar a trovoadas?

— Sim, vou.

Foram para outra sala e fecharam a porta à chave, a fim de se defenderem da casa e da tempestade e do resto do mundo, enquanto os trovões abalavam as paredes e os tetos delgados. Cranton desceu lentamente a escada e escutou à porta, depois atravessou a sala de estar e saiu para o jardim, sem se escolher uma rosa vermelha, importando com a chuva, para

Quando voltou, o corpo e o cabelo luziam com a água da chuva, mas ele não deu por isso. Parou, a olhar as pétalas da rosa amarela, espalhadas sobre a mesa. Sentou-se pesadamente, e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas.

— Sim, foi por isso que eu

te matei — disse ele às paredes silenciosas. — Matei-te por matares a minha rosa.

Depois sorriu e encostou o rosto à rosa húmida que acabara de apanhar. Cheirou-lhe o perfume e esfregou suavemente as pétalas no rosto e beijou-as. Depois, com um sor-

riso ainda mais fixo e estático, passou o caule espinhoso sobre o peito nu, arranhando a pele até sangrar. Limpou o sangue com as pétalas amarelas mortas, depois voltou à lenta laceração do próprio corpo, sorrindo, sempre enquanto esfregava a rosa com força crescente sobre o peito, rasgando a pele...

As únicas testemunhas eram o velho mobiliário e o papel desbotado das paredes. O único som, além do monótono tamborilar da chuva, era o ti-quetaque ruidoso do relógio.

este Livro de viagens custa-lhe um telefonema



Telefone ao seu Agente de Viagens.

Ele atá fica feliz por lhe mandar «Férias 74» — um livro todo a cores da Multitur. Se não quiser telefonar, vá. Será muitíssimo bem recebido.

multitur cuida das suas férias

Enciclopédia de algibeira

(Continuação das págs. centrais)

avizar os artistas que deviam parar imediatamente com os seus trabalhos.

★

JUBILEU: Chamava-se Jubileu ou Ano Jubilar entre os judeus um ano que voltava no fim de sete vezes sete anos, quer dizer, todos os cinquenta anos, como o sábado no fim de sete dias. Esse ano era consagrado ao descanso; aboliam-se as dívidas, punha-se em liberdade os escravos e os cativos; os bens alienados voltavam para os primeiros proprietários ou para os herdeiros destes. Extenso, que tinha por fim prevenir a opressão dos pobres, e a sua perpétua escravização, parece não ter sido observado senão até ao cativo de Babilónia.

★

NEC PLURIBUS IMPAR: Luís XIV tinha adoptado para emblema um sol dardando raios sobre o globo com as palavras: «Nec pluribus impar». Não se percebe bem o sentido desta divisa. Louvois explica-a por «Só contra todos», mas Luís XIV nas suas me-

mórias dá-lhe outra significação: «Eu só bastarei para iluminar ainda outros mundos».

Qualquer que seja o verdadeiro sentido dessa divisa contém uma ideia de orgulho e é assim que frequentes vezes é aproveitada pelos escritores.

★

PALÍLIAS: Este era o nome das festas que em honra de Palés se celebrava no dia 21 de Abril para comemorar a fundação de Roma. Nesta cidade, a festa consistia numa procissão pela manhã, andando cedo os cidadãos pelas ruas acompanhados de músicas e de tarde havia jogos em que os patricios, formando dois partidos, praticavam evoluções e combatiam quase do mesmo modo que depois se fez nos torneios.

AOS PASSAGEIROS DO «EAGLE» CANCELAMENTO DE VIAGENS

Southern Ferries lamenta informar de que, devido a uma avaria nas máquinas, o navio «Eagle» anula as suas viagens nas seguintes datas, de Lisboa:

ABRIL — 11, 15, 17, 21, 25 e 29
MAIO — 1, 5 e 9

Os passageiros com reservas nas datas indicadas deverão contactar imediatamente a sua Agência de Viagens ou os Agentes Gerais.

E. PINTO BASTO & C.ª LDA.

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, 20 — LISBOA-2

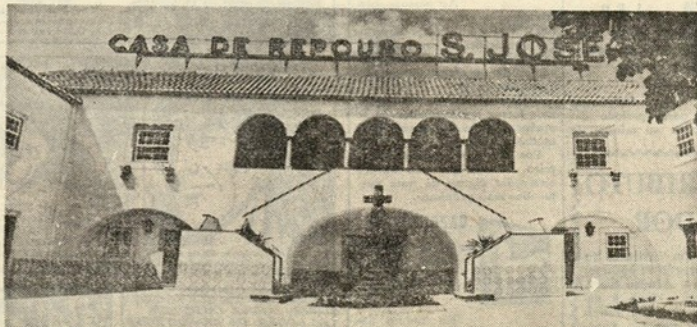
Telefones 36 86 59 - 36 15 81

Endereço telegráfico: PINTO LISBOA

Horas de Serviço: Dias de Semana: 9.30 às 18.00 h.

(Encerrado das 13.00 às 14.30 h.)

Sábados: 9.30 às 12.00 h.



A CASA DE REPOUSO S. JOSÉ recebe pessoas idosas, convalescentes e diminuídos físicos. Recuperação e repouso. Assistência permanente de enfermagem.

Quartos privados e semiprivados. Todos com casa de banho privativa.

Telefones 252 25 91/2 e 251 19 67

Quinta da Azeira — Camarate
(Atrás do Aeroporto)

GUIA ASTROLÓGICO

PARA O PERÍODO DE 27 DE ABRIL A 3 DE MAIO



ARIES
De 21 de Março
a 20 de Abril

No âmbito das suas actividades profissionais, aconselhamo-lo a mostrar-se prudente nos próximos dias, pois as influências astrais não são das mais favoráveis.

Relativamente ao amor, cremos que continuará a ser plenamente correspondido pela pessoa de quem gosta.

Por último, no domínio financeiro, as perspectivas são positivas.



TAURUS
De 21 de Abril
a 20 de Maio

Não nos parece que a sua vida no local de trabalho, durante estes próximos dias, venha a ser prejudicada por factores negativos.

Em relação ao amor, parece-nos que poderá surgir um período francamente favorável ao estreitamento das relações com a pessoa de quem gosta.

Boas perspectivas de melhoria a curto prazo, a sua capacidade financeira.



GEMINI
De 21 de Maio
a 20 de Junho

Nada de especial deverá ocorrer, durante este período, no respeitante aos seus assuntos de âmbito profissional, segundo nos parece após a leitura das influências astrais em campo.

Quanto ao amor, continuará a ter boas razões para se sentir feliz com o curso dos acontecimentos.

Cremos que, a pouco e pouco, conseguirá sair da difícil situação financeira em que se encontra.



CANCER
De 21 de Junho
a 22 de Julho

No domínio dos seus assuntos profissionais, parece-nos que poderá registar-se, dentro de pouco tempo, um ligeiro problema sem consequências dignas de nota.

Quanto ao amor, as perspectivas de tranquilidade continuam excelentes.

Vismos também algumas possibilidades de melhoria a sua capacidade financeira neste período.



LEO
De 23 de Julho
a 22 de Agosto

As influências dominantes neste período devem conduzi-lo ao reforço da

O TRIBUTO DA DOR

Há um instinto no coração do homem, diz Afonso Karr, que o leva a assustar-se de uma felicidade sem nuvens. Parece-lhe que deve à desgraça o dize da sua vida, e que a parte desse tributo, que deixa de satisfazer, fica vencendo luros, que se acumulam, avultando assim enormemente a dívida, que, cedo ou tarde, tem de ser paga.

sua posição no local onde desempenha o seu trabalho.

Entretanto, se procura despertar o interesse de uma certa pessoa, este período afigura-se-nos favorável para esse efeito.

Aconselhamo-lo a tomar as maiores cautelas para preservar o equilíbrio da sua capacidade financeira.



VIARGO
De 23 de Agosto
a 22 de Setembro

A influência oriunda de Júpiter pode ter alguns reflexos na sua vida profissional, no sentido negativo, mas sem motivos para se preocupar em demasia.

Parece-nos, entretanto, que deverá mostrar-se um pouco mais cordato nas relações com a pessoa de quem gosta, procurando, sobretudo, evitar problemas neste período.

Aconselhamo-lo a traçar um rumo em matéria de finanças.



LIBRA
De 23 de Setembro
a 22 de Outubro

Em relação às suas actividades profissionais, parece-nos que os indivíduos deste signo terão, na sua maior parte, motivos para se sentirem tranquilos.

Quanto à vida sentimental, não encontramos influências susceptíveis de conduzir a qualquer modificação neste período.

Um negócio a efectuar brevemente pode restituir a sua anterior segurança em matéria financeira.



SCORPIUS
De 23 de Outubro
a 21 de Novembro

As perspectivas, segundo depreendemos da leitura dos astros, mostram que a sua actividade profissional deve continuar no mesmo nível destes últimos tempos.

Em relação ao amor, entretanto, não é de excluir a possibilidade de uma pequena discussão com a pessoa de quem gosta.

Cuidado, também, com as suas finanças.



SAGITARIUS
De 22 de Novembro
a 21 de Dezembro

As pessoas pertencentes a este signo são, de um modo geral, empreendedoras e eficientes no seu trabalho, beneficiando, ainda, neste período, de uma forte influência astral favorável.

Quanto ao amor, vislumbramos fortes possibilidades de se operar, dentro em breve, uma mudança positiva.

Por último, no sector financeiro, cremos que não haverá alterações dignas de nota nestes dias mais próximos.



CAPRICORNUS
De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro

No âmbito das suas actividades profissionais os próximos dias devem apresentar-se propícios a uma evolução favorável, reforçando, deste modo, a sua posição no emprego.

Relativamente ao amor, parece-nos que tudo se conjuga para que os próximos dias se mantenham na mesma situação actual.

Do ponto de vista da sua

capacidade financeira, é natural que venham a surgir certos problemas.



AQUARIUS
De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro

Não deve desanimar-se, por acaso, durante este período, lhe surgir uma situação algo desagradável no domínio da sua actividade profissional.

Quanto ao amor, continuará a ser plenamente correspondido pela pessoa de quem gosta.



PISCIS
De 20 de Fevereiro
a 20 de Março

Saturno exerce, durante o período que estamos a analisar, uma forte influência positiva sobre os seus assuntos de âmbito profissional, com as respectivas consequências a curto prazo.

Em relação ao amor, nada a registar, segundo pensamos.

— batrículos

SOLUÇÕES

E BOM OBSERVADOR?

As sete diferenças são as seguintes: 1 — O tronco do pinheiro é menos visível. 2 — A ponta do esquil vertical está invertida. 3 — O esquilador ao longe é mulher. 4 — O abáton espelado na neve está mais oblíquo. 5 — A borda do chapéu do esquilador caído é preta. 6 — A pala do boné do esquilador em primeiro plano está levantada. 7 — O dedo deste esquilador está mais puxado.

PUXE PELA CABEÇA

- 1 — epícolo
- 2 — Valparaíso
- 3 — tangente
- 4 — Jorge Amado
- 5 — batrículos

- 6 — 1939
- 7 — aceleração
- 8 — Dvorak
- 9 — fasciculada
- 10 — calcário

9 a 10 respostas certas — A sua cultura é sólida. 8 a 8 respostas certas — A memória atraiçoa-o, por vezes; deve rever os seus conhecimentos. 3 a 5 respostas certas — Necessita de rever o material prontamente os seus conhecimentos. Menos de 3 respostas certas — Deve procurar melhorar a sua cultura por todos os meios ao seu alcance.

DAMAS

- 10-13, 17-10: 15-2, 8-19-28;
- 2-8, 24-15; 9-31-24-6-17-30 g.

TARZAN



Um
conto
por
dia

UMA ESTRANHA ASSEMBLEIA

Por CARMEN DE FIGUEIREDO

Felício é, por natureza, um homem alegre e que sabe, muito bem, dissimular todos os seus aborrecimentos. Conhecido Felício há muito e até posso dizer que estou na posse de todos os quase todos os seus segredos de homem que vive sem problemas. Felício é solteiro. Não casou na devida altura, teve uma certa desilusão amorosa e depois tornou-se, à medida que se sucediam os anos, num homem "bizarro", do gênero de um dom Juan indiferentado, muito composto, apesar de tudo e evitando, ao máximo, situações perigosas. Sonha demasiado... As vezes chego a querer forçá-lo a confessar-me que toma drogas, e que seria as drogas que, excitando-lhe a imaginação, o arremessam para situações complicadas de enredamentos ora tumultuosos ora doces, que se assemelham e aproximam de magníficos campos com verdes transparentes e dourados flamejantes e parados. Mas ele nega. E mais uma vez nego, quando há dias me referiu o seguinte: ele, Felício Tarquinio, meu amigo sem afrontas ou reservas, amigo dos verdadeiros, quem agora eu falas relatando algo de exorbitante inflamando e confuso...? C... Cuminei um momento as escuras, tocando uma atmosfera quente, opaca, com supedões mufos e luxuriantes. Transpira. Um passo mais e foi como se tivesse escorregado, sem vislumbrar ponto de apoio por uma chaminé, tubular, áspera e de

cheiro penetrante e não totalmente desagradável. Um cheiro forte e vital. Calor. Ficava sentado, numa posição absurda. A sala parecia-me austera, embora comportasse algumas decorações chocantes. Poltronas fofoas, de alto espaldar acolchoado, e todas aquelas pessoas, de olhares filtrados por expressões trônicas, malevolos, cínicos, alegres, divertidos, frocistas; gestos comédios de etiquetas aprendidas, talvez, sem grande esforço. Uma estranha assembleia, ou antes uma reunião de birones, bem vestidos e com capacetes a prolongarem-se em máscaras?! Aquilo era espantoso. Refeições, sorrisos. Jetos sinuosos. O torcer dos pescoços. Gente agrupada, sentada, instalada para o não discurso, o assentimento cobarde, a breve gloriata do escutar a frase feita e duvidosa e do repetir a acta, já em decomposição, do bravo, bravo, muito bem. Rasiei até encontrar uma poltrona vaga. Ai me recostei no minuto em que o assombro travou os seus dedos na minha pobre garganta. Salivava com vivacidade e esse fenómeno que livrou do afilítico ressequimento que poderia a-once-er, que me acontecia em situações de pânico... Comecei a enavar os presentes um por um. Quería estudar-lhes as fisionomias e referir-lhes as frases sussurradas. As palavras d'uns eram a criatura humana, homens e mulheres são o que dizem são aquilo que as suas palavras revelam. Não há que deitar burlar. É inútil o pedantismo e a retórica. Adirinha-se estudos, até através de uma só palavra. Naquela ambiente, fechado naquele subterrâneo de paredes pintadas de escuro, um tom neutro esverdeado, não era fácil a tarefa. Não seria aquela sala uma loja maçônica de membros mascarados, não para tratarem de assuntos sérios, para discutirem algum caso a exibir enérgicas desleixes, mas sim para se distraírem, escutando a vulgaridade que re-

sida em toda a criatura, a mais astuta, a mais educada e a que se julga a mais letrada e sábia?! Não, não era. «Maçons», se ali os havia, estavam realmente disfarçados... O que acontecia, era uma das mais chatas reuniões de seções diferentes, para o elogio mútuo de seus galhardos dons. Porque tinham duas caras distintas?! Mas, era dos capacetes. Uns capacetes bem talhados uns ornamentos do mais fino corte que se possa imaginar. Como analisar os traços, surprender o fulgor subilâneo da pupila?! Não era possível, não e não... E as palavras?! A língua daquela gente?! Musical, sem dúvida. Contudo... Não estaria com jogos verbais?! Se fosse possível arrancar as máscaras-capacetes! Seriam os rostos velhos e hediondos?! Os cíncos grotescos, as rugas profundas?! Houve uma branca mão que se ergueu. Cautelosa mas logo firme e imperitosa. A voz silante que pertencia à mão proclamou, rítorica, sem pudor: «Eu sou o dinheiro, sou a força! Tem de amar-me ainda que seja com mentira, para que continue a desfrutar os privilégios que enriquecem a Palma. Uma tempestade de aplausos. Chocar de cabeças. Birones em delírio, lá para me erguer, furibundo, perante aqueles descafeinados. A poltrona amoleceu, era como um barco de borracha furado. E eu, eu Felício, afinal, não queria morrer...»

Felício fitava-me. Quería que lhe esclarecesse o sentido daquele abominável pedestal. Porque nada havia que pudesse magoá-lo, eu iria, se bem que de Freud só tinha memórias, pois já o há muito, muito tempo nem sei se neste, se num outro mundo, informá-lo. Felício é um homem que merece atenção e amizade. Felício acompanha bem um amigo. Alegre. Sabendo dissimular, mais para não molestar do que por pudor ou arrogância, as suas frustrações, as suas deslu-

sões, as suas revoltas de homem tantas noites insone, entre quatro paredes de um quarto de hóspedes, forrado a papel de desbotamentos angustiadíssimos. Gosto dele. Portanto, vou dizer-lhe exactamente o que ele pensa... E digo-lhe. Então ele exultou, ficou mais jovem, estendeu-me os braços. «Um abraço, pois então! Eu fui cado sem querer. Não sou bironite. Sou um honrado homem que trabalha...» Aparentava-me virilmente as costas; que não eram para nós: Odete os capitalistas, os barba-flores, a corja dos bem-falantes e dos vaidosos, pois então... Travei, solerte, a sua exuberância. Disse uma frase curta que teve efeitos hilariantes. E a rir e a chorar de tanto rir, o alegre Felício, o meu amigo Felício, após uma pausa que lhe descansou o peito, ripostou, a comprimir o desgraçado coração com a mão esquerda amplamente aberta: «Es um bom camaradão. E sabes muita coisa, sim senhor...» Não, Felício Tarquinio não toma drogas. Nem tem necessidade delas. Talvez porque sozinho, tem muitos pseudos sonhos demasiado. Mais nada... E para além disto, é inofensivo...

O FOTOGRAFO NÃO ESTAVA LÁ



...mas o nosso desenhador reconstituiu o que se passou no mar dos Açores, onde uma baleia, ferida de morte, investiu contra a baleeira «Maria da Conceição», revirando-a e atacando os pescadores que, entretanto, haviam caído à água. Morreram dois homens e um terceiro ficou gravemente ferido

AOS NOIVOS

Dão felicidade as nossas alianças e anéis de noivado
OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56



A TALUDA PAGA

10.000

contos!

LOTARIA
COMEMORATIVA
DA DESCOBERTA
DO BRASIL

Si fraiche

COLÔNIA
NATURAL
70°



...frescura
perfumada

RiA CONNOSCO!



— Se está a beber para esquecer, então pague já!



— Sinceramente, Clarisse, eu dei-te o meu ordenado todo...



— Minhas ricas gravatas!



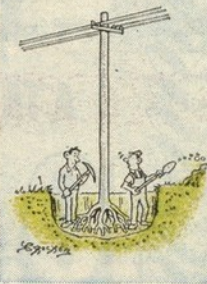
— Minha mulher arranjou-o para tomar conta de mim. Se bebo mais de um copo, ele começa a rosnar...



— Lembro-me muito bem dessa rapariga. Contribuí para a prenda de aniversário, a de casamento e a de quando o filho nasceu. Agora, trata-se de mandar o filho para a escola, não é verdade?



— Com certeza que eu também mencionei que a mãe queria deixar o pai...



— Continua a cavar e deixa-te de perguntas estúpidas!

Sábado

POPULAR

N.º 904